CSDN ignorou-o

Pezarat requer passagem à reserva

Págs. 3 e 5

PS: CONSTÂNCIO GANHA PRIMEIROS DELEGADOS

São apoiantes de Vítor Constâncio os primeiros dezessete delegados ao VI Congresso do Partido Socialista, que foram ontem eleitos em diversos núcleos de empresa. Na RTP, onde José Nuno Martins integrava uma lista «gamista», e Djalma Neves encabeçava os apoiantes de Constâncio, a lista deste ganhou, com 52 votos contra 14. Três delegados pró-constâncio foram eleitos. Na Marconi, na Santa Casa da Misericórdia, no Banco Pinto e Sotto Mayor, na Caixa Nacional de Pensões, no «Diário Popular», na CTM, no Metro, na Secretaria de Estado das Pescas, no Borges e Irmão e nos CTT de Coimbra foram eleitos um delegado por empresa, todos favoráveis a Vítor Constâncio. Nos CTT/DGT e na ANA foram eleitos dois delegados em cada, também «constancistas». A maioria das eleições de delegados, nomeadamente nas secções de residência das federações mais importantes — Lisboa e Porto — realizam-se na noite de sexta-feira.

Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 073 Quarta-feira, 28 de Maio de 1986 Preço 40$00

Os assaltos de fim de mês: desta vez foi a Hoechst

GOLPE DE MAIO RENDEU 18 MIL

Oito assaltantes concretizaram, esta manhã, o golpe de mão... de Maio, na Hoechts Portuguesa, na estrada que liga Sintra a Mem Martins, roubando em poucos instantes os cerca de 18 mil contos que se encontravam na caixa para pagamento dos salários deste mês, segundo um informador da empresa. Embora o número total de assaltantes esteja por determinar com precisão, sabe-se que chegaram em dois carros e que cinco ou seis entraram nas instalações desta empresa onde trabalham cerca de oitecentas pessoas.

Continua na pág. 24

Congresso da CGTP

Entrevista com Florival Lança

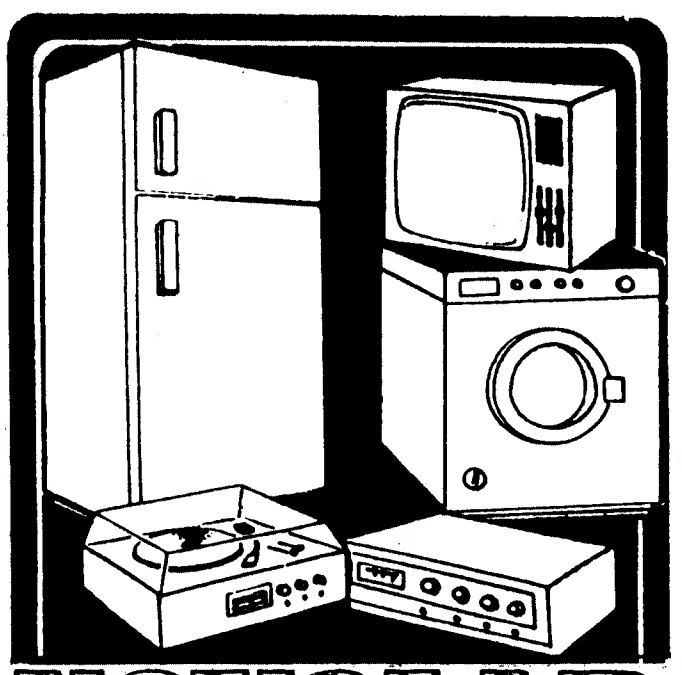
Págs. 12/13

Oliveira e Morato: repouso depois da «guerrilha»

Calma voltou a Saltillo

Carlos Valente dirigirá Hungria-França

Págs. 16/17 e 24



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28
R. Correia Teles, 1-3 68 68 16
Campo d'Ourique LISBOA

1961: uma chama no fundo do esquecimento

Manuel Lucbert

Primeiro apelo, primeiro grito, primeiro homem. Em Maio de 1961, sob o título «Forgotten prisoners» é publicado no Observer **um artigo assinado por Peter Benenson. O fundador de Amnesty International conta em que circunstâncias criou a associação e quais eram na altura as suas preocupações.**

Certa manhã de Novembro de 1960, o advogado Peter Benenson dirige-se para o seu escritório, em Londres. Ao ler o jornal, no metropolitano, descobre uma pequena notícia que revela que em Portugal, sob a ditadura de Salazar, dois estudantes acabam de ser condenados a sete anos de prisão pelo simples facto de, num restaurante, terem feito uma saúde «à liberdade».

« **Senti-me tão chocado que saí na estação seguinte e entrei na igreja mais próxima, Saint-Martin-in-the-Fields. A minha primeira reacção foi ir à embaixada (de Portugal) fazer um protesto. Mas este gesto individual seria vão, e, depois de meia hora de reflexão, a ideia tinha germinado...**» Peter Benenson decide lançar uma campanha internacional de um ano, de auxílio aos presos políticos. Inspira-se no exemplo então recente, do Ano Internacional dos Refugiados, que permitiu esvaziar finalmente a Europa dos últimos campos de «deslocados» depois da Segunda Guerra Mundial.

Nos anos 50, Peter Benenson assistira a processos políticos na Hungria, em Chipre, na África do Sul e em Espanha, como observador e como defensor. Fundara uma associação chamada «Justice», mas, diz ele, «**estava desencantado: os advogados são profissionais que têm dificuldade em se empenhar pessoalmente numa causa, e depois essa organização era simplesmente britânica**». Benenson pensa então num amplo movimento internacional. Já os há mas são, aos seus olhos, demasiado «especializados», por exemplo na defesa de escritores, ou então «**catalogados à extrema-direita porque muito anticomunistas ou à extrema-esquerda porque demasiado comunistas**». Ele deseja que a acção seja desta vez marcada pela «neutralidade».

Comunica o seu projecto a amigos advogados e aos numerosos conhecidos que tem na Impresa. Assim, no dia 28 de Maio de 1961, o **Observer** publica numa página inteira um artigo assinado por Peter Benenson e intitulado «Os prisioneiros esquecidos»; ao lado são enunciados os objectivos do novo movimento, «Apelo para a amnistia 1961». De acordo com o semanário **Le Monde** referiu horas antes, em Paris, a iniciativa, sublinhando que ela tinha por objectivo «**lutar pela libertação dos presos perseguidos por delitos de opinião e pela obtenção de garantia das liberdades de opinião e de religião em todos os países**».

Entusiasmo e rigor

«**Dois anos depois,** conta Peter Benenson, **estava em Paris e li no** Le Monde **um pequeno artigo em que eram transcritas as palavras do antigo arcebispo católico de Bombaim, Monsenhor Roberts, um inglês, que afirma: "É tempo que os católicos se comportem um pouco mais como os quakers". Isto impressionou-me e entrei logo em contacto com ele.**» Monsenhor Roberts tornou-se uma das primeiras personalidades encarregadas de ser embaixadores do novo movimento junto de certos regimes cuja «clemência» vai ser solicitada.

Como bom britânico que teve a melhor educação tradicional — principalmente no célebre colégio de Eton — Peter Benenson actua por alusões sem ter o ar de insistir. Mas é evidente que, quando por ocasião do vigésimo-quinto aniversário, ele nos relata as origens da Amnesty, anedotas tais como a da pequena frase de Monsenhor Roberts ou a da paragem em Saint-Martin-in-the-Fields, têm aos seus olhos uma grande importância apesar da sobriedade de tom muito inglesa da sua narrativa.

No decorrer da conversa sabe-se ocasionalmente que esse homem de leis é, na Inglaterra protestante, um católico fervoroso e que durante frequentes retiros na abadia de Citeaux, em França, compreendeu os méritos da «**muito silenciosa meditação dos** quakers...». O ecumenismo é caro a Peter Benenson, persuadido de que é necessário tirar proveito das virtudes particulares e complementares do catolicismo e do protestantismo: entusiasmo e rigor.

Entre os seus amigos co-fundadores do movimento também se encontra um socialista, membro eminente do Partido Trabalhista, um **quaker** e jornalistas livre-pensadores. A vontade de humanistas ateus vem juntar-se à fé dos religiosos. A diversidade quer-se coerente. Compreendem-se assim melhor os traços característicos que continuam a marcar o espírito de Amnesty International e o seu sucesso tão duradouro.

A aventura inspirou a pequena chama que é o emblema da organização. Mas ela também repousa num profundo sentido prático e táctico. Desde o princípio que apela para os «médias» que serão a arma de dissuasão contra a repressão. Esta curiosa mistura de publicidade e de humildade contribuiu claramente para dar força ao espírito da Amnesty, ao seu militantismo laborioso e a uma acção tão discreta como retumbante.

Peter Benenson desconfiava das demonstrações efémeras dos movimentos precedentes. «**Nós queríamos,** diz ele, **um trabalho real, constante e exigente.**» Outra preocupação: o equilíbrio e a «imparcialidade». Para precisar claramente as bases do movimento que ainda não se chama Amnesty International, este adopta três prisioneiros: um a Leste, o outro a Oeste, o terceiro representa o Terceiro Mundo e é Agostinho Neto, médico e poeta, que mais tarde seria presidente de Angola.

Enfim, a organização também mostra as suas raízes através de uma definição a que Benenson chama «moral».

«**Asseguramo-nos tanto quanto possível de que aqueles cuja defesa tomávamos, nunca tinha pregado nem utilizado a violência. Era também um modo de obter um apoio mais amplo.**» Dois anos depois, a Amnesty decide juntar à sua missão intervenções em favor dos casos que não são plenamente adoptados, segundo este critério, para que eles possam ter a garantia de um **processo justo** e de **condições decentes de detenção.**

Demasiado barulho prejudica

Numa época **fortemente politizada**, Peter Benenson reconhece que a sua iniciativa foi muitas vezes considerada **excessivamente moderada e complacente** em certos meios intelectuais europeus, contestários politicamente empenhados, frequentemente anti-americanos. Eram os anos 60, influenciados por Sartre ou pelo Tribunal Bertrand Russell.

«**Lutando também eles contra a opressão**, declara Peter Benenson, **certos grupos internacionais fizeram demasiado barulho, prejudicaram a sua causa e depois cairam no esquecimento.**» Com ironia indulgente ele faz notar que os tempos mudam e que muitos dos que então criticaram a Amnesty estão hoje perto dela. A sua reserva e apolitismo constituem uma parte dos motivos da considerável atracção que a organização exerceu durante a última década.

Com a participação de personalidades como Sean Mac-Bride, jurista e diplomata irlandês (actual presidente da Amnesty) e o apoio de grandes figuras como Albert Schweitzer ou Giorgio La Pira, «maire» de Florença e um dos campeões do desanuviamento, a Amnesty avançou lenta e pacientemente. Há dez anos, pouco antes da Amnesty ter recebido o Prémio Nobel da Paz (em 1977), o movimento ainda tinha menos de 100 000 membros. Hoje eles são quase meio milhão, em cento e cinquenta países. No fim do seu primeiro ano de existência, as despesas da Amnesty elevaram-se a 72 000 francos. Em 1986 o orçamento internacional é de uns 72 milhões de francos. Em vinte e cinco anos foram socorridos mais de 28 000 presos «de consciência».

Mas esta história edificante não se conta sem zonas de sombra. Em 1966 o exército britânico está prestes a ser expulso de Aden. A Amnesty suspeita de que ele recorre à tortura. Um dos responsáveis do movimento é um alto funcionário do Foreign Office. O relatório não pode ser publicado em Londres e é-o em Estocolmo... Grave crise interna. Benenson denuncia os riscos de **infiltrações** pelos serviços secretos de Sua Majestade. Quer trasferir a sede da Amnesty para um país neutro, a Suíça ou a Suécia. Não é, no entanto, apoiado. Então o fundador volta para o campo de onde é natural. «**Continuo a pensar,** diz ele, **que a sede devia ter sido transferida para vincar bem a nossa neutralidade. Mas os motivos para o fazer atenuaram-se, até na medida em que o aparelho do movimento é cada vez menos britânico.**» A sua dominante é actualmente escandinava. As tensões diminuiram. O afastamento de Peter Benensen não durou, no entanto, muito. E aos sessenta e quatro anos ele percorre constantemente o mundo em representação da Amnesty. «**... Para apertar mãos e ouvir os aplausos**», acrescenta com orgulho e modéstia.

Peter Benenson não é dos que defendem a todo o preço a perenidade da sua obra ou que pensam que uma receita, no caso a da prudência, possa ser definitiva, mesmo tendo dado boas provas. «**Neste fim dos anos 80 desenha-se uma nova tendência, nota ele. Uma nova geração talvez precise de acções mais espectaculares. Veja o eco que tem junto dos jovens um grupo como** Greenpeace, **comparado com os movimentos ecologistas tradicionais.**» E assinala-nos a existência de um romance de ficção política escrito por um jornalista belga, que põe em cena uma personagem que se parece estranhamente com o fundador da Amnesty. Este herói, animador de um movimento intitulado «Liberty International», tem um filho que acaba de criar, ESCAPE (evasão), a fim de montar operações de comandos para libertar os presos por opinião.

Fechadura chinesa

Francis Cornu

Interrogado, durante uma estadia em Pequim, sobre o que pensava da violação dos direitos do homem na China, Zbigniew Brzezinski, antigo conselheiro do presidente Carter em questões de segurança, teve esta resposta admirável: **Não se fazem omeletes sem partir ovos!»** Brzezinski estava em viagem particular e já não exercia nenhum poder. Mesmo assim. Poder-se-á imaginar uma personalidade importante americana (ou europeia) arriscar-se a mostrar tanto cinismo ou indiferença, se se tratasse da União Soviética?

A verdade é esta: o problema do respeito pelos direitos do homem na China só interessa muito moderadamente as opiniões ocidentais. E são raros os homens de Estado — embora os haja — que se aventuram nesse terreno, entre um pato à cantonense e uma peregrinação à Grande Muralha. Todos os pretextos são bons para escapar a essa «maçada». Mesmo os piores: «**Fica tão longe**», ouve-se às vezes dizer. Ou então: «**É a Ásia**». Ou ainda: «**Com uma tal demografia!**»

Claro. As certezas faltam, como muitas vezes acontece na China, mas a população das prisões e dos campos chineses calcula-se em centenas de milhares, em milhões talvez. É certo que há mais de mil milhões de chineses no continente.

Um desses prisioneiros chama-se Xu Wenli. Tem a sorte de não ser desconhecido dos que pretendem saber sinologia. Um trunfo apreciável quando se é «diferente» no Império do Meio. Esse facto valeu-lhe mesmo ser «adoptado» pela Amnesty International como um prisioneiro de consciência.

Xu Wenli tem quarenta e um anos. Antes da sua prisão exercia a profissão de electricista. Pertence pois à classe operária. Durante a Primavera de Pequim, editou com Liu Qing, hoje também preso, um pequeno jornal intitulado **A Tribuna do 5 de Abril.** Como o vento político tivesse mudado de direcção, Xu decide, no início de 1980, parar com a publicação do jornal.

No dia 10 de Abril de 1981 é preso em casa, em plena noite, na presença da mulher e da filha de nove anos. No dia 12 de Junho de 1982 é condenado a quinze anos de prisão sob a acusação de ter «**organizado um grupo contra-revolucionário**» e «**difundido propaganda contra-revolucionária**».

Durante todo o período que precedeu o seu processo Xu Wenli não foi autorizado a ter nenhum contacto com o exterior: nem visitas, nem livros nem correio. Embora a detenção preventiva seja limitada por lei, a dez dias, as primeiras acusações formais contra ele só foram apresentadas ao fim de quatro meses. A sua cela tinha vigilância sonora. Embora não tivesse sofrido violências física, foi testemunha auditiva de numerosos interrogatórios violentos.

Confusão no tribunal

Uma cópia da acta de acusação foi comunicada ao acusado no dia 29 de Janeiro de 1982, só alguns dias antes da primeira audiência no tribunal. Uma segunda acta da acusação foi emitida a 31 de Maio de 1982. O processo começou no dia 8 de Junho. Os dois advogados propostos por Xu foram recusados. Um terceiro, uma mulher, Lie Shufen, foi requisitada oficiosamente. Num documento que conseguiu fazer passar para o exterior, o que é excepcional, Xu acha que Lie, apesar da dificuldade da tarefa, teve um comportamento **honesto** e **íntegro**.

Xu sabia que as suas possibilidades de convencer o tribunal do carácter arbitrário do processo que lhe era intentado, eram praticamente nulas. Apesar de tudo resolveu bater-se. Assim, quando no primeiro dia o presidente lhe perguntou maquinalmente se ele recusava um dos magistrados, respondeu firmemente: «**Sim**». Estupefacção na sala. Os juízes chineses só esperam em geral submissão dos acusados.

Aproveitando a confusão Xu disse ao presidente do tribunal: «**Não me pediu por várias vezes, durante a minha detenção, que me reconhecesse culpado, a fim de obter a clemência do tribunal? É essa a razão que me leva a pôr objecções à sua presença à frente deste tribunal.**» Pedido evidentemente negado.

Na sua defesa, Xu Wenli explicou que as palavras (gravadas pela polícia) que lhe censuravam eram reflexões sobre o futuro do socialismo (Xu sempre se apresentou como um marxista). Que a sociedade cuja criação ele desejava, se destinava a promover a reunificação da duas Chinas, um objectivo que o Governo de Pequim também tinha. Não via nisso nada de contra-revolucionário. E perguntou: «**Será possível que o nosso país, que se empenhou na construção de uma democracia socialista de alto nível, não esteja disposto a autorizar o que os Estados só um pouco democráticos permitem?**»

A esta pergunta, o tribunal daria dias depois a resposta que se sabe. Mas como Xu Wenli é, apesar de tudo, um prisioneiro privilegiado, está detido na prisão número um de Pequim, que Mao qualificou um dia de **prisão modelo.**

"Continuarei comprometido com o 25 de Abril"

Pezarat Correia pede passagem à reserva

O brigadeiro Pezarat Correia fez entregar hoje no Estado-Maior do Exército o pedido de passagem à reserva que tem, como causa imediata, a sua exclusão das promoções a general ontem concretizadas pelo Conselho Superior de Defesa, presidido por Mário Soares.

O ex-conselheiro da Revolução frisou esta manhã que a sua exclusão assenta apenas «em razões de natureza política», dado que além de ser mais antigo, no posto de brigadeiro, que os oficiais ontem promovidos, os currículos para as promoções «só têm de ser feitos em termos profissionais e não políticos».

Disse ainda Pezart Correia que as razões da sua passagem à reserva serão «demoradamente» fundamentadas.

«É com pena — acrescentou — que saio do Exército. Não é impunemente que saio ao fim de 36 anos de serviço efectivo (45 de tempo somado em comissões) em 53 anos de vida».

Quanto ao seu futuro, Pezarat limitou-se a dizer que ficará desligado do Exército «em termos profissionais» e que vai «pensar na vida». Assegurou, entretanto, que continuará a lutar pelo que esteve na base da sua exclusão, o «comprometimento com o 25 de Abril».

«Há muita coisa a fazer», disse a propósito.

No final da reunião de ontem do CSDN, presidida por Mário Soares, o secretário do Conselho, Joaquim Cavalheiro, confirmou a promoção dos brigadeiros Hugo dos Santos, Fernando Morgado e José Lucena e disse que além da antiguidade conta também o currículo para a promoção.

Pezarat Correia poderia ainda manter-se no activo durante três anos. O seu requerimento de passagem à reserva pode, por outro lado, ser indeferido pelo CEME.

Estado de sítio

O Conselho Superior de Defesa Nacional analisou ainda um parecer sobre as propostas de lei do Estado de Emergência e de Sítio a enviar à Assembleia da República.

Nesse parecer, que engloba três propostas, «não existe nada de controverso e apenas se refere à posição das Forças Armadas e à situação dos ministros da República e presidente dos governos regionais dos Açores e Madeira».

«Trata-se de ver em que medida pode ser aumentada a autoridade das Forças Armadas nessas situações (Estado de Sítio e Emergência)» — disse.

UDP fez queixa a Soares da agressão ao padre Martins

A UDP requereu ontem ao Presidente da República uma «tomada de posição sobre a agressão ao padre Martins», deputado à Assembleia Regional da Madeira, alvo de violência física há cerca de um mês, nos corredores da Assembleia, por parte do vice-presidente, Egídio Pita, do PSD.

A informação sobre o requerimento da UDP foi prestada por Mario Tomé, no final da audiência que Mário Soares concedeu ontem a uma delegação daquele partido.

«O relevo que foi dado a esta agressão comparado com o que foi dado à agressão do deputado do PSD (no caso de Vizela) mostra bem que não se vêem as coisas da mesma maneira» — disse.

Mário Tomé exigiu também «que se faça justiça» em relação ao assassínio do padre Max, morto há cerca de 10 anos quando desenvolvia campanha eleitoral pela UDP.

«Os seus assassinos continuam em liberdade» — frisou Mário Tomé, salientando que «por outro lado, Otelo Saraiva de Carvalho, símbolo da Liberdade, está preso há dois anos sem qualquer acusação concreta».

PDC também em Belém

O Presidente da República recebeu também uma delegação do PDC, que foi a Belém apresentar cumprimentos pela sua eleição.

Tratou-se da primeira audiência concedida por Mário Soares a uma delegação do PDC que integrava o secretário-geral e secretário geral-adjunto, respectivamente Santos Ferreira e Jorge Medeiros.

Durante o encontro, a delegação do PDC deu a conhecer ao Presidente da República várias dificuldades com que o partido se debate, nomeadamente as derivadas da lei eleitoral.

Segundo Santos Ferreira, o PDC «é uma minoria política que não corresponde a uma minoria sociológica» dado existirem «representações políticas desfasadas», nomeadamente o PSD e o CDS, que «estão a concentrar excessivamente o eleitorado».

Santos Ferreira lamentou não existir, no sistema eleitoral, um círculo nacional, uma vez que «os cerca de 75 mil votos que o PDC obteve nas últimas eleições poderiam ter correspondido, neste caso, a três ou quatro deputados».

O líder do PDC disse que o Presidente da República «foi sensível» às questões levantadas e que «manifestou a sua disponibilidade para dialogar com o PDC sempre que necessário».

Santos Ferreira acrescentou que da parte do chefe de Estado houve «o interesse em saber questões relacionadas com a vida interna do PDC».

Interrogado se de algum modo o PDC se iria associar ao jantar comemorativo do 28 de Maio, Santos Ferreira disse que o seu partido «não está vocacionado para o 28 de Maio de 1926, está voltado para 1986».

Gama afirma em conferência de Imprensa

Jovens sensíveis ao risco, ao jogo e ao prazer estão com a minha moção

«Os jovens, sensíveis ao risco, ao empreendimento próprio, à autonomia da pessoa, ao jogo, ao prazer, estão em todo o país ao lado da nossa moção». A afirmação é de Jaime Gama e foi ontem proferida durante uma conferência de Imprensa realizada na sede do PS do Largo do Rato, em Lisboa.

Ladeado por um conjunto de indefectíveis «soaristas», entre os quais se contavam a própria filha do Presidente da República, e Almeida Santos, Jorge Campinos, António Janeiro, José Nuno Martins e a actriz Lurdes Norberto, Gama sublinhou o apoio que os jovens deram à sua candidatura, salientando também a sua disposição de duplicar a representação dos jovens na Comissão Nacional do PS e na respectiva Comissão Política.

Reclamando permanentemente o seu propósito de modernizar o PS, Jaime Gama foi também acentuando que recusa o neoliberalismo, negando ao mesmo tempo que «socialismo queira dizer Estado ou burocracia».

«Não estamos na esquerda para continuar a dar respostas requentadas ao ideário neo-realista», disse o candidato a secretário-geral do PS.

«As críticas ao liberalismo», disse Gama, «carecem de objecto no interior do PS, têm um sabor requentado das campanhas críticas dos estalinistas contra os «liberais e os cosmopolitas».

«É, acrescentou numa crítica directa ao seu adversário Vítor Constâncio, a pior repetição política do pior que teve a esquerda europeia».

No campo das alianças políticas, Jaime Gama defendeu a concretização de um eixo PS/PR, Partido Socialista-/Presidente da República. Quanto ao bloco central, considerou que neste momento o PSD liderado por Cavaco Silva «perfila-se no quadro de uma política de direita pelo que o PS se deve organizar enquanto alternativa».

«Não preconizo, alianças entre o PS e o PSD», assegurou.

Depois de explicar a sua proposta estatutária, nomeadamente a eleição em separado do presidente e do secretário-geral do PS, Jaime Gama desafiou Constâncio (que defende essas eleições conjuntamente com as dos membros da Comissão Nacional e do Secretariado) a divulgar o conjunto de nomes que proporá para a direcção do PS.

Criticou ainda a política de alianças proposta pelo ex-governador do Banco de Portugal, considerando que ela «deixa ficar em aberto se o entendimento com o PRD é a nível parlamentar ou se é uma aliança eleitoral, do tipo da Frente Republicana e Socialista».

Soares presidindo esta manhã, na Gulbenkian, à sessão comemorativa dos 25 anos da Amnistia Internacional

Com a presença de Soares

Amnistia festeja em Lisboa os seus 25 anos

O Presidente da República, presidiu esta manhã, em Lisboa, à abertura de um seminário comemorativo do 25.º aniversário da «Amnistia Internacional», organismo que, entre 1961 e 1974, o considerou um presioneiro de consciência.

Mário Soares chegou inclusive a participar, na Haia, em Novembro de 1972, numa manifestação contra a existência de presos políticos em Portugal, a qual, segundo a Imprensa portuguesa de então, foi «idealizada pela Amnistia Internacional, cuja sede está em Londres mas o cérebro em Moscovo».

A Amnistia Internacional, fundada em 28 de Maio de 1961, é um grupo de defesa dos Direitos Humanos, que pressiona a opinião pública como meio para pôr termo a prisões políticas, torturas, execuções e outros abusos contra os Direitos Humanos.

Responsáveis da Secção Portuguesa da organização afirmaram em conferência de Imprensa que a Amnistia congratula-se pelo facto de mais de metade dos países representados nas Nações Unidas tere aderido à Convenção Internacional sobre Direitos Civis e Políticos.

«O prisioneiro de consciência encontra-se em países com sistemas políticos muito diversificados.

«Alguns agem em nome individual contra o Governo vigente enquanto outros fazem parte de um grupo que reivindica a liberdade», afirmou um daqueles responsáveis.

A Amnistia Internacional, acrescentou, pretende que estes prisioneiros «não caiam no esquecimento mas sejam uma preocupação actual para a opinião pública e que usufruam de atenções enquanto permanecem detidos». Como consequência, o grupo de defesa dos Direitos Humanos estuda o caso, enviando seguidamente cartas a responsáveis governamentais.

Entre 1961 e 1974, a Amnistia registou 128 prisioneiros de consciência em Portugal e o actual Presidente da República foi um deles.

Ao longo dos seus 25 anos de existência, a amnistia adoptou 28 000 prisioneiros de consciência, dos quais foram libertados 22 000.

A secção portuguesa, que comemorou o seu quinto aniversário no passado dia 23 de Maio, é constituída por 800 pessoas e possui nove grupos locais.

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 4 de Junho de 1986, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão dos Desportos, ao Parque Eduardo VII, a praça para arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Arco Cego, Arroios, Bairro da Quinta da Calçada, Bairro Padre Cruz, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Lumiar, Olivais-Sul (Célula B), Peixe Avulso, Picheleira, Rato, Rio Seco, Santa Clara, São Domingos de Benfica, Xabregas, 24 de Julho e Caselas.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção dos Serviços de Abastecimento, sita na Rua do Machadinho n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1986/05/19

O Director dos Serviços de Abastecimento
Rómulo Figueiredo

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA

LICENCIADOS EM DIREITO, ENGENHARIA DO AMBIENTE OU ARQUITECTURA PAISAGÍSTICA

CONCURSO

Para os devidos efeitos se torna público que, de harmonia com a deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária, realizada em 19 de Março do ano em curso, encontra-se aberto até ao dia 8 de Junho, concurso documental para provimento dos seguintes lugares:

— 1 lugar de Técnico Superior Principal, de 1.ª ou de 2.ª Classe, letras D, E e G, da tabela de vencimentos (licenciado em Direito), para a Divisão Administrativa e Financeira;

— 1 lugar de Técnico Superior Principal, de 1.ª ou de 2.ª Classe, letras D, E e G, da tabela de vencimentos (licenciado em Engenharia do Ambiente ou Arquitectura Paisagística), para a Divisão dos Serviços Urbanos.

A selecção dos candidatos far-se-á mediante entrevista, que se realizará no Edifício dos Paços do Concelho, em data a marcar oportunamente.

Beja, Câmara Municipal aos 21 de Maio de 1986.

O Presidente da Câmara,
JOSÉ MANUEL DA COSTA CARREIRA MARQUES

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL
CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «VIATURAS LIGEIRAS TT TIPO JEEP» — PROCESSO N.º 158/86.

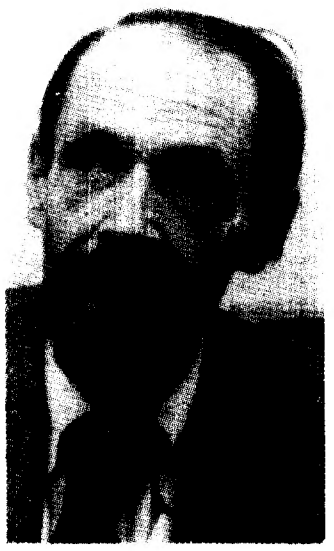
1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «VIATURAS LIGEIRAS TT TIPO JEEP».
2. Serão recebidas propostas até às 17h30 do dia 26 de Junho de 1986, procedendo-se à sua abertura às 10h00 do dia imediato, 27 de Junho de 1986.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1.100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 50$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 500.000$00.

Parlamento falou de Pezarat

Ironia de Abril

Aurea Sampaio

O brigadeiro Pezarat Correia é um oficial cujo perfil democrático é bem conhecido dos portugueses: importante participação no 25 de Abril, um dos subscritores de primeira hora do documento dos «Nove», membro do Conselho da Revolução desde 1975 até à revisão constitucional de 1982 que extinguiu aquele órgão. Do seu perfil militar e profissional falam uma folha de serviços «brilhante», as qualidades «excepcionais» reconhecidas por todos, professores e camaradas de armas, e recentemente testadas, mais uma vez, durante a frequência do curso superior de Comando e Direcção (para oficial-general) que concluiu com a classificação máxima: «muito bom».



Ironicamente, foi em pleno mês de Abril, que as promoções ao generalato agora concretizadas, no Exército foram discutidas e decididas pelo Conselho de Chefes de Estado-Maior. Entre outros oficiais mais novos foi apresentado o nome do brigadeiro Pezarat Correia. E Pezarat foi preterido na escolha.

Tudo isto foi levado, ontem, ao plenário do Parlamento por dois deputados: o socialista Lopes Cardoso, e o renovador Roberto Amaral. Como, certamente, muitos portugueses ali vincaram apenas: temos o direito de saber porquê.

Não são contestadas, como é óbvio, as outras promoções e muito menos o mérito dos outros oficiais em apreciação. Mas é que, como diria a certa altura Lopes Cardoso, «não podem permanecer quaisquer dúvidas sobre as razões da deliberação do Conselho de Chefes de Estado-Maior». Ou ainda, como afirmou Roberto Amral em nome do seu partido, não se pode «passivamente admitir que haja a simples hipótese de militares do 25 de Abril serem, por esse facto, de qualquer modo prejudicados ou descrminados, nomeadamente na sua carreira militar».

Cardoso Ferreira, do PSD, ainda falou do «precedente grave» que constitui a discussão na Câmara de um assunto tão delicado, sobretudo quando se fazem «insinuações» quanto à natureza política da não promoção.

Lopes Cardoso, veemente, desfez equívocos, ou insinuações. Mas deixou claro: «Se eu tivesse a certeza que havia militares não promovidos por razões de natureza política não havia galões que calassem a minha voz».

México

Mas o folhetim México também passou pelo hemiciclo. Preocupados, os deputados lançaram interrogações, fizeram perguntas, lançaram apelos aos jogadores: está em causa o prestígio nacional!

Começou Adriano Pinto, do PSD. O que se viu no México foi uma «cena nada digna» já que as reivindicações dos jogadores «são totalmente descabidas e desproporcionadas, tendo em conta os meios financeiros disponíveis e a situação económica e social do País». Pelo contrário, o deputado social-democrata enalteceu a generosidade da Federação!!!

Manuel Alegre veio à liça. Os jogadores têm o direito de apresentar as suas reivindicações... afinal eles é que são os artistas. É que já não estamos em tempo de tratar os jogadores «como gladiadores ou meros objectos». «Eles são sujeitos e mesmo os principais sujeitos do futebol».

Do CDS, José Gama propôs o diálogo, mas não deixou de estranhar a atitude «intempestiva» (dos jogadores) e que até está a ser «aproveitada por certa Imprensa estrangeira». Pelo inimigo. Atenção, ó «infantes».

João Corregedor, do MDP, é que não esteve com meias medidas e quer tudo limpinho, preto no branco. Para tal anunciou ter apresentado um requerimento ao Governo: quer saber os proventos dos jogadores, quantias pagas pela Federação às Finanças e entradas e saídas de divisas em resultado do futebol.

Para esgrimir nestas lides desportivas, os renovadores apresentaram um trunfo e puseram a falar o deputado António Feu, ele próprio ex-internacional de basquetebol: «Não é com estas atitudes como as que se têm feito eco na Comunicação Social que se prestigia o nome do País em terras estrangeiras».

Até que Horácio Marçal, pelos centristas, lançou um veemente: «Mas onde está o amor à camisola?» Comoção...!(ver informação desenvolvida nas páginas de desporto).

Votações

E aconteceram muitas, muitas votações. Foi a Lei da Caça — o texto final foi aprovado por maioria formada pelo PSD, PRD e CDS, depois de algumas peripécias com as avocações a plenário quanto a uma série de artigos pedidas pelo PS e pelo PCP.

Os textos sobre o Licenciamento das Emissoras de Rádio foram também aprovados — o projecto do Governo por unanimidade? o do PS apenas com a abstenção do CDS.

Passaram também os diplomas sobre a Lei da Radiodifusão: o do PCP com o voto contra do CDS, o do Governo com a unanimidade; e o do PS com a abstenção dos centristas.

Rádios Locais

TSF diz que a lei está "esvaziada" de sentido

A TSF contestou ontem a decisão governamental que atribui duas das três coberturas gerais consignadas a Portugal à RDP e à Rádio Renascença.

Em conferência de Imprensa, responsáveis daquela cooperativa manifestaram a sua surpresa ante tal decisão feita «no maior secretismo» e que, em seu entender, «esvazia a proposta de lei de licenciamento de estações emissoras locais».

Emídio Rangel a Albertino Antunes, da TSF, explicaram que a cobertura geral que resta deverá ser desdobrada em coberturas regionais o que «vai permitir apenas o aparecimento de duas ou três rádios locais».

Depois de considerarem a «proposta de lei do Governo muito boa, mas agora esvaziada de sentido», os responsáveis por aquela cooperativa de profissionais da Rádio afirmaram que tudo farão para impugnar judicialmente estas atribuições e de se socorrerem de todos os meios ao seu alcance no sentido de alterarem esta realidade que, objectivamente, «impede o aparecimento de projectos profissionais».

Sublinharam igualmente que não sabem se a responsbilidade destas atribuições cabe ao actual Governo ou ao anterior.

A TSF — explicaram — tomou conhecimento, através do teor da memória justificativa da Lei Sobre Licenciamento de Estações Emissoras de Rádio apresentada pelo Governo de que duas das três coberturas gerais consignadas a Portugal estavam atribuídas uma à RDP (o Governo não refere a quem foi atribuída a segunda) restando apenas uma que, mesmo assim, deve ser desdobrada em coberturas regionais».

A cooperativa apurou entretanto, explicaram, que a segunda cobertura geral de FM foi atribuída à Rádio Renascença, não se sabendo ao abrigo de que disposições e com que fundamentos, enquanto deixava sem despacho os pedidos anteriores existentes na Secretaria de Estado da Comunicação Social.

E já agora, os responsáveis da TSF deixam uma interrogação no mínimo pertinente: «Como se compreende que o Governo, na memória justificativa afirme peremptoriamente que se propõe promover uma maior abertura à iniciativa privada, quer na modalidade de emissões nacionais, quer na modalidade de Rádios locais, quando antes anuncia que já não há coberturas gerais para distribuir»?

Jardim defende listas plurais no PSD

Alberto João Jardim, que ontem chegou a Lisboa para participar numa reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional e num encontro com empresários do Porto, referindo-se ao Congresso do PSD, disse entender que a iniciativa de propor listas cabe ao lider do partido, Cavaco Silva, mas anunciou a sua «receptividade e abertura para que se promova uma lista muito plural para os órgãos de direcção».

O lider madeirense congratulou-se, por outro lado, com o facto de José Miguel Júdice ter retirado a moção da distrital de Lisboa, a favor de Cavaco Silva, reafirmando a manutencão da sua moção conjuntamente com Mota Amaral.

Entre os pontos da moção de Júdice, Jardim criticou a estratégia de alianças, a alteração dos princípios programáticas e «o apelo, nela contido, á colaboração com a fundação século XXI, fazendo do PSD, ainda que liderante, peça de um outro projecto político».

Pires Miranda defende condições equitativas de comércio internacional

«A ajuda internacional á Africa é sem dúvida um ponto importante, mas mais importante do que o auxílio internacional é, na opinião do Governo português, o estabelecimento de condicões equitativas no comércio internacional», afirmou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, falando na sessão extra-ordinária da Asembleia Geral das Nações Unidas sobre a situação económica em Africa.

Pires de Miranda sublinhou depois que, «a vaga de proteccionismo que se acentuou nos últimos anos representa uma ameaça gravíssima á prosperidade dos povos em vias de desenvolvimento», afirmando não existirem dúvidas quanto a que a situação em Africa é crítica «e tanto mais preocupante quanto, para numerosas populações, se traduz na carência das mais elementares condições materiais de bem estar».

O ministro português explicou depois os moldes em que se processa a cooperação de Portugal com os países africanos, designadamente os de língua oficial portuguesa.

«A integração de Portugal na CEE constituirá, de certo, um reforço da intervenção comunitária nos programas de desenvolvimento africano, quer estes se processem no quadro da Convenção de Lomé ou no âmbito dos acordos de cooperação com os países da orla mediterrânica», salientou Pires de Miranda.

Eanes e Balsemão membros do júri do Prémio Príncipe das Astúrias

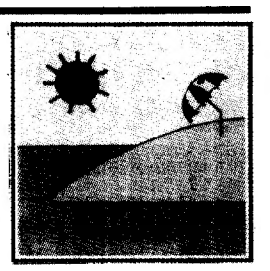
Ramalho Eanes e Pinto Balsemão, fazem parte do júri que esta semana se reune em Oviedo para atribuição do Prémio Príncipe das Astúrias de Cooperação Ibero Americana. O júri integra ainda personalidades da vida política, cultural e económica de Espanha, como o ex-Presidente do Governo, Calvo Sotelo, o presidente do Comité olímpico internacional, José António Samaranch, e o presidente da Cruz Vermelha Internacional, Enrique de La Mata.

O Prémio Príncipe de Astúrias de Cooperação Iberoamericana, destina-se á pessoa, grupo de trabalho ou instituição dos países latino-americanos que mediante o seu esforço tenha contribuído para o mútuo conhecimento e a fraternidade entre os países e os homens da comunidade ibero-americana. Estes prémios foram criados em 1981 e o de Cooperação Ibero-americana foi atribuído já a José Lopez Portillo, Enrique Iglésias, Belisario Betancur, Grupo de Contadora e Raul Alfonsin.

Este ano concorrem vinte candidaturas, da Argentina, Brasil, Colombia, Uruguai, Venezuela e Espanha.

O júri reune-se nas próximas quinta e sexta-feira e o resultado será anunaciado a meio desse segundo dia.

NÃO tome banho em praias sem assistência



Comissão de Reforma do Sistema Educativo apresentou projecto

Medidas para acabar com os males crónicos do sistema educativo português, como o elevado insucesso escolar, o não cumprimento da escolaridade obrigatória ou a inadequação dos programas, foram publicamente divulgadas pela Comissão para Reforma do Sistema Educativo.

Trata-se de um «projecto global de actividades» (55 páginas), destinado a «dar as carnes ao esqueleto da Lei de Bases do Ensino», em discussão no Parlamento, segundo expressão de um elemento da comissão.

O projecto propõe medidas específicas em quatro grandes áreas de intervenção: a qualidade do ensino, a modernização da gestão do sistema, o fomento da criatividade, a adequação do sistema educativo ao desenvolvimento regional e ao mundo do trabalho.

O documento, apresentado dentro do prazo legalmente previsto, descreve mais de meia centena de medidas a lançar que vão desde a redefinição da rede e do calendário escolares a um inquérito sobre o abstencionismo dos professores, passando por uma proposta de reorganização do Ministério da Educação.

No campo da melhoria da qualidade do ensino, a proposta da comissão — que competirá ao executivo levar ou não à prática — aponta para novos «currículos» e conteúdos de disciplinas, reestruturação do sistema de avaliação dos alunos, revisão do sistema de formação de docentes e outro pessoal educativo, estudo do tipo e dimensão das escolas, lançamento de uma política de manuais, escolares, análise dos custos do alargamento da escolaridade obrigatória e nova regulamentação do acesso à Universidade entre outras medidas.

Para modernizar a gestão do sistema educativo, propõe-se, nomeadamente, o estudo de propostas de reorganização do MEC, dos casos em que se justifique maior autonomia para escolas não superiores, de critérios de financiamento, das condições de funcionamento de um sistema estatístico do MEC.

Quanto à promoção da criatividade escolar, aponta-se para a feitura de propostas de critérios de financiamento à investigação científica, sugere-se um debate generalizado sobre as metas a atingir pela investigação científica, defende-se a cooperação entre locais de investigação e a indústria e uma «revisão do papel do INIC no apoio à investigação» no ensino superior, por exemplo.

No âmbito da adequação do sistema educativo, a comissão propõe ques se estude a implantação de um sistema de orientação escolar, vocacional e profissional, a introdução de educação tecnológica e profissionalizante no ensino preparatório e secundário.

Este projecto, que o ministro da Educação disse ter merecido a aprovação do governo, deverá ser objecto de uma série de iniciativas de divulgação do seu conteúdo de modo a «empenhar a opinião pública nos objectivos da reforma».

Entre críticas e aplausos

Divulgado o 'português' de 1988

Muitos dos «erros» porque antes se apanhavam reguadas e hoje se é obrigado a escrever cinco vezes a palavra correcta constituirão, a partir de 1988, uma norma ortográfica e os alunos em aflição poderão esquecer-se, sem consequências, do «c» em palavras como actor, por exemplo.

As novas normas ortográficas extensivas aos sete países de língua portuguesa constam de um acordo divulgado segunda-feira e que foi assinado no Rio de Janeiro em 12 de Maio. Mas o chamado acordo de unificação ortográfica da língua portuguesa está longe de reunir o consenso dos que o irão praticar, sendo já várias as reacções de contestação.

No entanto se, como se prevê, o Parlamento ratificar o acordo, este começará a ser aplicado no dia 1 de Janeiro de 1988, conforme revelou segunda-feira o presidente da Academia de Ciências de Lisboa, Jacinto Nunes. A revelação foi feita no decurso da conferência de imprensa promovida pela Academia para a divulgação oficial do texto integral do acordo, aprovado no Rio de Janeiro por representantes de Portugal, Brasil e quatro dos cinco países africanos de língua portuguesa.

A Guiné-Bissau não participou no encontro por alegadas «dificuldades de transporte» para a cidade brasileira.

O presidente da Academia, instituição que, conjuntamente com a Academia Brasileira de Letras, promoveu a redacção do acordo, referiu que o texto deste foi já entregue ao Ministério da Educação e Cultura, à Secretaria de Estado da Cultura e ao primeiro-ministro e que idêntico procedimento será adoptado com todos os restantes membros do governo e embaixadas acreditadas em Lisboa.

O novo acordo ortográfico foi feito com base num outro de 1945, revisto em 1975 e actualmente consolidado. No âmbito da acção a desenvolver até 1988, a Academia propõe-se promover a elaboração de um vocabulário ortográfico comum aos sete países intervenientes no acordo, dar prossecução aos trabalhos da Comissão de Terminologia Técnica e Científica e organizar um dicionário em três volumes.

Duas grafias

Historiando todo o processo das negociações, Jacinto Nunes assinalou ter sido proposta, no decurso destas, pela delegação portuguesa, a criação de um Conselho Internacional de Língua Portuguesa, ao qual competirá coordenar e orientar as acções de defesa do idioma. A delegação portuguesa propôs ainda que se procedesse à revisão do acordo de dez em dez anos.

Segundo explicitaram os delegados portugueses, a nossa língua era a única que tinha duas grafias. «Do ponto de vista político, técnico e científico é grave devido à multiplicação de grafias», acrescentaram, argumentando que uma única grafia facilita o trabalho dos estudantes, empresários, diplomáticos e toda a divulgação da língua portuguesa.

Malaca Casteleiro, um dos delegados, assinalou ainda que, no caso da grafia do idioma em Portugal, as grandes alterações se verificam fundamentalmente em quatro áreas, já que, relativamente às restantes, se dá a consagração de formas já estabelecidas.

Lindley Cintra, outro dos delegados portugueses ao encontro do Rio de Janeiro, rebateu a acusação, feita por alguns sectores, de que o acordo foi «precipitado e improvisado», evocando todo o longo processo negocial que a ele conduziu.

Atentado

Mais longe nas críticas feitas ao acordo foi o Partido Popular Monárquico que, em comunicado agora divulgado, o classifica como sendo «um grave e perigoso atentado à identidade e à dignidade da cultura portuguesa».

Para o PPM, «a autonomia linguística e ortográfica das ex-colónias portuguesas constitui um direito inalienável, bem assim como uma expressão de vivacidade e flexibilidade da lingua-mãe». «Uma uniformização forçada é necessariamente artificial e lesiva das características próprias de cada cultura nacional», acrescenta.

Sobre Portugal, o PPM considera «inadmíssivel que se obrigue os portugueses a submeterem-se às particularidades ortográficas que entretanto aparecem fora da Nação onde a língua nasceu».

No comunicado assinado pela sua comissão política, o PPM apela «a todas as entidades responsáveis, ao Governo e ao Parlamento, para que meçam bem as consequências desastrosas que surgiriam da aprovação deste acordo». Aquele partido apela ainda «a todos aqueles que usam e amam a língua portuguesa no sentido de se unirem na recusa deste acordo ortográfico».

Também Isabel Rebelo Gonçalves, catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, considera o texto do acordo «um trabalho infeliz, confuso, ambíguo, retrógrado e sem o menor sentido de estética visual da escrita».

Segundo aquela professora, o acordo «torna mais difícil a aprendizagem da escrita do português, quer para crianças, quer para estrangeiros». Isabel Rebelo Gonçalves precisou que aquele é «retrógrado porque destrói o sistema que permite evidenciar as sílabas tónicas o que nos faz regressar à confusão do século XIX», para além de propor «monstruosidades gráficas, do tipo alemão, como afrolusaobrasileiro e antiigiénico».

Opinião contrária é defendida pelo presidente da Sociedade de Língua Portuguesa, Fernando Sylvan, e pelo dirigente do Sindicato dos Professores de Lisboa, António Teodoro.

Segundo o primeiro, o acordo é um «documento inteligente e de grande peso político». Para Fernando Sylvan, se o acordo não se tivesse realizado já, tornar-se-ia demasiado tarde para o conseguir, sobretudo no que se «refere aos portugueses, porque o Brasil não iria parar de actuar em relação aos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa».

Por seu lado, António Teodoro, considera que o acordo implica um «grande esforço de divulgação e de formação de professores». O dirigente sindical recordou qu o primeiro encontro de professores dos países de língua portuguesa, recentemente realizado em Lisboa, deu o seu apoio ao acordo de unificação ortográfica, «condição para que o português continue a ser uma mesma língua e tenha o seu lugar na comunidade internacional».

EXCURSÕES

FERIADOS DE JUNHO

AUTOPULLMANS DE LUXO
GUIAS EXPERIENTES

PARTIDAS ASSEGURADAS COM BONS LUGARES

ANDORRA — SARAGOZA — MADRID	de 7 a 11 — 5 DIAS
TÂNGER — GIBRALTAR E CEUTA	de 6 a 10 — 5 DIAS
GALIZA E PICOS DA EUROPA	de 7 a 11 — 5 DIAS
BIARRITZ — LOURDES E ANDORRA	de 7 a 13 — 7 DIAS
MARROCOS — CIDADES IMPERIAIS	de 7 a 15 — 9 DIAS
CÓRDOBA — GRANADA — SEVILHA	de 7 a 11 — 5 DIAS de 11 a 15 — 5 DIAS
NORDESTE — DOURO E BEIRAS	de 7 a 11 — 4 DIAS
PENEDA — SOAJO — GÊRES	de 7 a 11 — 5 DIAS
ANDORRA — SARAGOZA — MADRID	de 7 a 11 — 5 DIAS
TRÁS-OS-MONTES E MINHO	de 8 a 13 — 6 DIAS
MADRID — TOLEDO — ARANJUEZ	de 12 a 15 — 4 DIAS
MADRID — TOLEDO — ARANJUEZ	de 7 a 10 — 4 DIAS
BADAJOZ — SEVILHA — ARACENA	de 13 a 15 — 3 DIAS
MINHO — GÊRES — CANIÇADA	de 14 a 16 — 3 DIAS

Peça programas detalhados
AVIC
RESERVAS E INFORMAÇÕES
AVENIDA 5 DE OUTUBRO 53 ... LISBOA
TELEFONES 521116 521117 572970
OP 38782

UCP's acusam Barreto de abuso de poder

Agrários reclamam reservas que a lei não consente

O Ministério da Agricultura tem vindo nos últimos dias a notificar diversas UCP's e cooperativas da abertura de novos processos de reservas «organizados com base nas mais escandalosas ilegalidades», denunciam dirigentes dos trabalhadores agrícolas do distrito de Évora que também reivindicam a demissão de Álvaro Barreto, a quem acusam de «ilegalidades, fraudes e abuso do poder».

Os dirigentes das UCP's e cooperativas agrícolas daquele distrito alentejano afirmam-se dispostos a «reagir e lutar com firmeza contra as novas tentativas ilegais de roubos de terras e bens à Reforma Agrária».

No comunicado em questão, subscrito pelo Secretariado das Unidades Colectivas de Produção (UCP's) e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora, apelam à «solidariedade de todos os trabalhadores do País» e responsabiliza o Governo e o ministro Álvaro Barreto pela «instabilidade que fomentam e criam nos campos da Reforma Agrária, no Alentejo e Ribatejo».

Os dirigentes agrícolas exemplificam a sua acusação com um processo referente ao agrário Joaquim Manuel Murteira Grave, que dizem ser amigo pessoal do ministro Álvaro Barreto. O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas afirma que, depois de ter recebido em 1979 uma reserva de 1174,7 hectares, situada em Mourão — que figura entre os 326 acórdãos anulatórios do Supremo Tribunal Administrativo nunca executados pelo Governo —, o conhecido ganadeiro Joaquim Murteira Grave «foi agora autorizado a, através de uma falsa doação a favor dos filhos, reconstituir todo o seu antigo latifúndio».

O caso de Murteira Grave é o mais flagrante quanto às ilegalidades de que aquela estrutura agrícola acusa o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto. Segundo o Secretariado das UCP's/Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora, a concretizar-se «mais este escandaloso processo», Murteira Grave retomaria, directa ou interpostamente pela mãe e filhos, a totalidade do seu antigo latifúndio com a atribuição de seis reservas ao todo, num total de 3105 e mais 400 mil pontos. Diz aquele Secretariado: como as reservas de propriedade atingiram todos os limites possíveis (mesmo com todas as imensas possibilidades que a Lei 77/77 oferece) e ficavam ainda alguns hectares de fora, o MAP propõe atribuir a Joaquim Grave 300 ha a título de «direito de exploração».

Além de acusar Álvaro Barreto de autorizar uma «falsa doação» forjada pelo ganadeiro Murteira Grave, o Secretariado Agrícola de Évora adianta que um outro agrário, José Franco Barroso, que em 5 de Novembro recebeu uma reserva de 194,1 hectares e 90 999 pontos na Herdade Vale de Melão (retirada da UCP com o mesmo nome), no concelho de Arraiolos), «lança marginais aos tiros contra a Reforma Agrária».

João Franco Barroso «arregimentou um bando de doze marginais que, fortemente armados, procuram intimidar os trabalhadores com o objectivo de os expulsar da herdade Vale Melanito, que a cooperativa explora e que faz estrema com a primeira e que o agrário pretende tomar a sua posse».

É a "sociedade da comunicação instantânea" que gera as novas formas de terrorismo

— *diz jornalista israelita no Congresso da FIEJ*

As relações entre jornalismo e terrorismo foram o tema dominante da tarde de ontem, no Congresso da FIEJ, reunido no Ritz. Um americano, um israelita, um irlandês e um francês cujo jornal cobre o País Basco relataram as suas experiências depois de um outro americano, que introduziu a sessão, ter convidado os jornalistas a maior intimidade com os militares e com os programas de Defesa dos seus países. Hoje, último dia de trabalho, o Congresso virou a página e ocupou-se dos jornais no ano 2000.

Jerry Friedheim, vice-presidente da Associação Americana dos Editores de Jornais, numa vigorosa intervenção que fez lembrar os tempos da «guerra fria», convidou todos os congressistas a incentivarem, com as autoridades militares de cada país, o convívio e a formação conjunta de jornalistas e de oficiais. A sua comunicação invocava as experiências recentes da guerra das Malvinas e da invasão americana de Grenada, citando-as como situações demonstrativas de que está perdido o hábito de cooperação entre os **media** e os fazedores de guerra. E como, na óptica do orador, preparar a guerra parece ser, hoje, tarefa inevitável, há que remilitarizar enquanto é tempo a formação e as reciclagens dos jornalistas.

Friedheim lamentou o 'fosso cultural' existente entre soldados e jornalistas, citando a este respeito um relatório do «Twentieth Century Fund»: «Por necessidade, os militares aprendem a respeitar a tradição, a autoridade e a liderança, sendo a obediência uma regra inevitável da vida militar. Pelo contrário, os jornalistas, por terem, no seu trabalho, oportunidade de desafiar a sabedoria do poder, são muitas vezes voluntariosos, irreverentes e cépticos em relação à autoridade».

Michael Davis, editor nos EUA, invocou a crise dos reféns da TWA (operação levada a cabo pelas milícias Amal) para a identificar como um dos piores momentos do jornalismo contemporâneo. Entrevistando reféns na presença de raptores armados, ouvindo familiares de raptados em suas casas, não estão os **media** a reduzir a margem de manobra das autoridades contra o terrorismo? Davis citou um especialista em luta antiterrorista segundo o qual, se o comando que desviou o **Achille Lauro** tivesse a bordo equipas de televisão entrevistando os passageiros para uma audiência mundial, provavelmente «teria tentado prolongar o episódio».

Para Davis, os **media,** ao satisfazerem a necessidade de publicidade dos terroristas, «desempenham um papel crítico na química que os gera». Ele é favorável ao estabelecimento de um consenso, entre jornalistas, sobre o modo de tratar os casos de terrorismo: deve dar-se-lhes relevo de primeira página? Deve aceitar-se **esperar,** como já se faz nos EUA em alguns casos de rapto?

Desenvolvendo estas questões, Erwin Frenkel, chefe de Redacção do «The Jerusalem Post», sublinhou que o terrorismo moderno é o produto da «sociedade da comunicação instantânea». Por um lado, os **media** rivalizam na exploração do espectáculo da violência; por outro, os terroristas compreenderam, melhor e mais eficazmente do que os jornalistas, o **novo nexo** desta sociedade, internacionalizando instantaneamente a acção, e contando mesmo com os efeitos dos noticiários e reportagens para o desenlace das suas operações.

Porém, diz Erwin, se o terrorismo «é alimentado pelo poder dos **media»,** também é verdade que «as notícias são o sangue vital da liberdade»: poucos defenderiam o **blackout** puro e simples sobre os actos terroristas.

Para o chefe de Redacção israelita, o problema central do tratamento noticioso dos actos terroristas consiste no seguinte: hoje, existe uma grave dessincronização entre o enorme poder atingido pelos **media** e a «ideologia da liberdade de Imprensa» em nome da qual cada **media** noticia os actos terroristas como quer. Propõe ele uma «mudança na ideologia»? Não o chegou a fazer, deixando a questão em aberto.

Dois outros oradores, Jean-François Lemoine, director do «Sud-Quest» francês,e Douglas Gageby, director e chefe de Redacção do «The Irish Times», irlandês, intervieram igualmente para contar as suas experiências profissionais no País Basco e na Irlanda do Norte, onde os jornalistas se encontram, ora na posição de **go-between** entre terroristas e poder, ora convidados a funcionar como porta-vozes de uns e de outros.

De manhã, Schoier (Suécia), Charles Richard (Suíça), Lord McGregor (Reino Unido) e a sr.ª Puhl-Demange (França) tinham apresentado comunicações sobre nova legislação relativa à liberdade de Imprensa na Suécia e na Suíça, voluntariado ou legalização dos Conselhos de Imprensa, e sobre a liberdade económica da Imprensa em França.

Destaque para o debate parlamentar suíço sobre intervenção do Estado na vida dos **media,** repertoriado por Claude Richard: no passado dia 10 de Março, os parlamentares suíços recusaram, por 98 contra 65 votos, intervir na Imprensa a pretexto de limitar abusos, confirmando assim o artigo 55 da Constituição suíça, segundo o qual «o exercício da liberdade de Impensa não pode (...) ser regulado por qualquer lei: trata-se (...) de um **direito individual público** ao wual não se pode, por isso, renunciar». Assim, «a Imprensa é uma instituição política livre, e não-submetida às normas de organização dos poderes políticos constituicionais»...

A manhã de hoje foi dedicada à «Imprensa no ano 2000»: o prof. Witte, da Universidade de Munique, falou sobre o futuro dos jornais perante a acelerada mutação do mercado dos **media;** o director do «Politiken» dinamarquês desenvolveu ideias prospectivas sobre a venda dos jornais no fim do século; Kinsolving, do Conselho Nacional de Publicidade dos EUA, abordou o tema da venda futura de anúncios para suportes escritos; **Giovannini** (Itália) falou sobre o jornalismo da era do computador. Finalmente, Heminger, chefe de Redacção do «The Courier» (EUA) falou sobre a cobertura jornalística dos acontecimentos no espaço exterior.

À hora do fecho desta edição, dava-se como certa a presença do Primeiro-Mi-nistro Cavaco Silva no almoço que a Direcção-Geral do Turismo ofereceu, no Ritz, aos congressistas.

Ao fim da tarde, depois da reunião geral anual da FIEJ e da reunião dos directores, haverá uma conferência de Imprensa de encerramento do Congresso. Jantar de despedida no Páteo Alfacinha.

LATINA

O MUNDO RENDEU-SE AOS NOVOS SEAT. CHEGOU AGORA A SUA VEZ!

Desde há 32 anos que a SEAT fabrica e exporta milhões de automóveis para os cinco continentes.
A alta tecnologia utilizada na fabricação é garante da excepcional qualidade dos produtos SEAT.

Assim, a SEAT oferece garantia de 1 ano, sem limite de quilometragem, e de 6 anos contra a perfuração de chapa.
Venha até nós para conhecer em pormenor as características dos excepcionais SEAT.

SEAT IBIZA
Um luxo desportivo
Um automóvel de excelente aerodinâmica, uma máxima optimização do espaço e da segurança, um potente motor — ideias-base da SEAT ao criar o IBIZA.
Para concretizar o projecto IBIZA, a SEAT escolheu a perfeição:
- o design italiano de GIUGIARO, para criação de linhas espectaculares com o melhor aproveitamento do espaço interior;
- a tecnologia de KARMANN, para a construção-base e desenvolvimento da carroçaria, com elevado coeficiente de segurança e conforto;
- e a tecnologia da PORSCHE, para aliar uma elevada potência a um baixo consumo e longa duração.

O resultado é admirável: SEAT IBIZA, um luxo desportivo.

SEAT IBIZA
Junior
1.2 GL
1.5 GLX

SEAT MALAGA
O automóvel de prestígio
Modelo familiar de categoria superior, eleito «Carro do Ano» em 1985, em Espanha, o SEAT MÁLAGA integra-se no conceito de automóvel do executivo.
O seu potente motor resulta da colaboração SEAT-PORSCHE, que adaptou o melhor da alta competição às necessidades da condução diária. A carroçaria, tipo «3 volumes», foi estudada e desenvolvida por KARMANN, a partir do traço de GIUGIARO, o mais famoso designer do mundo automóvel.
Altamente luxuoso, a preço muito acessível, o SEAT MÁLAGA, a gasolina ou a diesel, é um verdadeiro automóvel para executivos.
Nele se reflecte o prestígio de quem o conduz.

SEAT MALAGA
1.2 GL
1.5 GLX
1.7 Diesel

SEAT TECNOLOGIA SEM FRONTEIRAS.

Concessionário:
GARAGEM VITÓRIA AUTOMÓVEIS, LDA.
R. Nova de São Mamede, 38-A - 1200 LISBOA - Telef. 67 25 05

Promessa: obstáculos serão removidos a curto prazo

Mário Raposo reconhece fundamento de críticas a Ministério da Justiça

O ministro da Justiça, Mário Raposo, admitiu que são fundamentadas «muitas das críticas à aparente inacção do Ministério da Justiça», nomeadamente as relacionadas com a capacidade de resposta dos Serviços Prisionais e da Polícia Judiciária.

Mário Raposo, que falava na posse da Comissão de Reformulação do Regime do Registo Nacional de Pessoas Colectivas, afirmou, no entanto, estar certo de que «os obstáculos virão a ser removidos a curto prazo». Contudo, salientou que «as soluções a concretizar não são fáceis em alguns domínios».

«O Ministério da Justiça enfrenta hoje gravíssimos problemas de operacionalidade financeira», sublinhou, referindo-se, nomeadamente, ao facto de actualmente, 75 por cento das receitas dos «cofres» do Ministério estarem afectadas a despesas de pessoal e de funcionamento corrente.

Mário Raposo apontou como causa dos problemas financeiros o facto de, em 1979, os encargos com a construção, aquisição e conservação dos edifícios judiciais e de casas de magistrados das Câmaras Municipais terem sido transferidos para os cofres do Ministério.

Neste contexto, salientou ainda, como factor de agravamento das finanças do Ministério, «o desmedido acréscimo verificado nos últimos cinco anos das despesas de pessoal e de funcionamento dos serviços imputados aos cofres».

Falando sobre «a simplificação da vida das pessoas», Mário Raposo manifestou-se favorável a «dar um novo sentido a algumas intervenções do Estado na vida económica».

«O peso do Estado, quando excessivo, é quase que uma forma de violência. Querendo estar demasiado presente, o Estado acaba por afugentar os agentes económicos, fazendo-os refugiar nas geografias paralelas», disse.

«A sociedade está feita para viver em normalidade, com a espontânea adequação dos direitos legitimáveis», defendeu.

Para o ministro da Justiça, a comissão ontem empossada dará um «contributo decisivo» na busca de uma fórmula que, «simplificando as anomalias da lei, ajude a fazer com que todos — utentes e funcionários — tenham deles mesmos, e do próprio Estado, uma ideia mais certa e credível», declarou.

Falsa ameaça de bomba em companhia de seguros

A companhia de seguros espanhola La Equitativa recebeu ontem uma ameaça telefónica de bomba, mas a Brigada de Minas e Armadilhas não detectou qualquer explosivo no edifício.

A chamada foi recebida na companhia de seguros cerca das 13.45 horas pela telefonista de serviço.

«Tinha uma voz masculina e sotaque espanhol. Disse o que tinha a dizer e depois desligou», informou a telefonista da companhia de seguros.

No edifício, na Avenida da Liberdade, que foi evacuado durante cerca de 15 minutos, trabalham cerca de 400 pessoas, nas instalações da Embaixada do Canadá, companhia de seguros La Equitativa e em delegações da Ford, Petroquímica, Melia, Linhas Aéreas Marroquinas, Alitália e Ibéria.

Pedido de socorro de cargueiro jugoslavo

O cargueiro jugoslavo «Dinara» lançou um pedido de socorro às 2 horas de hoje, sem especificar o tipo de problema e quantos tripulantes leva, disse à Anop fonte do Comando Naval dos Açores.

O «Dinara» não deu dados sobre o tipo de avaria nem a sua posição, presumindo o comando que esteja a uma distância de 200 milhas a sudoeste do arquipélago dos Açores.

O Comando Naval está entretanto a tentar localizá-lo por rastreio, para depois se activarem as medidas de socorro, disse a mesma fonte.

O «Dinara» partiu de Gibraltar no dia 22 e seguia para a Florida, Estados Unidos.

Caso do ex-desertor de Angola

Tribunal Militar lê hoje a sentença

O Tribunal Militar de Lisboa profere hoje a decisão sobre o crime de desvio de fundos de que é acusado o ex-desertor do Exército português, em Angola, José Rodrigues Reis.

O réu, que está a ser julgado à revelia, desertou do Exército português em Junho de 1971, quando exercia as funções de tesoureiro do Batalhão de Caçadores-12, levando consigo um cofre que segundo acusação elaborado pela PIDE, antes do 25 de Abril, conteria cerca de 400 contos.

Rodrigues Reis, angolano de nascimento e belga por opção de nacionalidade em Dezembro de 1979, viu retirada a acusação de deserção que contra ele impendia, na quarta-feira passada, por o Tribunal considerar que o crime havia prescrito.

O advogado de defesa do réu, Armando Bacelar, invocou em tribunal que o desvio de fundos que hoje vai ser julgado foi praticado «por motivos exclusivamente políticos, em defesa da causa da libertação de Angola».

O julgamento iniciou-se em Lisboa quando faltavam cerca de 15 dias para a prescrição do prazo de aplicação de pena por desvio de fundos, que pelo Código de Justiça Militar é de 16 anos.

Os documentos apresentados por Armando Bacelar em tribunal comprovam que o réu utilizou parte das verbas contidas no cofre militar para pagamento de passagens de Angola para o Congo e que entregou «uma quantia avultada em dinheiro português do tempo» na embaixada da Argélia em Brazaville, com destino ao MPLA.

O advogado de defesa do réu afirmou à Anop que pedira ao tribunal uma indemnização de 700 contos pelo desaparecimento dos bens de Rodrigues Reis, caso não sejam restituídos.

Dominados os incêndios na Madeira

Os incêndios que desde há três dias deflagraram nas serras da Madeira foram ontem à noite dados por extintos, estando a proceder-se ao rescaldo dos fogos na zona do Funchal, disse um informador dos bombeiros.

No Caminho dos Pretos, parte alta da floresta do Funchal, as labaredas passaram de um lado para o outro da estrada devido à força do vento.

Efectivos dos Bombeiros Voluntários Madeirenses e Municipais do Funchal dominaram este fogo juntamente com outro localizado no Terreiro da Luta, estando a proceder-se ao rescaldo.

Uma exploração agro-pecuária e uma máquina pesada do governo estiveram ameaçados pelas chamas que eclodiram em três lugares de Santa Cruz não dando tréguas aos soldados da paz santacruzenses, alguns dos quais chegaram a adormecer enquanto combatiam o sinistro.

Também em Alcoentre um incêndio que ontem deflagrou na Quinta da Ameixoeira (entre Aveiras-de-Cima e Alcoentre) foi considerado extinto cerca das 19h30, soube-se junto dos bombeiros de Alcoentre.

As chamas, que deflagaram cerca das 14h00, consumiram cerca de 15 hectares de mato, pinheiros e eucaliptos, acrescentou.

Disse ainda que não se registaram quaisquer acidentes pessoais durante o combate ao fogo, que apresentava três frentes, e em que participaram cerca de três dezenas de bombeiros e cinco viaturas das corporações de Alcoentre, Azambuja e Cadaval.

As causas do incêndio são desconhecidas, informou.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Um homem é um homem, pá, às vezes farto-me de rir com certas coisas que oiço. Ninguém gosta mais da sua mulher do que eu gosto da minha, mas isso é fora parte, pá. O que estraga isto tudo são as chatices sociais. O que a gente tem a fazer, como dizem os brasileiros da telenovela, é dar a volta por cima. Tás-te a rir?...

Ouve bem. Suponhamos que precisas, enfim, que te apetece, bom, percebes onde eu quero chegar, não é verdade?

Repara, até podes ser casado e tudo, não é problema. Isto com os homens é assim

mesmo, a sociedade está feita assim, quequessade fazer, não

penses agora que vais transformar o mundo, tá quieto ó mau.

Nesse caso, etc. e tal, tal e coisa, metes uma dactilógrafa na empresa. E depois. Depois o quê? Ó pá, sempre me saiste um tanso! Depois! Depois é

andar prá frente, Portugal! N'te incomedes, pá, que ela não se vai embora, com o

desemprego que vai prá aí. E elas no fundo até gostam, são mulheres.

Viste aquela do Jô Soares? O director da empresa quer despedir a dactilógrafa e

substituí-la por uma máquina capaz **de fazer tudo** *melhor do que ela.*

Diz-lhe o patrão:
— Pois logo vou sair, vou jantar e depois vou dar uma esticadinha com a tua máquina. E já ficas a saber: se ela não fizer tudo como a secretária, quem vai para o olho da rua és tu...

Boa laracha. Fartei-me de rir, e tu viste que até a secretária se riu? Pudera, já não era

despedida! E no fundo elas até gostam, pá, as mulheres são assim.

Quê? Vamos supor o quê? Vamos supor que a secretária era a minha filha? Tás parvo,

ou quê? Pensas que eu deixava que Jô, aquele gordo, gozasse assim com a minha filha? A

minha Lurdinhas é uma menina séria, entendes?

Vamos andando. Já me deste cabo dos tremoços e da cervejinha.

uma experiência inesquecível!

NOITES BRANCAS e Dias Polares

Viagem para além do Círculo Polar Ártico

Visitando:
Moscovo, Leninegrado, Petrozavodsk, Murmansk
De 17 a 30 de Junho

Incluindo: Pensão completa; quartos com banho; excursões diárias; guia local; espectáculo; visitas sociais; jantar despedida em cesteo

voando com a AEROFLOT

Peça programas AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

MAIS RÁPIDO E MAIS ECONÓMICO

GIBEL

o seu cabeleireiro

Agora às 3.as/4.as e 5.as-feiras a partir das 16 h, **DESCONTO DE 20%** nos preços dos n/serviços

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38-S/L
DAS 08.00 ÀS 20.00 H.
Abolida a gratificação

Um otelista primário com isqueiro avariado...

Impecável no seu casaco branco, José Alexandre Figueira, um dos quatro réus 'arrependidos' no processo FUP-FP-25, sentou-se ontem na barra do Tribunal de Monsanto e 'abriu o livro' da delacção.

É certo que se definiu a si próprio como 'ingénuo' e deixou claro que na 'organização' os «xerifes» quiseram fazer dele e do Barradas «uns anjinhos». O que parece até ter alguma razão de ser pois aquando do célebre caso do Jardim do Carregal, do Porto, em Fevereiro de 83, o Figueira deixou-se apanhar pela polícia que nem um anjinho, garantindo ontem ao juiz-presidente que o interrogava, que não fazia a mínima ideia de levar no veículo que conduzia na altura, armas de guerra...

Mas ingénuo ou anjinho ou outra coisa, a verdade é que ontem o Figueira, a gozar de liberdade provisória e protegida pela polícial, com quem tem colaborado, não esteve com meias medidas e, para além de se assumir como membro das FP-25, classificou-as como «organização otelista», disse que a FUP funcionava como cobertura legal, e indicou abundantemente co-arguidos como implicados em actos preparados ou reivindicados pelas FP-25.

No diálogo que foi mantendo com Adelino Salvado, 'o arrependido' Figueira disse também que depois do 25 de Abril foi simpatizante da LUAR, tendo sido 'levado' para o PRP em 1977 por Fernando Rosa de Almeida, agora igualmente réu, tendo-lhe sido desde logo 'confiadas para guardar' oito G-3 e uma metralhadora antiaérea 'Breda'.

Pouco tempo depois — continuou o Figueira — foram-lhe entregues mais «trinta ou quarenta G-3 por outro réu, «que está aí atrás, ele é que sabe», as quais foram enterradas, como as primeiras, em local que só ele, Figueira, é que conhecia.

Em 1981, prosseguiu, Rosa de Almeida apresentou-lhe Manuel Conceição Soares, actualmente também réu, que lhe teria falado das recém-constituídas FP-25 'como organização otelista de pessoas do extinto PRP que se tinham demarcado da linha de Isabel do Carmo e do Carlos Antunes».

Na reunião em que depois participou sobre a jovem organização, «só se falava de Otelo, o 'velho', e nunca do Projecto Global» ao mesmo tempo que lhe eram pedidas as armas enterradas, pois ia-se avançar para a criação de um exército popular revolucionário para os trabalhadores tomarem o poder...

«O senhor acreditava nisso?» — perguntou o juiz-presidente.

«Se o Otelo fez o 25 de Abril também podia fazer outra coisa» — retorquiu calmamente o homrem de casaco branco, antes de acrescentar como um anjinho: «Sabe, sr. dr. juiz, não tenho grandes estudos. Só a quarta classe e mesmo assim tirada há muito tempo. Bastava que me dissessem que o Otelo é que estava à frente, que eu acreditava».

A «ingenuidade» do «arrependido» esteve de resto bem à vista na sessão de ontem no relato que fez de alguns episódios, nomeadamente num que se terá passado aquando da famosa insurreição dos pregos do inesquecível ministro Ângelo Correia.

Nessa altura — Fevereiro de 82, dia 12, data de greve geral — o agora «arrependido» Figueira estava no Cristo Rei, juntamente com outros companheiros, tendo como missão uma emissão pirata de Rádio que deveria ser feita em simultâneo com outra a partir do Parque Eduardo VII. Só que o emissor, pequeno e artesanal, tinha que ser ligado... ao isqueiro da viatura que tinham em seu poder. O diabo, porém — e sabe-se como o diabo gosta de se meter com anjinhos... — é que o isqueiro estava avariado. Vai daí, ele, Figueira, foi pedir outra viatura emprestada, cujo isqueiro também não deu para o objectivo pretendido. Mas, pensaram aqueles «generosos revolucionários, «se o isqueiro não dava, o melhor era ligar o emissor à bateria». E se melhor o pensaram melhor o fizeram. «Só que, sr. doutor juiz — desabafou, pesaroso, o Figueira — a bateria era muito mais potente que o isqueiro e o emissor-rádio queimou-se todo...»

Interrogado depois sobre o atentado contra o administrador Esquivel, da SAPEC, o «arrependido» disse ter a morte deste sido decidida numa reunião em que participou em casa do co-arguido Godinho Claro, com a presença deste e dos também réus Fulgêncio Lopes, Baptista Dias, José Ricardo e um tal Lopes de Setúbal.

E o senhor esteve de acordo? — perguntou o juiz-presidente.

«Estive sim senhor. Era preciso dar-se uns tiros no homem, dava-se uns tiros, pronto» — respondeu.

E quem é que foi dar os tiros? Sabe? — insistiu o magistrado.

«De certeza que foi o Baptista Dias, pois ele disse-me mais tarde que aquilo tinha sido porreiro e o tipo até tinha levantado os pés do chão. Portanto ou foi ele ou, pelo menos, esteve presente» — disse com toda a calma o Figueira.

Este réu falou ainda pormenorizadamente do caso do Jardim do Carregal e de uma bomba colocada na GNR de Alcácer do Sal, dando nomes de pessoas que, na sua versão dos factos, estariam envolvidas.

O julgamento prossegue esta tarde, continuando a ser interrogado José Alexandre Figueira, réu «arrependido», 39 anos, natural de Almodôvar, vendedor, casado, residente, na altura da sua detenção, na Costa da Caparica. Almada.

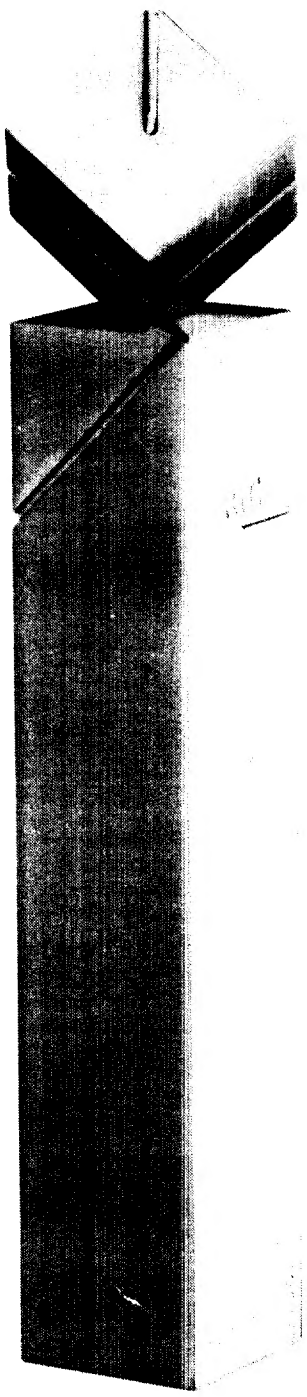
R.C.

Confusão geográfica

Manuel Eugénio de Medeiros, preso da cadeia de Monsanto, tentou ontem suicidar-se cortando um pulso. Foi internado no Hospital de S. José mas encontra-se livre de perigo — disse esta manhã à Anop uma fonte hospitalar.

Ontem à noite e nos noticiários da rádio desta manhã dizia-se, pr equivoco, que aquele recluso era réu do caso FP-25. Tal, porém, não corresponde à verdade. Manuel Eugénio de Medeiros tem 55 anos, é natural dos Açores, e está detido preventivamente na cadeia de Monsanto desde que há dois anos foi acusado de ter estrangulado a mulher na residência, em Queluz. Está em tratamento psiquiátrico ambulatório no Hospital Júlio de Matos, e recentemente baixara, no âmbito desse tratamento, à enformaria da cadeia de Monsnto, onde ontem cortou o pulso esquerdo.

A confusão com as FP-25 parece ter tido origem geográfica: Monsanto, Tribunal, com Monsanto, cadeia...



Prémio RTC

Radiotelevisão Comercial saúda os triunfadores de 1985

PRÉMIO RTC PARA O MELHOR ANÚNCIO DE TELEVISÃO (Ex aequo)

Ópera (30 segundos) para Cerveja Calsberg
■ Cliente: Soc. Central de Cervejas / Agência: Ciesa
Produção: Panorâmica 35 / Realização: João Rapazote Fernandes

Nestlé Chocolates Comboio (45 segundos) para Chocolates Nestlé
■ Cliente: Nestlé / Agência: FCB
Produção: Nova Imagem / Realização: Norberto Nunes

PRÉMIO RTC PARA O MAIOR AUMENTO DE INVESTIMENTO

Em valores absolutos: **Mc Cann-Erickson/Hora, Lda.**
Em valores relativos: **Cinevoz — Publicidade e Estudos de Mercado, SARL**

PRÉMIOS PARA AS CATEGORIAS

Cat. 1 (ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS)

TROFÉU RTC (ex aequo): **Ópera** (30 segundos) para Cerveja Carlsberg; **Nestlé Chocolates Comboio** (45 segundos) para Chocolates Nestlé.

MENÇÃO HONROSA: **Adega** (30 segundos) para Vinho do Porto Offley / Cliente: Martini / Agência: Mc Cann-Erickson/Hora / Produção: Blow-Up / Realização: Figueiredo Nunes.

Cat. 2 (VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS)

TROFÉU RTC: **Hulla Lois** (20 segundos) para Calças Lois / Cliente: Samexport — Indústrias Têxteis, Lda. / Agência: Sistema / Produção: Estúdios Francisco Orta / Realização: Francisco Orta.

MENÇÃO HONROSA: **Break** (20 segundos) para Vestuário Traffic / Cliente: Meirelles e Vasconcelos / Produção: Panorâmica 35 / Realização: João Rapazote Fernandes.

Cat. 3 (EQUIPAMENTO E CONSERVAÇÃO DA CASA)

TROFÉU RTC: **Super Pop Limão** (30 segundos) para Detergente / Cliente: Sonadel / Agência: Team / Produção: Nova Imagem / Realização: Norberto Nunes.

MENÇÃO HONROSA: **Saia** (30 segundos) para Coral Detergente / Cliente: Lever / Agência: J. Walter Thompson / Produção: Nova Imagem / Realização: Joaquin Soler.

Cat. 4 (CUIDADOS PESSOAIS E HIGIENE)

TROFÉU RTC: **Ginástica** (30 segundos) para Fraldas Johnson / Cliente: Johnson & Johnson / Agência: Lintas / Produção: Blow-Up / Realização: Figueiredo Nunes.

MENÇÃO HONROSA: **Ao Sol** (20 segundos) para Tahiti Duche / Cliente: Johnson's Wax/Portugal / Produção: Panorâmica 35 / Realização: João Rapazote Fernandes.

Cat. 5 (CULTURA E TEMPOS LIVRES)

TROFÉU RTC: **Totoloto/Redacção** (30 segundos) para Totoloto / Cliente: St.ª Casa da Misericórdia / Agência: Cinevoz / Produção: Cinevoz / Realização: Luís Galvão Teles / Mário Jorge.

MENÇÃO HONROSA: **Jackpot 85** (30 segundos) para Discos / Cliente: EMI, Valentim de Carvalho / Produção: Edipim / Realização: Vítor Mamede.

Cat. 6 (EQUIPAMENTO E ASSUNTOS SOCIAIS)

TROFÉU RTC: **Livro I** (30 segundos) para Páginas Amarelas / Cliente: Imprimarte / Agência: Mc Cann-Erickson/Hora / Produção: Nova Imagem / Realização: Norberto Nunes.

MENÇÃO HONROSA: **Encomendas Postais** (20 segundos) para Encomendas Postais / Cliente: CTT / Agência: Mc Cann-Erickson/Hora / Produção: Costa do Castelo / Realização: Paulo Trancoso.

Os elementos do Júri que apreciaram e distinguiram as produções concorrentes a esta terceira edição do Prémio RTC para o Melhor Anúncio de Televisão foram convidados pela RTC. A sua composição reproduz, tanto quanto possivel, uma amostra da audiência típica da televisão, segundo os critérios habituais (categorias socioprofissionais, idade e sexo). A sua constituição foi a seguinte: **João David Nunes,** profissional de Rádio; Director da Rádio Comercial, 38 anos; **Francisco João Velez Roxo,** licenciatura em Organização e Gestão de Empresas, Formador em Marketing, 33 anos; **José Maria Rocha Cerqueira,** Comerciante, 49 anos: **Maria do Rosário Athayde Cordeiro Catalão,** Arquitecta, 35 anos; **Maria da Conceição Soares,** Dona de Casa, 40 anos; **Maria Albertina Pereira da Silva Pinto,** Operária especializada, 32 anos; **João Miguel Teixeira da Silva D'Antas de Almeida,** Estudante, 12 anos. Os trabalhos do Júri foram coordenados pelo chefe de Gabinete de Informação e Documentação da RTC e director do boletim «RTC Notícias», **António Rolo Duarte,** que também presidiu, embora sem direito a voto.

RTC | Radiotelevisão Comercial Lda

HOJE, ÀS 19.35, NO 1.º CANAL DA RTP, REPORTAGEM SOBRE O PRÉMIO RTC E EXIBIÇÃO DOS FILMES PREMIADOS.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1985

Em 1985 o BPA pautou a sua actuação de acordo com o objectivo de consolidação da liderança da Banca Comercial portuguesa:

- ***Reforçou as suas posições nos mercados nacionais e internacionais.***
- ***Melhorou a qualidade e a operacionalidade dos serviços oferecidos à clientela.***
- ***Procedeu à racionalização da afectação dos meios de produção.***

Da actividade desenvolvida importa relevar:

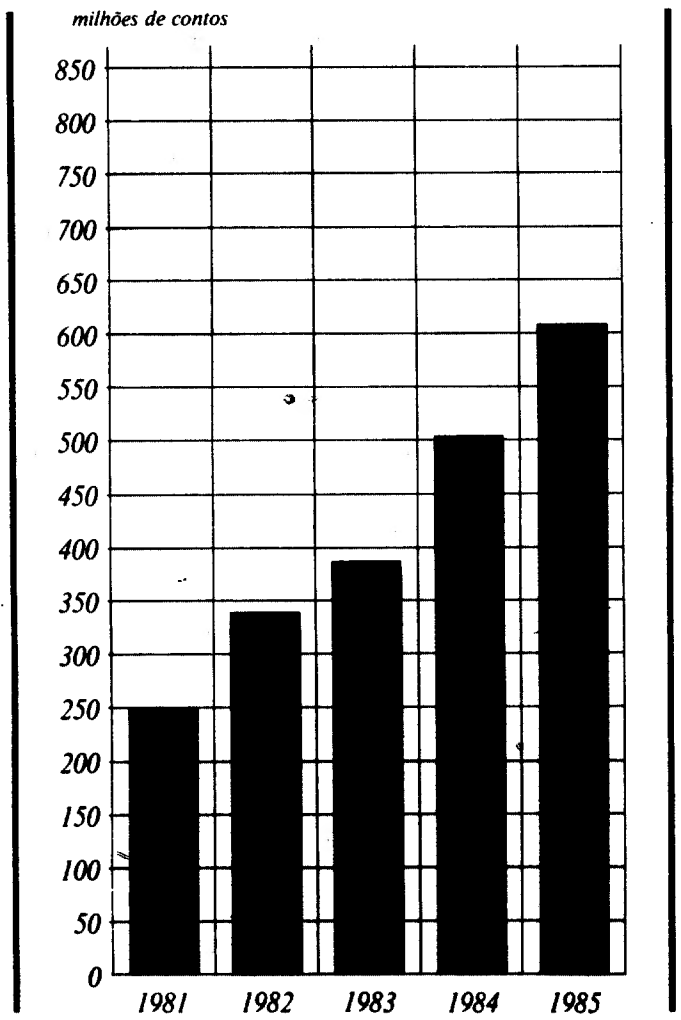
- ***O lançamento de novos produtos e serviços, alguns deles pioneiros no mercado bancário português: "Conta Multi-Serviços", "BPA em Linha"; "SIPIP"; "RED-Remessas de Exportação Directas"; "Depósito Rápido".***
- ***A empenhada dinamização do Mercado de Capitais através da participação na promoção de um Fundo de Investimento Mobiliário e da dinamização de uma Sociedade de Gestão de Participações Financeiras.***
- ***A colaboração activa no lançamento do "Projecto JEEP".***
- ***O apoio para a formação, em Portugal, da primeira Sociedade de Capital de Risco.***
- ***A realização do XV Seminário para Banqueiros Estrangeiros.***

A ampliação das instalações da Agência de Nova Iorque, a obtenção da autorização para a instalação do Banco em Miami, assim como a extensão da rede de teleprocessamento dos balcões, constituiram também realizações importantes a assinalar.

Do Balanço e Contas de Resultados do Exercício, que exprimem a relevância da actuação do Banco, importa realçar:

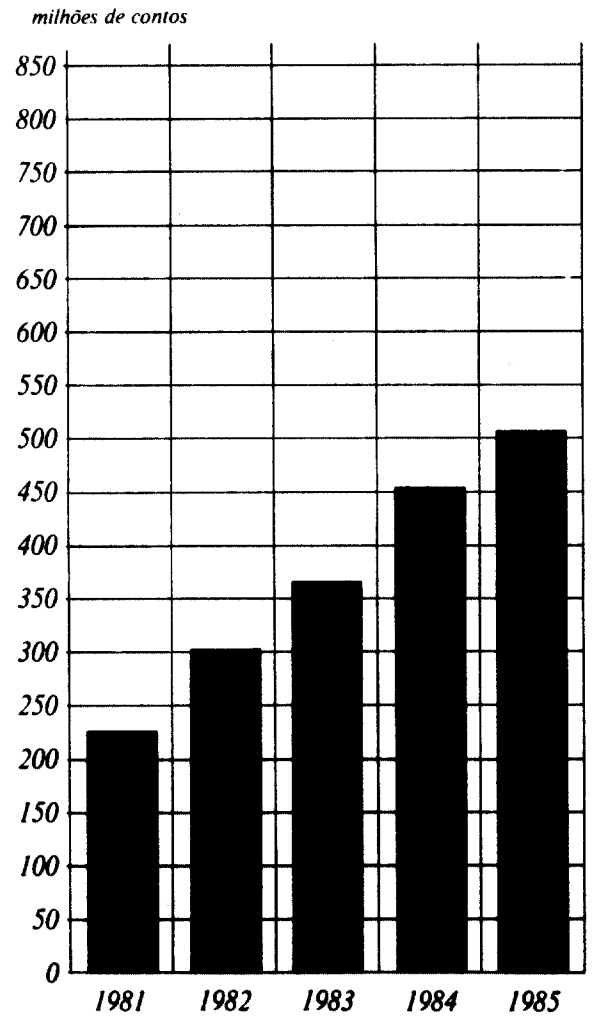
- ***O Total do Activo que atingiu no final do ano um valor de cerca de 800 milhões de contos, dos quais 600 representam capitais depositados.***
- ***O acréscimo de próximo de 110 milhões de contos dos capitais ao dispor da Instituição.***
- ***A taxa de crescimento médio dos Depósitos à Ordem que atingiu 26%, face ao incremento médio dos Depósitos a Prazo que se fixou em 29%.***
- ***O crescimento orientado do Crédito, enquadrado pela política selectiva das autoridades monetárias.***
- ***A retoma do Cash-Flow, relativamente ao exercício anterior, atingindo o nível dos 4,4 milhões de contos.***
- ***O aumento do Capital Estatutário de 5,5 para 9 milhões de contos.***

Depósitos (Consolidado)

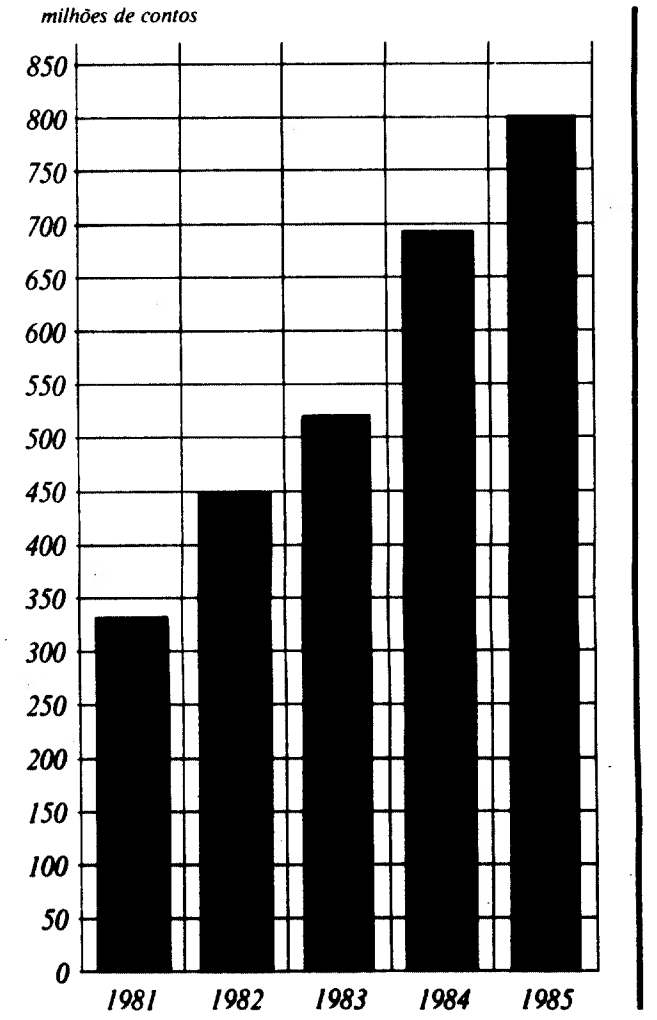


Crédito Total Distribuído

CARTEIRA COMERCIAL, EMPRÉSTIMOS E OUTROS CRÉDITOS + APLICAÇÕES FINANCEIRAS



Activo (Consolidado)



BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

1985

Balanço em 31 de Dezembro de 1985 *

Contas	Activo Bruto	Provisões Amortizações e Menos Valias	Activo Líquido
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	39.255.374.720$36		39.255.374.720$36
Valores a Cobrar	19.674.148.188$24		19.674.148.188$24
Promissórias do Estado			–
Tesouro Público - Conta Corrente			–
Depósitos e Aplicações Noutras			
Instituições de Crédito no País	105.147.117.444$90		105.147.117.444$90
Depósitos no Estrangeiro	40.646.297.552$77		40.646.297.552$77
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	2.584.408.530$31		2.584.408.530$31
Crédito Concedido	440.362.843.593$41	7.424.759.000$65	432.938.084.592$76
Acções, Obrigações e Quotas	46.134.081.380$26	42.137.701$17	46.091.943.679$09
Bilhetes do Tesouro	3.293.901.000$00		3.293.901.000$00
Bilhetes do Tesouro			
Conta Acordos de Recompra			–
Aplicações de Recursos Consignados	21.505.977.731$20		21.505.977.731$20
Devedores	34.489.587.700$40		34.489.587.700$40
Participações Financeiras	553.161.758$61		553.161.758$61
Imóveis	7.693.818.405$94	1.536.763.965$65	6.157.054.440$29
Equipamento	3.943.134.060$65	2.227.132.232$23	1.716.001.828$42
Outras Imobilizacões	2.019.978.288$85	451.036.365$67	1.568.941.923$18
Contas Diversas	35.345.856.849$80		35.345.856.849$80
TOTAIS	802.649.687.205$70	11.681.829.265$37	790.967.857.940$33

Contas	Passivo	
Depósitos à Ordem	117.818.530.988$33	
Depósitos com Pré-Aviso	7.713.373.965$63	
Depósitos a Prazo	458.551.468.003$70	
Depósitos de Poupança	25.370.396.019$29	
Depósitos Obrigatórios	–	609.453.768.976$95
Cheques e Ordens a Pagar	5.408.937.978$93	
Empréstimos por Obrigações	–	
Recursos Consignados	21.505.977.731$20	
Outros Recursos	64.256.662.356$63	
Credores	20.761.625.903$74	
Contas Diversas	51.362.544.761$49	163.295.748.731$99
Provisões para Riscos Diversos		8.248.294.021$26
Capital	9.000.000.000$00	
Reservas	–	9.000.000 000$00
Resultados Transitados de Exercícios		
Anteriores	–	
Resultados do Exercício	970.046.210$13	970.046.210$13
TOTAL		790.967.857.940$33

Contas Extrapatrimoniais *

Valores Recebidos em Depósito	38.703.870.067$88	Aceites em Circulação	243.400.592$05
Valores Recebidos para Cobrança	22.826.366.273$35	Valores Dados em Caução	1.441.000.000$00
Valores Recebidos em Caução	246.883.638.590$23	Compras a Prazo	8.485.321.838$82
Garantias e Avales Prestados	60.921.239.758$68	Vendas a Prazo	12.966.726.588$47
Créditos Abertos	14.711.993.594$30	Outras Contas Extrapatrimoniais	138.568.232.994$53

Demonstração de Resultados do Exercício de 1985 *

Conta de Exploração

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	112.298.905.212$14	Proveitos de Operações Activas	117.685.749.487$67
Custos com Pessoal	8.888.216.371$91	Proveitos de Serviços Bancários	1.998.454.138$58
Remunerações dos Órgãos de		Proveitos de Outras Operações	
Gestão e Fiscalização	19.394.165$40	Bancárias	5.597.715.247$90
Remunerações de Empregados	6.774.228.022$11	Rendimento de Títulos de Crédito	
Encargos Sociais Obrigatórios	1.904.512.349$65	e de Participações Financeiras	6.229.699.954$92
Outros Custos com o Pessoal	190.081.834$75	Outros Proveitos Bancários	332.054.467$70
Fornecimentos de Terceiros	567.615.287$63	Proveitos Inorgânicos	337.792.690$54
Serviços de Terceiros	3.002.656.058$13		
Outros Custos Bancários	2.702.413.931$17		
Impostos	342.190.412$68		
Custos Inorgânicos	195.131.621$27		
Dotações para Amortizações	836.094.866$58		
Dotações para Provisões	2.582.771.863$04		
Lucro de Exploração	765.470.362$76		
TOTAL	132.181.465.987$31	*TOTAL*	132.181.465.987$31

Conta de Lucros e Perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios		Lucrc de Exploração	765.470.362$76
Anteriores	2.793.302.675$94	Lucros Relativos a Exercícios	
Perdas Excepcionais	40.087.049$45	Anteriores	1.300.639.031$78
Dotações para Impostos sobre		Lucros Excepcionais	71.095.938$60
Lucros do Exercício	–	Provisões Utilizadas	1.666.230.602$38
Resultado do Exercício	970.046.210$13		
TOTAL	3.803.435.935$52	*TOTAL*	3.803.435.935$52

BPA

Balanço e Contas aprovados por Despacho de 21 de Maio de 1986 do Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro das Finanças e do Tesouro.

* Consolidado

O DIRECTOR CENTRAL DO PLANEAMENTO E CONTABILIDADE
João Mendes da Silva

O CONSELHO DE GESTÃO *João dos Santos Oliveira* – Presidente
Eduardo Manuel da Silva Rocha
João José Mendonça Esteves da Silva
Abílio Xavier Frederico Giraldo do Rosário

A partir de amanhã

Três dias de congresso da CGTP-IN com 1 100 delegados e 3 000 convidados

Cerca de mil e cem delegados eleitos de sindicatos, uniões de sindicatos e federações reúnem-se a partir de amanhã e durante três dias no V Congresso da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses (CGTP-In). Eles vão discutir as questões mais actuais do movimento sindical, contidas num anteprojecto de teses que foi durante meses discutido no interior dos sindicatos.

Essas discussões, enquadradas na preparação do Congresso, deram origem a 630 propostas de alteração ao anteprojecto de teses propostas pelo Conselho Nacional da CGTP-In, das quais 560 foram aceites para serem levadas ao Congresso.

Até ontem, estavam inscritos 210 sindicatos, participando 66 não filiados na Inter e 9 como observadores. Onze dos sindicatos participam pela primeira vez num congresso da CGTP-In.

O Congresso contará também com a presença de 3000 convidados nacionais e estrangeiros.

De salientar que entre outros convidados estarão no Congresso representantes qualificados da OIT, da CEE e da Associação Internacional dos Juristas Democratas.

Chineses presentes pela primeira vez

Quanto às delegações sindicais estrangeiras (65 até ao momento) estarão representações de todas as tendências mundiais, designadamente da CISL, da FSM, da CMT e não filiados em qualquer daquelas organizações internacionais. Registe-se que 9 das delegações estrangeiras são de organizações filiadas na CES — Confederação Europeia de Sindicatos, entre as quais o TUC da Grã-Bretanha que vem pela primeira vez, oficialmente, ao congresso da Inter. Também pela primeira vez, estará num congresso da CGTP-In uma representação da central sindical da R.P. da China.

Entretanto, José Luís Judas, dirigente da Intersindical, disse ontem que a CGTP «deve combater preconceitos, soluções pré-fabricadas, mas também a inovação pela inovação, que despreza a cultura do movimento operário».

Em conferência de Imprensa sobre o Quinto Congresso da CGTP, dada pela Comissão Executiva daquela central, José Luís Judas assinalou que as teses abordam a situação dos trabalhadores numa área de grandes transformações, nomeadamente dos meios de produção e da organização do trabalho.

Considerou que as teses ao congresso analisam com realismo as condicionantes internas e as consequências da adesão à CEE.

Judas defendeu a importância da definição de novas formas de organização adequadas e apontou como «um desafio» ao movimento sindical o alargamento da organização aos trabalhadores desempregados.

Direito de tendência formalizado

Afirmou que o Congresso vai consagrar formalmente o direito de tendência, assinalando que será aquilo que já existe na CGTP — o direito à diferença e à democracia interna.

Manuel Carvalho da Silva, outro dirigente, referiu que os Estatutos incluem a regulamentação do direito de tendência aprovada recentemente em plenários de sindicatos.

O projecto de Estatutos, no artigo que consagra o direito de tendência, afirma que a CGTP «reconhece a existência no seu seio de diversas correntes de opinião político-ideológicas, cuja organização é, no entanto, exterior ao movimento sindical».

Acrescenta que «as correntes de opinião exprimem-se através do exercício do direito de participação dos associados a todos os níveis e em todos os órgãos».

José Luís Judas apontou como «objectivos unificadores da luta dos trabalhadores» o direito ao trabalho, a melhoria das condições de vida, designadamente a redução do horário de trabalho para o máximo de 40 horas semanais, a defesa do regime democrático português e a defesa da paz, que é objectivo do movimento sindical de todo o Mundo porque a corrida aos armamentos põe em causa o desenvolvimento.

Judas sublinhou que, pela primeira vez, incluem-se teses próprias para as regiões autónomas.

Manuel Carvalho da Silva afirmou que as alterações propostas aos Estatutos reflectem o conteúdo das teses e as modificações na direcção da central sindical, nomeadamente o ligeiro alargamento do Conselho Nacional.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

HOJE ÀS 21 30 H TEL. 726 08 18

ÚLTIMAS SEMANAS

3.º MÊS

CALIGULA DE ALBERT CAMUS · ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

MAIORES 12

VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS

PATROCINIO DA F. GULBENKIAN 3.ª/4.ª e 5.ª feira PREÇO ÚNICO 150$00

PRAÇA DE ESPANHA

BREVEMENTE: ESTREIA "TOURO" DE ABEL NEVES

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária

AVISO

● NOVA FORMA DE PAGAMENTO DE RENDAS ●

1. – Avisam-se **todos** os moradores de habitações do FFH/C.L. de que deverão abrir CONTA em qualquer Agência da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS **até final do corrente mês de MAIO.**

2. – Como foi divulgado, deixarão de ser emitidos os tradicionais recibos de rendas e prestações, passando a utilizar-se uma nova forma de cobrança dos valores respectivos através de meios computarizados, com vantagens para todas as partes.

3. – Facultar-se-á prova complementar do pagamento a quem dela careça.

4. – Para evitarem incómodos e despesas desnecessárias, TODOS OS MORADORES deverão proceder como indicado.

DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PATRIMÓNIO,
2 de Maio de 1986.

O CHEFE DO DEPARTAMENTO
António Augusto Serralha Ferreira

Florival Lança em vé

Ainda n de nome dirigent

Florival Lança é um dos mais destacados dirigentes do movimento sindical português. É membro da comissão executiva da CGTP-Intersindical Nacional e responsável da organização no distrito de Lisboa de cuja União é, de resto, coordenador. Nas vésperas da realização do V Congresso daquela central, marcada para os dias 29, 30 e 31 de Maio, no Pavilhão dos Desportos, Florival Lança deu uma entrevista ao «DL», na qual aborda algumas questões prementes que se colocam ao movimento sindical, por um lado, e às anunciadas alterações nos órgãos dirigentes da CGTP-IN, por outro.

«DIÁRIO DE LISBOA» — **Que congresso será este, que respostas pretendem obter os dirigentes da CGTP, que objectivos pretendem alcançar?**

FLORIVAL LANÇA — Este é um congresso que não decorre apenas das obrigações estatutárias definidas, mas, principalmente, da necessidade que temos em encontrar respostas que se projectem para além dos três anos que nos separam já do VI Congresso. Digamos que em 1975 fizemos um compromisso que consistiu na afirmação da CGTP no plano nacional; em 1977 implantámos um marco fundamental em termos de unidade do movimento sindical português e, agora, em 1986, vamos realizar um outro congresso de importância capital, devido sobretudo à evolução da situação política no nosso país decorrente das implicações externas existentes e da análise que fazemos.

«DL» — **Será que vamos assistir às propaladas mudanças da CGTP de que se tem vindo a falar insistentemente?**

FL — Não se trata propriamente de uma questão de mudanças. O que fazemos é uma análise positiva da intervenção da Intersindical na sociedade portuguesa. Naturalmente, também, que houve e há insuficiências, mas, face a um conjunto de problemas novos, temos que definir situações.

«DL» — **De que problemas novos fala?**

FL — Dos que resultam da adesão de Portugal à CEE. Esta realidade, por exemplo, não tivemos de a defrontar no IV Congresso. O aprofundamento da crise do sistema capitalista em que estamos inseridos, os rápidos reflexos da evolução técnico-científica que tem a ver com a introdução das novas tecnologias, terão de ser também revistos... Uma questão que sempre tem estado presente na nossa prática quotidiana é também o da unidade. Ela será de resto uma vez mais cuidada nos trabalhos da nossa reunião magna.

«DL» — **À luz da nova situação política e social como encaram os dirigentes da CGTP a questão da unidade?**

FL — A unidade nunca, para nós, se traduziu na tentativa de unir ideologicamente os trabalhadores. Aceitamos a diversidade ideológica no nosso seio, mas isso não quer dizer que abdiquemos de um importante objectivo — a unidade na acção. Temos conseguido, ao longo dos tempos, uma grande unidade política em relação aos trabalhadores, que procuramos desenvolver.

J. L. Judas: primeiro definimos critérios

Há, porém, um assunto que nos merece especial atenção e que tem a ver com a unidade entre trabalhadores que têm vínculos efectivos às empresas e os contratados a prazo ou com emprego precário, à tarefa ou ao domicílio. A actuação do capital é no sentido de criar clivagens entre trabalhadores activos e reformados, mulheres e homens. Nas propostas em discussão encontraremos algumas ideias que apontam pistas para uma representação de todos estes trabalhadores qualquer que seja a sua situação.

«DL» — **Fala-se na eventual substituição de Armando Teixeira da Silva por José Luís Judas. Consta até que este será possivelmente o dirigente mais responsável da central. Irá finalmente a CGTP ter um secretário geral ou criar qualquer outro cargo de responsabilidade máxima a atribuir a José Luís Judas?**

FL — Estamos ainda numa fase de definição de critérios para a composição do futuro conselho nacional. Estamos também a discutir critérios para a constituição da futura comissão executiva. Se ainda não chegámos a ultimar a proposta de nomes, quer para um órgão quer para outro, difícil se torna dizer quem vai assumir os cargos mais responsáveis na Intersindical. (Entrevista feita no passado dia 20).

«DL» — **Consta também que o Florival Lança irá ter porventura um papel ainda mais destacado na organização...**

FL — Não há nada de concreto nisso, nem vejo lógica nessa especulação. O que nós pretendemos é uma comissão executiva cada vez mais ligada às regiões e aos principais sectores de actividade. Diga-se, a propósito, que a lógica desta proposta aponta para a manutenção — com algum reforço — das atribuições que os membros da comissão executiva actualmente detêm, pelo que não seria lógico qualquer deslocação no

m vésperas do Congresso da Intersindical Nacional

não há propostas nes para os órgãos ntes da Central

meu caso concreto. Naturalmente que tudo dependerá da discussão que está por se fazer, mas o caminho correcto será o que existe.

«DL» — **Quais irão ser os principais temas do Congresso? Que matérias irão ser privilegiadas?**

FL — Os temas centrais do nosso congresso dizem respeito ao direito ao trabalho, melhoria das condições de vida dos trabalhadores e defesa do regime democrático.

Relações com a UGT

«DL» — **Quais são as relações actuais e que relações irão manter com a UGT?**

FL — A formulação que encontrámos para as nossas teses deu azo a algumas interpretações menos correctas. A verdade é que para nós o entendimento dos objectivos que a UGT persegue são caracterizados à luz e experiência vividas nestes últimos anos. Fazemos uma reflexão sem sectarismo, sem preconceitos, partindo da acção concreta da UGT. Depois do 25 de Abril, desde que foi criada, a UGT não levantou uma só vez a voz para denunciar a profundidade da ofensiva do Governo e do patronato e se manifestar contra a «lay-off», os salários em atraso, a batalha da segurança interna. Pelo contrário, a UGT surge a dar o seu aval no Conselho Permanente da Concertação Social com a imagem dialogante de que o Governo necessitava. Nestes três anos nada mudou na UGT que nos possa levar a considerar que houve alterações no carácter e nos objectivos do divisionismo.

«DL» — **Que vão fazer então no âmbito das relações com a UGT?**

FL — Nós não temos uma atitude estática perante a vida e continuamos atentos à evolução da UGT. E se alguma coisa há que tenha dado azo à interpretação de que agora vamos fazer unidade com a UGT, isso não significa uma mudança da nossa parte e de atitude em relação ao que dela pensamos.

Não ao Conselho de Concertação Social

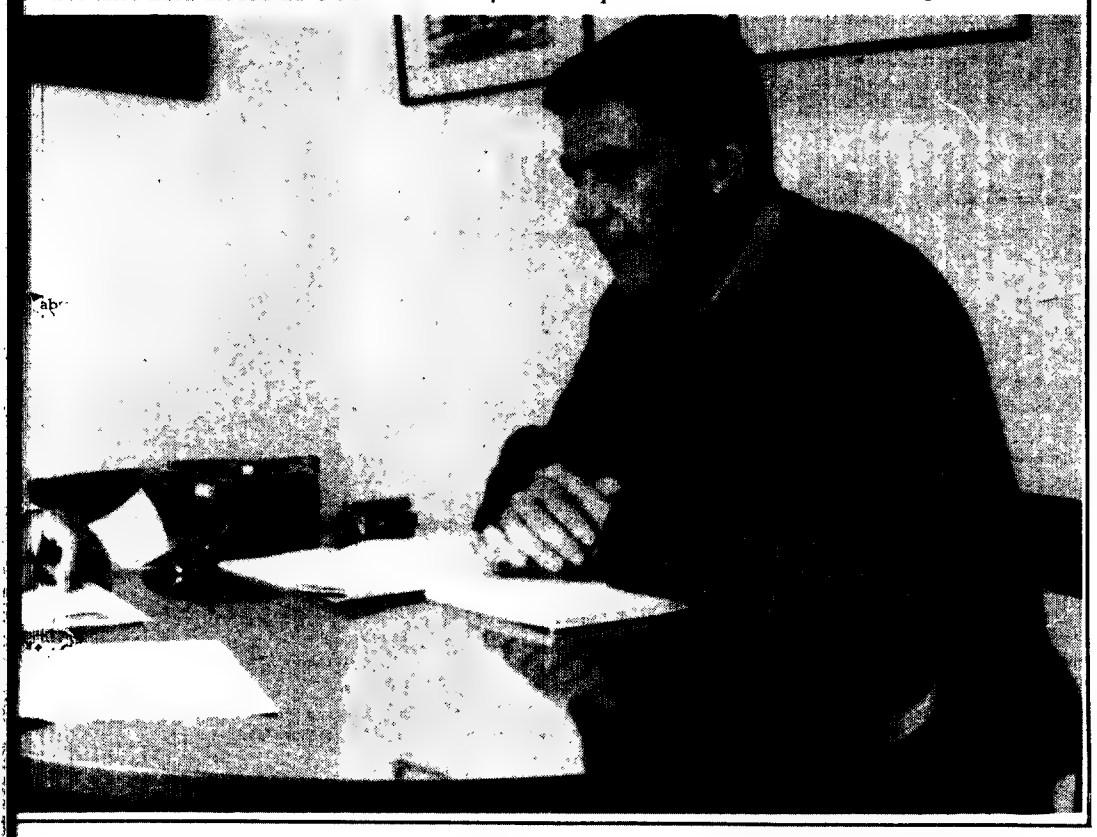
«DL» — **A CGTP vai ou não integrar o Conselho Permanente da Concertação Social?**

FL — Desde o início do processo que tem havido tentativas no sentido de nos colocarem no Conselho Permanente da Concertação Social. Hoje, verificamos que as razões que nos levaram a recusar a entrada no CPCS mantêm-se intactas. Consideramos que não existe uma política de concertação social, mas sim de confronto, que as competências do conselho e seu funcionamento não garantem a autonomia sindical da CGTP. Nada se alterou nos últimos anos, e daí que a nossa posição se mantenha. Continuamos no entanto a reivindicar a nossa participação em todos os órgãos onde temos direito a participar, e só não participaremos naqueles em que entendemos que a nossa presença não beneficia, antes pelo contrário, prejudica os interesses dos trabalhadores.

«DL» — **Quer dizer que não participarão no Conselho Permanente da Concertação Social?**

FL — Exactamente. Numa audiência que tivemos com o Primeiro-Ministro, «convidados» a participar neste órgão, foi-lhe dito por nós o que acabei de dizer agora. Isto é: temos direito a participar, mas também temos o direito de recusar. Nessa altura foi-nos adiantado pelo Primeiro-Ministro que ele próprio iria analisar esses aspectos que nós lhe colocámos, pelo que talvez por aí se abrisse caminho. Ora bem: conforme consta da última nota oficiosa do Governo, não houve nem há vontade de o Governo proceder a qualquer alteração. Depois da audiência enviámos a Cavaco Silva um ofício contendo os aspectos que lhe havia sublinhado. Em resposta publicou a nota oficiosa de que lhe falei.

Como podemos nós participar num conselho em que temos pontos de vista contrários às propostas que nos são apresentadas pelo Governo? Ora, se aceitássemos o «convite» ficaríamos amarrados às decisões de um Governo minoritário. Lembro-lhe, de resto, que nos países da CEE, nos conselhos que existem, ou há consenso ou não há e nada feito. Aqui é o contrário. Quem manda — ou parece mandar — é o Governo que impõe as suas próprias leis. Assim não, obrigado.



Aí estão os Concursos de Verão: os Concursos da

Fortuna Fortuna Fortuna

antena

No TOTOBOLA, um sensacional JACKPOT para o próximo concurso
No TOTOLOTO, pago o segundo maior PRÉMIO de sempre — cerca de 60 mil contos

Confirma-se: os concursos de VERÃO fazem sempre MILIONÁRIOS!
E que MILIONÁRIOS, esta semana!
E que MILIONÁRIOS, se prevêem para a semana!
Antecipação de umas belíssimas férias, da viagem há tempo sonhada.
Do automóvel novo que vai substituir "aquele" que... "pois... as contas da oficina!..."
Da casa própria, alicerçando um futuro com menos preocupações...
Do curso que, carinhosamente, se poderá proporcionar aos filhos...
Enfim, a concretização de tantos sonhos quantas vezes "impensáveis" de realizar!
E, quão simples isto é, jogando no TOTOBOLA e no TOTOLOTO!
Sejamos realistas. Vejamos os resultados do Concurso n.º 21:
No TOTOBOLA, há muito anunciávamos os concursos que faziam milionários.
Ninguém acertou no 13, é verdade! Só que, para a semana, vai haver JACKPOT... e num Concurso composto pelos jogos do MÉXICO 86, que vai motivar todos os portugueses a apostar numa boa presença da nossa selecção.
A apostar no TOTOBOLA.
BOA SORTE, PORTUGAL... FORTUNA com o TOTOBOLA.

Quanto ao TOTOLOTO, "só" se pagou, esta semana, **o segundo maior PRÉMIO de sempre**: 57 500 311$00!
Uma sociedade de 10 felizes apostadores, da bonita VILA NOVA DE FAMALICÃO, jogando com um bilhete de apostas múltiplas, conseguiu "apenas" o seguinte:
1 — 1.º PRÉMIO
30 — 3.os PRÉMIOS
150 — 4.os PRÉMIOS
200 — 5.os PRÉMIOS
o que rendeu, mais precisamente, 59 139 051$00.
É espantoso! E, para a semana, como irá ser? Sem dúvida, MAIS MILIONÁRIOS a enriquecerem a nobre galeria dos afortunados da sorte que só as APOSTAS MÚTUAS proporciona.

totobola totoloto

VALE A PENA JOGAR FORTE NO TOTOBOLA e no TOTOLOTO.
OS CONCURSOS DE VERÃO FAZEM SEMPRE MILIONÁRIOS.
APROVEITE A MARÉ... E TENHA UMAS FÉRIAS DE SONHO

Cinco dias em Junho

Abastecimento de gás de cidade com uma greve em perspectiva

Os trabalhadores da Petroquímica de Gás de Portugal decidiram encetar no dia 4 de Junho uma greve de cinco dias durante a qual tencionam cortar o abastecimento de gás de cidade a Lisboa.

Uma fonte sindical disse que o pré-aviso da paralisação é entregue na sexta-feira e tem o apoio dos Sindicatos afectos à CGTP-In e à UGT.

A Petroquímica de Gás de Portugal emprega cerca de 680 trabalhadores que lutam pela negociação do acordo de empresa.

Os trabalhadores da empresa alertaram já para os perigos de explosão que decorrem do consumo de gás canalizado durante o período de greve.

Os representantes dos trabalhadores e os representantes da empresa reúnem-se de novo antes da greve no dia 3 de Junho.

Desempregados na CEE são 16 milhões

O desemprego nos 12 países da CEE registou em Abril uma diminuição sazonal de 360 000 pessoas, registando um valor global de 16 milhões — anunciou em Bruxelas o gabinete estatístico da Comunidade, Eurostat.

O Eurostat indica que o número de desempregados inscritos registou em Abril um aumento de 2,0 por cento relativamente a Abril de 1985, depois de altas de 1,8 por cento em Março e de 1,6 por cento em Fevereiro.

O número de desempregados masculinos diminuiu de 0,2 por cento em relação a Abril de 1985, mas o número de desempregadas subiu durante o mesmo período 5,2 por cento.

A evolução do desemprego relativamente a Abril de 1985 apresenta fortes contrastes entre os Estados membros, com fortes baixas na Dinamarca (-15,0 por cento) e na Bélgica (-10,0 por cento) e altas notáveis na Itália (+9,0 por cento), Portugal (+11,0 por cento) e Grécia (+38 por cento).

Vidreiros a caminho de Genebra para se queixarem do Governo

Vidreiros de Marinha Grande iniciam hoje a ligação Lisboa-Genebra em bicicleta, onde vão queixar-se do Governo português, na sede da Organização Internacional de Trabalho.

Os dez vidreiros pensam chegar a Genebra dia 16 de Junho, altura em que decorre na cidade suíça a septuagésima segunda conferência anual da Organização Internacional do Trabalho, depois de fazerem uma média de cem quilómetros por dia.

Em Genebra, os vidreiros tencionam entregar na sede da OIT uma queixa contra o Governo português por «violação dos direitos humanos fundamentais».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$50	50$50
ALEMANHA FED. (marco)	66$00	67$20
ÁUSTRIA (xelim)	9$35	9$55
BÉLGICA (franco)	3$072	3$272
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	109$95	112$45
(notas de 5 a 1000)	110$45	113$95
DINAMARCA (coroa)	17$85	18$25
ESPANHA (peseta)	1$011	1$131
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	151$00	154$50
(notas de 5 a 1000)	151$50	155$00
FINLÂNDIA (marka)	28$65	29$25
FRANÇA (franco)	20$75	21$45
HOLANDA (florim)	58$70	59$80
IRLANDA (libra)	201$80	205$80
ITÁLIA (lira)	$088	$098
JAPÃO (iene)	$865	$900
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	226$65	231$15
SUÉCIA (coroa)	20$75	21$25
SUÍÇA (franco)	79$85	81$35
VENEZUELA (bolívar)	6$50	7$50

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Ainda a "invasão" dos atuneiros espanhóis

Adesão significa dar e receber

— comentário de Bruxelas à reacção portuguesa

A solução final encontrada para o acesso de atuneiros espanhóis a águas territoriais portuguesas foi ontem considerada em Bruxelas satisfatória por uma fonte próxima do comissário europeu encarregue do sector da pesca, Cardoso e Cunha.

De acordo com essa fonte, citada pela NP, é preferível para Portugal que em vez dos 525 atuneiros espanhóis existentes apenas possam ter acesso às águas territoriais portuguesas cerca de 200.

Esse número decorre da aplicação prática de um regulamento já aprovado pelo Conselho, com base numa proposta da Comissão Europeia, e que deverá em breve ser publicado pelo jornal oficial das Comunidades Europeias.

«Em termos de direito in ternacional marítimo, é livre a passagem de navios que se ocupam da pesca de espécies migradoras, razão pela qual não é insignificante ter sido obtida uma limitação ao acesso de atuneiros espanhóis às águas territoriais portuguesas», disse aquela fonte.

Os negociadores portugueses começaram por defender, em negociações bilaterais com a Espanha, a limitação a 30 do número de atuneiros espanhóis autorizados a exercer actividade nas águas portguesas, cedendo posteriormente até 60.

A mesma fonte considerou, por outro lado, que a adesão portuguesa à Comunidade Europeia deverá ser encarada como um «misto de dar e receber» e que, neste caso, sendo quase nula a capacidade da frota portuguesa para explorar os seus próprios recursos, «não haveria qualquer razão para impedir a exploração dos mesmos a outro país membro».

A mesma fonte insistiu, por outro lado, no carácter «arbitral e independnnte» dos interesses nacionais que deve nortear a actuação de um comissário europeu.

«A fórmula encontrada é uma solução de compromisso que permitiu sair do impasse em que se encontravam as negociações bilaterais entre Portugal e Espanha a propósito desta questão».

Um especialista em assuntos jurídicos, contactado entretanto em Bruxelas, considerou face à ameaça de um eventual recurso junto do Tribunal de Justiça invocada pelo secretário de Estado para os Assuntos Europeus, Vítor Martins, «não existir qualquer razão para o fazer, na medida em que não existe qualquer discriminação ao nível do regulamento».

Com efeito, é previsto em teoria um idêntico acesso de atuneiros espanhóis e portugueses às águas respectivas, mesmo que não exista atum nas águas espanholas e que a frota portuguesa não disponha praticamente de unidades capazes de o pescar.

Segundo Álvaro Barreto

Solução não é a mais favorável aos interesses nacionais

Reagindo à solução encontrada com a aprovação do Regulamento que abre as águas portuguesas a 200 atuneiros espanhóis, o ministro Álvaro Barreto considerou-a como não sendo **a mais favorável aos interesses nacionais.**

O ministro da Agricultura e Pescas encontra-se na capital belga depois de ter participado numa reunião dos ministros da Agricultura da Comunidade Europeia, durante a qual foi efectuada a delimitação das regiões agrícolas desfavorecidas em Portugal.

O ministro, que afirmou ter dado a conhecer à Comissão Europeia o seu «desagrado» pela forma como o assunto foi rsolvido — num almoço com o comissário europeu encarregue do sector das pescas, Cardoso e Cunha —, procurou, no entanto, minimizar as suas consequências.

Segundo disse, «o excessivo número de atuneiros espanhóis que passam a ter acesso às águas portuguesas» é atenuado pelo facto de estar em causa uma espécie migratória que apenas passa nas águas nacionais entre o princípio de Maio e o fim de Julho.

«Além de o atum não ser uma riqueza intrínseca das nossas águas — disse — é preciso ter em conta, na apreciação desta questão, que é quase nula a capacidade da frota portuguesa para pescar com eficácia o atum que passa nas águas nacionais».

Interrogado sobre se Portugal procederá judicialmente contra o Conselho junto do Tribunal de Justiça, a propósito desta questão, Álvaro Barreto considerou que Portugal se manterá na expectativa de outras propostas que, interessando particularmente a Portugal, deverão em breve ser apresentadas pela Comissão Europeia.

«Nestas questões da Comunidade a avaliação da importância de determinada questão deve ser condicionada a uma apreciação global da forma como foram resolvidos vários problemas», disse o ministro.

Aquele responsável governamental referiu-se, em particular, aos pedidos portugueses no sentido de apoios financeiros da Comunidade Europeia ao abate de parte da frota pesqueira que opera no Canadá — em consequência da adesão —, à reestruturação da frota pesqueira nacional e à fiscalização e controlo das águas territoriais portuguesas.

Por "prenúncio de medidas de sensacionalismo político"

Presidente do Fonsecas e Burnay critica Ministério das Finanças

Falando num simpósio destinado a assinalar os 125 anos do Banco Fonsecas e Burnay, Galhardo Simões, presidente do Conselho de Gestão, reconheceu as dificuldades em que se encontra o banco, afirmando que o actual Conselho «tudo tem feito e tudo fará para provocar uma inversão de tendência, restituindo à instituição o respeito que lhe é devido e que indiscutivelmente merece».

O presidente do Fonsecas e Burnay adiantou contudo que «nem tudo depende do Conselho de Gestão», sublinhando que «cabe a quem de direito, designadamente ao Ministério das Finanças, que parece não ser tão sensível como nós ao respeito devido à tradição do banco, já que se não dignou estar presente nem fazer-se representar nesta cerimónia, resolver aquilo que lhe compete».

«E o que lhe compete» afirmou «é decidir o destino da instituição, da maneira que melhor entender, mas com a correcção de métodos a que são alheias as notícias recentemente veiculadas por alguns órgãos de Comunicação Social, que mais parecem prenunciar irresponsavelmente um clima favorável a medidas de sensacionalismo político, do que a soluções amadurecidas e compenetradas».

Compete ao Estado — salientou o presidente do Conselho de Gestão do Banco «não consentir que a actividade do banco se degrade injustificadamene, fiscalizando a gestão e responsabilizando os seus agentes por ela».

Galhardo Simões duramente crítico sobre notícias que puseram em causa o Fonsecas & Burnay

De contrário, disse, «o Estado, ou quem o representa, queixa-se de si próprio quando protesta contra situações que consentiu que fossem criadas ou mantidas».

Galhardo Simões sustentou que, sob o ponto de vista de modernização tecnológica, «o banco está em condições de responder ao desafio» decorrente da adesão de Portugal à CEE.

24 HORAS

A paz na América Central

A Casa Branca absteve-se de comentar, por não ter ainda estudado, a proposta do presidente nicaraguense, Daniel Ortega, sobre a redução regional de armamento na América Central. Mas, através do seu porta-voz, Larry Speakes, a Casa Branca acusou a Nicarágua de continuar a «bloquear o progresso» para a conclusão de um tratado de paz na América Central, «ao exigir que as cláusulas sobre verificação e outras de tipo militar sejam negociadas somente após a assinatura do tratado». «É algo que, naturalmente, não é aceitável para os demais países da América Central», sublinhou o porta-voz do presidente Ronald Reagan.

A crise africana

O presidente da Organização da Unidade Africana, Abdou Diouf, inaugurou os trabalhos da sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre a crise económica africana. Diouf, que é também presidente do Senegal e da Organização dos Estados Contra a Seca no Sahel (CILSS), apelou para «um novo visionamento do desenvolvimento em África e uma nova estruturação da cooperação internacional». Participam nos trabalhos, que decorrem até sábado, os representantes dos 51 Estados africanos e delegados dos 159 Estados membros da ONU. A realização desta reunião especial foi pedida pelos chefes de Estados africanos que entre outros problemas, enfrentam graves dificuldades para pagar os empréstimos contraídos internacionalmente, devido não só a catástrofes continentais nos últimos anos, como a seca e cheias, mas também face à crise económica mundial.

Bonner na Europa

Yelena Bonner, mulher do dissidente soviético Andrei Sakharov, reuniu-se em Paris com o presidente François Mitterrand, procurando apoios que convençam o Kremlin a pôr fim ao exílio do marido na cidade de Gorki. Bonner, que passou dois dias em reuniões com líderes políticos franceses antes de regressar à União Soviética na próxima semana, foi recebida por Mitterrand no Palácio do Eliseu. Na sexta-feira, a mulher do físico soviético Sakarov estará em Roma para uma audiência com o presidente italiano, Francesco Cossiga.

Pastora detido

A Costa Rica vai libertar mais de 160 rebeldes nicaraguenses, mas o antigo dirigente Eden Pastora vai continuar detido — anunciou o Ministério costa-riquenho do Interior. Fontes diplomáticas disseram que Pastora, que pediu asilo político na Costa Rica depois de abandonar a luta contra o Governo nicaraguense, continuará sob detenção até que seja tomada uma decisão sobre o seu pedido.

Armas químicas na Europa

Estados Unidos prevêem para Junho a sua instalação

Os planos do Pentágno para a instalação de armas químicas binárias na Europa estão na última fase e a sua implementação está prevista para o final de Junho, disse ao «The Washington Times» um alto funcionário norte-americano.
Thomas Welch, assessor do secretário norte-americano da Defesa Caspar Weinberger, em questões relativas a armamentos químicos, indicou que o estudo dos planos sobre as armas binárias começou em 1985 depois de o Congresso ter contemplado o financiamento solicitado pelo Pentágono, no Orçamento para o ano fiscal de 1986.

«A planificação está a ser feita pela junta de Chefes de Estado-Maior das Forças Armadas norte-americanas e deverá estar completa no final de Junho», acrescentou o mesmo funcionário.

O Pentágono começou a planificar a instalação das novas armas binárias com base no modelo adoptado para as «bombas unitárias» que as primeiras vêm substituir, disse Welch ao «Washington Times».

As chamadas armas «unitárias» dispõem de um só gás letal, enquanto que as «binárias» são constituídas por duas partes independentes, com dois gases inofensivos que se tornam letais quanto misturados na atmosfera após a deflagração do engenho.

Redução de tropas

Entretanto os EUA e a Espanha concordaram em iniciar conversações, a partir de 10 de Julho, em Madrid, para a redução gradual dos efectivos militares norte-americanos estacionados em território espanhol.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz e o seu homólogo espanhol, Fernandez Ordonez, em comunicado conjunto divulgado em Washington, informam que os dois lados debaterão as alterações que refletem «as realidades decorrentes da adesão da Espanha à Comunidade Económica Europeia e da sua filiação na Aliança Atlântica (NATO)».

Os Estados Unidos mantêm actualmente em Espanha 9400 soldados repartidos por três bases navais e três aéreas, informou uma fonte da Secretaria norte-americana da Defesa.

«Não» à «Guerra das Estrelas»

O presidente francês, François Mitterrand, reafirmou a sua oposição a que a França participe na Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE) dos Estados Unidos.

Mitterrand aproveitou a sua visita à Academia Militar de Coetquidan, na Bretanha, no noroeste do país, para reiterar a sua oposição à chamada «Guerra das Estrelas».

Embora não se tenha referido directamente a ela, Mitterrand foi claro ao sublinhar a sua negativa quanto à participação da França em qualquer estratégia em que não tenha qualquer poder de decisão.

África do Sul

ANC vai "passar a atacar alvos civis"

O representante do Congresso Nacional Africano (ANC) no Zimbabwe, Reddy Mazimba, avisou que o seu movimento vai passar a atacar alvos civis, revelou o jornal «The Herald».

Falando durante uma missa de solidriedade numa igreja da capital zimbabweana, Mazimba acusou o governo de Pretória de, com as suas acções contra pessoas incoentes, «encerrar o capítulo» da política do ANC de evitar alvos civis.

«A nossa gente vai marchar agora para as zonas brancas e suas escolas para retribuir o que os brancos estão a fazer ao nosso povo», afirmou Mazimba, acrescentando que os pais negros acham que já basta e que os pais brancos também devem saber o que é enterrar os seus filhos.

"Não se pode negociar" com a Renamo

— afirmou Machel no Japão

O presidente de Moçambique, Samora Machel que se encontra de visita ao Japão, declarou em entrevista à TV nipónica que a Renamo, como o colonialismo, o regime de Ian Smith na Rodésia ou o **apartheid,** são situações com as quais «não se pode negociar».

«Só podem ser resolvidas eliminando-as», acrescentou.

A Renamo, grupo de oposição ao regime de Maputo, faz «parte do terrorismo internacional. Não negociamos com agentes do terror», reforçou Machel.

Sobre a situação na África Austral, o chefe de Estado moçambicano considerou o **apartheid** «como fonte de toda a violência na região» e rejeitou as reformas introduzidas internamente por Pretória como fonte de mudança, ao sublinhar:

«O **apartheid** não é reformável. Elimina-se. Não há **apartheid** democrático».

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

— 1.º JUÍZO —

ARREMATAÇÃO

3.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Junho de 1986, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a JOSÉ RIBEIRO, Indústrias e Comércio, S.A.R.L. com sede na Avenida de Pádua, n.º 14 em Lisboa, no processo executivo n.º 4773/82.

BENS PENHORADOS

Verba única — Uma mesa de pré-fabricação de edifícios, basculante, com aquecimento hidráulico com as medidas de 3,5mX9m, em razoável estado de conservação, sem valor base de licitação.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 20 de Maio de 1986

O Juíz de Direito
João Cordeiro Dias

O Li. Trib.

J. Henriques

D.L. 28/5/1986

Teatro da Comuna

CICLO STRINDBERG
A ILHA DOS MORTOS

A SONATA DOS ESPECTROS

De 3.ª a sábado às 21.30h
Domingo às 16h
2.ª feira - Descanso
De terça a quinta - preços reduzidos

no
TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef.: 66 15 15/66 92 05

ÚLTIMAS SEMANAS

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO

TEATRO VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇO DE: LUZIA MARIA MARTINS

CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE: ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOR•CARLOS SANTOS•CLARA JOANA• HELENA FÉLIX•LUÍSA ORTIGOSO•FERNANDA COIMBRA•JOÉ BRÁS•VÍTOR HUGO• MANUEL MENDONÇA•PEDRO PAIVA

Terça a sábado às 21.30
Domingo às 16

CAMPO PEQUENO

Extraordinária competição dos 3 cavaleiros que melhor bandarilham a 2 mãos na 1.ª nocturna do Campo Pequeno

CAVALEIROS
Rafael PERALTA
Joaquim BASTINHAS
António VENTURA
Que toma a alternativa

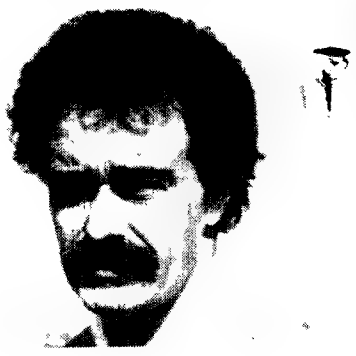
6 TOIROS 6
Da Sec. Agrícola Santo Estêvão
2 GRUPOS DE FORCADOS
OS LUSITANOS
e
ACADÉMICOS DE SANTARÉM
Capitaneados por Francisco Costa e Manuel Correia

BILHETES À VENDA:
— PRAÇA DE TOIROS DO CAMPO PEQUENO, TELEF. 73 20 93-73 21 43-73 21 91
— AGÊNCIA ABEP — TELEF. 32 88 23
— HOTÉIS
— AGÊNCIAS DE TURISMO

PROPRIEDADE: CASA PIA — 5.ª-FEIRA 29 MAIO 22 H — EMPRESA SOC. DA PRAÇA DE TOUROS MONUMENTAL DE LISBOA

Em vésperas do seu jogo

Imprensa britânica irónica: "não é por acaso que Portugal é o mais velho aliado da Inglaterra"



Bento: porta-voz na crista da onda

Será apenas uma **paz podre** ou (realmente) o assumir de uma responsabilidade?

— O assunto fica, por agora, encerrado. Vamos dedicar-nos, por inteiro, aos treinos e aos jogos para o «mundial».

Palavras de Manuel Bento («capitão» e porta-voz da selecção nacional de futebol que se encontra em Saltillo), para os cerca de 80 jornalistas que, esta madrugada, estiveram no Motel La Torre para ouvirem ler um comunicado de quatro páginas reflectindo a posição dos atletas perante a situação de não transigência federativa no tocante a aumento de verbas para diárias, como prémios de jogos ou melhor compensação da publicidade.

Jornalistas portugueses, mexicanos, brasileiros e ingleses assistiram à leitura do documento, em que os «infantes» reafirmam que nada mais os liga ao federativo Amândio de Carvalho (coordenador da selecção) e que, a partir deste momento, apenas José Torres funcionará como seu elo de ligação com a Federação.

Mais: os 22 atletas (numa a atitude unânime) criticam a falta de planeamento de um estágio longo de mais (fomos para o México perfeitamente à balda, sem jogos programados e muitos dias à frente de quase todas as selecções). E, sobretudo, os futebolistas lamentam «**A falta de diálogo com a Federação**», que se julga omnipotente e (possivelmente) patrão absoluto de artistas que, afinal, recebem mensalmente ordenado dos seus clubes e têm cidadania como qualquer português. Manuell Bento afirma:

— Não somos crianças a quem se aplicam réguadas, nem mentecaptos que nada sabemos.

Hoje: joguito-treino

E o guarda-redes benfiquista e do «team» das quinas salienta: «**O conflito com a a Federação está «encerrado por agora», mas «voltaremos na hora e no local próprio a abordar o problema».**

Os «infantes» entendem ter alcançado «**Uma grande vitória moral e de leberdade**» ao conseguirem «**desmascarar esta situação de violentação que se arrastava há cinco meses».**

Para os 22 jogadores da selecção nacional parece provado que não era uma simples questão financeira que os opunha à FPF, mas sim «**O facto de não nos tratarem como pessoas**».

Dedicação total aos treinos e ao «mundial» foi a palavra (esta madrugada) lançada pelos «infantes» que vão no campeonato mundial de futebol «**Lutar com a maior energia, vontade e espiríto de sacrificio por resultados desportivos que nos dignifiquem enquanto houver profissionais de futebol e portugueses».**

Os «Infantes» decidiram comparecer hoje ao jogo-treino marcado para Monterrey, com um clube local, e prosseguir toda a sua preparação técnica e física, de acordo com o programa estabelecido pela equipa técnica da selecção «**Na qual confiamos totalmente**».

Os 22 «infantes» decidiram pedir ao técnico José Torres, para servir de elemento de ligação entre os jogadores e Amândio de Carvalho: para os jogadores, Amândio de Carvalho tem fugido ao diálogo, teimando «**Em não nos ouvir**».

Na sua aplicação total aos treinos e ao «mundial», os «infantes» afirmam ir oferecer o seu esforço **àqueles que nunca deixaram de acreditar na nossa lealdade e no nosso sentido de responsabilidade».**

A aspiração máxima do jogador é envergar a camisola do seu país e «ficariamos tristes se nos obrigassem a pensar na eventualidade de uma dispensa da selecção sublinha o comunicado lido por Bento.

Os «cacaus»

Pela própria boca, os jogadores revelaram os dinheiros que lhes foram prometidos: prémio de presença em cada jogo da fase inicial do torneio (100 contos) por utiliza ão de uma camisola com publicidade (200 contos, «quando no 'Europeu' recebemos o dobro») e 4 mil escudos de diária. Os «infantes» acusam a Federação Portuguesa de Futebol de ir receber, só com a publicidade nas camisolas, cerca de 25 mil contos, assim como denunciam o facto de utilizarem vestuário de uma marca desportiva sem qualquer compensação monetária.

«Para a selecção (segundo frisou Bento) é já uma vitória que as exigências dos jogadores tenham chegado, por exemplo, à Presidência da República».

Bento (entre outros jogadores) anda no Motel La Torre envergando camisolas «Cristal», deixando adivinhar que não existem problemas com a Olivedesporto, uma das mediadoras de publicidade da selecção.

Um caso insólito: nenhum dos elementos fedrativos assistiu à conferência de Imprensa dos jogadores. César Grácio foi para a Cidade do México (para junto do dr. Silva Resende) participar no Congresso da FIFA e, tanto Amândio de Carvalho como António Malva, viajaram até Monterrey, para assistirem a um colóquio

Decidimos encerrar por agora o conflito porque temos absoluta consciência de que o trabalho da selecção, feito com tanto sacrifício, se pode desmoronar de um instante para o outro pela irresponsabilidade do sr. coordenador, que teima em não nos ouvir. No fundo, o que está em causa é a dignidade moral do jogador de futebol: e é por ela que lutamos», esclareceram «infantes».

Falhanço de Amândio de Carvalho

Os futebolistas afirmaram que comparecem hoje ao jogo com as «forças inferiores» do Monterrey (designação que, o México, identifica «mistos de juniores e reservas») «para que o coordenador da selecção perceba como também falhou redondamente na programação dos jogos de preparação». Os «Infantes» sublinham estarem sem jogar, em termos internacionais, desde fins de Fevereiro «e aqui, no México, todas as selecções treinam diariamente (ou quase) com equipas locais ou com selecções estrangeiras e a nós dão-nos amadores ou reservas e juniores. Até a hipótese de defrontarmos o Chile (à porta fechada e com outros condicionalismos ultrapassáveis) foi abortada por Amândio de Carvalho», referem os jogadores.

Treino da tarde

A novidade do treino de ontem à tarde, em Saltillo, foi a exclusão de Futre da equipa «A» dos «Infantes». Diamantino regressou à equipa principal, voltando Jaime Magalhães às «reservas».

As experiências do técnico continuaram neste jogo-treino, que durou uma hora consecutiva e que os «AA» venceram por 4-1.

A equipa principal alinhou com: Damas; Álvaro, Frederico, Oliveira e Inácio; Diamantino, Carlos Manuel, Jaime Pacheco, André e Sousa; Gomes.

As «reservas»: Jorge Martins (Bento); João Pinto, Morato, José António e Sobrinho; Bandeirinha; Jaime Magalhães, Ribeiro, Futre e Marinho (técnico-adjunto); Rui Águas. Os golos dos «AA» foram marcados por André, Gomes (2) e Diamantino. Pelos «BB» marcou Jaime Magalhães.

Rui Águas lesionou-se em choque com Oliveira e, por precaução, o dr. Camacho Vieira mandou-o abandonar o jogo. O apito final, soprado por José Torres, aconteceu após Carlos Manuel ter caído mal e feito uma luxação num polegar.

Durante a hora de jogo, que os «infantes» aguentaram bem, demonstrando correcta condição física, foi particularmente notada a «raiva» dos «afastados» da equipa principal. João Pinto, Morato, Jaime Magalhães e, sobretudo, Futre (que se multiplicou em «sprints» e fintas excelentes), lutaram pelo lugar que de momento não tiveram, pelo menos tendo em vista o próximo adversário (a Inglaterra).

A defesa da selecção começa a estabelizar em Álvaro, Frederico, Oliveira e Inácio. José Torres parece decidido a escolher os dois «infantes» mais altos para o centro da defesa, a pensar nos cruzamentos britânicos sobre a área. A dúvida mantém-se a meio campo, onde André deverá alinhar (mas como «trinco») Jaime Pacheco é certo e, para os restantes três lugares há cinco possibilidades: Carlos Manuel, Diamantino, Sousa, Futre e Jaime Magalhães.

O treino realizou-se três horas antes da leitura do comunicado dos jogadores.

Os outros

Enquanto a gente discute, as outras equipas vão treinando normalmente: a Coreia do Sul venceu a selecção júnior do México (3-1) em jogo interdito à Imprensa e ao público, a Bélgica bateu os amadores de Auto Workers (6-0) com o técnico Guy Thys a utilizar 19 dos 22 «diabos vermelhos», a Polónia goleou os «Tigres» (9-0) tendo Boniek marcado dois tentos nos 45 minutos em que alinhou, a Hungria venceu o Leon, da 1.ª divisão mexicana (6-1), a Bulgária derrotou o Uruguai (4-1) e Diego Maradona comandou

O BALÃO

RUA DA PRATA, 285 – LISBOA

PREÇOS EXCEPCIONAIS NO:

7.º ANIVERSÁRIO

Parabéns para todos os que de alguma maneira connosco colaboram

MOSCOVO
MINSK
VIAGEM
50 000$00
PREÇO ESPECIAL JOVEM
DE 27-6 A 3-7
AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
37 31 10 — 1200 Lisboa Alv. Op. 414

"Infantes" enterram lanças

(brilhantemente) a Argentina para um êxito perante o Neza (clube tamb ém da principal divisão do futebol mexicano). Os argentinos triunfaram por 3-1.

Enfim: parece que o pior tempo já lá vai e os «Infantes» talvez comecem a pensar apenas nos jogos que batem à porta. E a Inglaterra, meus amigos, foi a pátria do futebol. Convém (até) não esquecer que nunca desaprendeu o que ensinou ao mundo.

Dinamarca chegou ontem com as mulheres

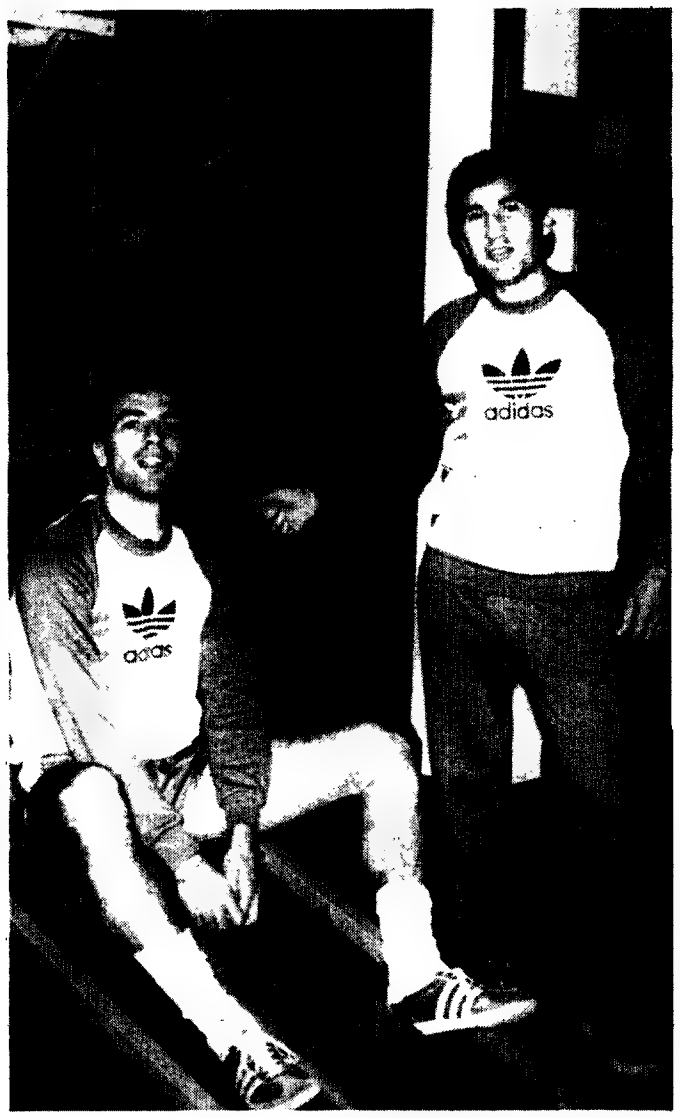
A selecçãt dinamarquesa só ontem chegou ao México, elevando para 22 o número de equipas já presentes no país, para a disputa da fase final do «Mundial», que se inicia no sábado. Os dinamarqueses viajavam no mesmo avião que transportou a equipa paraguaia: as duas selecções tinham cumprido um período de estágio em Bogotá, para adaptação à altitude. Das 24 selecções apuradas, apenas o Canadá e a Escócia ainda n ão chegaram: a equipa canadiana deverá chegar amanhã e os escoceses só vão chegar ao México no domingo, um dia depois do início do campeonato, mas a três dias do seu primeiro jogo, na 4.ª-feira, com a Dinamarca.

Os futebolistas dinamarqueses chegaram acompanhados das respectivas mulheres, numa atitude justificada pelo treinador Sepp Piontek como **sendo a única maneira de controlar os jogadores.**

Árbitro alemão no Portugal-Inglaterra

O árbitro sueco Erik Fredriksson foi nomeado para dirigir o jogo de abertura do campeonato, que oporá a Itália à Bulgária. O alemão-federal Volker Roth (que será um dos auxiliares de Fredriksson) foi nomeado para dirigir (dia 3 de Junho) o encontro Portugal - Inglaterra, enquanto o tunisino Ali Ben Naceur dirige (dia 7) o encontro Portugal - Polónia. A Comissão de Arbitragem nomeou ainda o checoslovaco Vojtech Christov para o encontro RFA - Uruguai (4 de Junho), o romeno Ioan Igna para o Escócia - RFA e o búlgaro Alexis Ponnet para o RFA - Dinamarca, todos do grupo E.

Outros dois árbitros árabes foram ainda nomeados para jogos da 1.ª fase: Falaj Al-Shanar (Arábia Saudita) dirige o Bulgária - Coreia do Sul (5 de Junho) e Jamal Al-Sharif (Síria) o Hungria - Canadá (6 de Junho). Mali e Mauritânia são os únicos países da África representados na arbitragem do «Mundial»: Idrissa Traore (Mali) foi nomeado para o URSS - Canadá (9 de Junho) e Edwin Pickon (Mauritânia) para o Paraguai - Iraque (4 de Junho).



Frederico e Monge da Silva: o boavisteiro a contas com um dente avariado e o professor a recuperar Carlos Manuel

Baixa nos ingleses?

O «capitão» da selecção inglesa Bryan Robson, não passou num exame de aptidão física e se até domingo não recuperar, não defrontará Portugal, no dia 3 de Junho — anunciou hoje o treinador britânico. Bryan Robson e o «artilheiro» Gary Lineker, (um dos jogadores em que os ingleses depositam maiores esperanças) foram deixados de fora da equipa que hoje efectua um jogo-treino com a equipa principal do Monterrey (campeã do México). Para este desafio, o seleccionador-treinador Bobby Robson escolheu uma equipa praticamente constituída por reservistas, optando por deixar o «capitão» e o goleador do Everton nas bancadas.

Bryan Robson tem lesões num ombro e num tendão de Aquiles e Lineker tem o braço esquerdo engessado depois de (no sábado passado) ter caído sobre ele, durante um jogo de preparação, com o Canadá.

Fiquei muito satisfeito com o que Robson conseguiu no treino de ontem, mas ele ainda está muito longe de poder disputar, em condições, um jogo de 90 minutos. Se continuar como até agora, não será seleccionado perante Portugal — disse o seleccionador-treinador. **Ele tem de aumentar o ritmo do seu treino, mas não posso pô-lo na equipa, embora ele precisasse disso. Ele não pode ir para o campo e fazer os 90 minutos a correr: se o fizer (provavelmente) terá uma recaída. Ainda tenho esperança em que ele jogue com Portugal mas tem de se esforçar mais** — disse.

Ofutebolista que em princípio substituirá Robson (Steve Hodge) também se encontra lesionado num calcanhar, mas deverá recuperar, uma vez que foi convocado para o jogo-treino com o Monterrey. Quanto a Lineker (avançado do Everton) deslocou-se ao hospital para tirar medidas para uma tal em fibra de vidro a colocar no pulso lesionado. Os dirigentes da Federação Inglesa de Futebol vão pedir autorização à FIFA para Lineker jogar com a tala: **Não há dúvida que, se ele jogar, terá de ser com a tala. A lesão está a evoluir favoravelmente e, se ele for autorizado a usar a tala nos jogos, estará no «onze» inicial ante Portugal** — disse Bobby Robson.

Para o treino com o Monterrey, a equipa inglesa vai alinhar inicialmente com Chris Woods; Viv Anderson, Alvin Martin, Gary Stevens (Tottenham) e Terry Fenwick; Trevor Steven, Peter Reid, Steve Hodge e Peter Beardsley; Kerry Dixon e John Barnes.

No estrangeiro

A Imprensa britânica comenta hoje o fim da greve dos «Infantes» referindo em destaque a intervenção do Presidente Mário Soares e os efeitos da acção reivindicativa nas hipóteses de qualificação dos portugueses.

«Rivais da Inglaterra em desavença» é o título de um artigo do «Times» em que se refere que os polacos e os marroquinos discutem uns com os outros, «mas mais espantosamente os portugueses lutam entre si». O jornal sublinha que as reivindicações monetárias dos «Infantes» enfureceram as autoridades portuguesas, tanto no México como em Portugal e ameaçaram afectar a popularidade dos jogadores «pois o povo industrioso do México não respeita a ganância, o egoísmo e a teimosia. Até o Presidente de Portugal decidiu intervir e, num telegrama disse que o prestígio de Portugal estava à prova e João de Deus Pinheiro (ministro da Educação e Cultura) declarou que tal greve não tinha dignificado o nome de Portugal» — relata o «Times».

Inácio: elasticidade a toda a prova

O «Daily Telegraph» anuncia o fim da greve dos jogadores referindo que os futebolistas desistiram temporariamente das suas reivindicações sobre um assunto usual num «Mundial» (o dinheiro) mas alerta para o facto da insatisfação continuar a reinar em Saltillo e para a circunstância do «moral não ser muito elevado».

Mas Fernando Gomes (adianta o jornal) «um dos melhores jogadores portugueses, afirmou que as suas reivindicações eram justificadas mas tinham desorganizado os planos para o primeiro jogo com a Inglaterra, no dia 3 de Junho».

O «Guardian» (ironicamente) escreve que «não é em vão que Portugal é conhecido como o mais velho aliado de Inglaterra, pois enquanto os jogadores da equipa de Inglaterra se treinam vigorosamente, os portugueses têm exercido o seu direito à greve e só quando o Presidente Mário Soares lhes pediu para trabalharem normalmente é que os jogadores decidiram pôr termo ao protesto».

Comentando as reivindicações, o «Guardian» diz também que «dá a impressão de uma equipa que não espera ir muito longe no campeonato e que quer receber o mais que puder rapidamente».

SECRETARIA DE ESTADO DA CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

SERVIÇO DE ESCLARECIMENTOS SOBRE A APLICAÇÃO DA LEI DAS RENDAS

A Secretaria de Estado da Construção e Habitação coloca à disposição do público um serviço de atendimento telefónico e postal para esclarecimento de dúvidas relativas à aplicação da Lei das Rendas.

Contacte os telefones 72 66 048 ou 72 66 049, de Lisboa, ou envie as suas questões para a Secretaria de Estado da Construção e Habitação, Apartado 21241, 1131 Lisboa Codex.

Assembleia da República quer saber dos impostos pagos pelos jogadores

As mais variadas reacções à atitude de «infantes» e federativos surgem de todos os lados. Deputados de diversas bancadas manifestaram ontem no plenário da Assembleia da República preocupação pelos conflitos vividos no seio da selecção portuguesa de futebol.

Corregedor da Fonseca (MDP/CDE) considera que a situação criada no México, **«pela irredutibilidade da posição assumida pelos jogadores profissionais e pela Federação Portuguesa de Futebol, deve ser devidamente ponderada, com bom senso e serenidade, a fim de não serem defraudadas as legítimas expectativas de milhões de portugueses».**

O deputado do MDP/CDE fez acompanhar a sua intervenção de um requerimento em que visa apurar o esclarecimento sobre a forma como é cumprida a lei no que diz respeito aos encargos sociais e aos impostos que a todas as entidades são devidos e como são geridos os subsídios oficiais e outras receitas como os provenientes da publicidade, Totobola e Totoloto.

Silva Pinto (PSD) justificou a sua intervenção sobre este assunto **«quer pelas suas implicações na imagem interna do nosso país, quer por aquilo que ele representa de negativo aos olhos de todos os portugueses».** O deputdo social-democrata frisou que, quando saíram para o exterior, os atletas tinham perfeito conhecimento do regulamento que estabelecia os prémios e que, ao partirem integrados na selecção, aceitaram (tacitamente) o conteúdo do regulamento que lhes foi entregue. Silva Pinto considera **«totalmente descabidas e desproporcionadas, tendo em conta os meios financeiros disponíveis e a situação económica e social do País, as reivindicações apresentadas pelos jogadores, para além de constituirem um acto de indisciplina e uma pressão ilegítima sobre as autoridades competentes, de todo em todo reprováveis».**

António Feu (PRD) considera que neste caso, embora de âmbito desportivo, **«é o nome do nosso país que, no México, se encontra representado»** e lamentou que a instabilidade que se vive na selecção portuguesa **«tenha origem em interesses materiais e muito pessoais».** Para este deputado, **«seria alienante esquecermo-nos, no entusiasmo fácil do momento, dos salários em atraso, do desemprego crescente e do desenvolvimento»** e acrescentou que se deve **«reduzir os problemas à sua verdadeira dimensão e não apenas desdramatizá-los mas procurar compreendê-los».**

António Feu recordou que o problema desportivo português não é o do futebol profissional e lembrou que os jogadores da equipa portuguesa **«foram dispensados, por nós, de pagar impostos como os outros cidadãos, de cumprir serviço militar nas circunstâncias de outros jovens, ganham mais do que o Presidente da República, portanto** (afirmou) **«não admira que continuem a achar-se fora e acima das obrigações do cidadão comum».** Alertou (ainda) para o facto de a mesma sociedade que os glorifica ser também a que os abate (no fim da sua curta carreira) e que, por isso, é compreensível que tentem **«aproveitar ao máximo a sua curta carreira». «Fomos nós, portugueses** (declarou) **que criámos as condições para que os jogadores da selecção nacional exijam, pela forma como o fazem, aquilo a que se julgam com direito».**

No entanto, António Feu perguntou **«onde está a preocupação pela defesa do prestígio de uma representação nacional no estrangeiro e onde está a defesa do nome do País, das cores portuguesas num campeonato do Mundo. É só no campo competitivo que se defendem esses interesses?»**

Também Manuel Alegre (PS) apelou para que os jogadores da selecção portuguesa adoptem uma **«posição de diálogo».**

Belenenses quer ponderação

A direcção do Belenenses exige «a máxima ponderação» aos jogadores do clube que integram a selecção. Em telegrama enviado para o Motel La Torre para os jogadores José António, Jorge Martins e Sobrinho, a direcção do clube diz que «em face das graves divergências existentes entre os jogadores e a Federação, que muito a surpreendeu e lastima», chama a atenção dos futebolistas para que «mais altos valores estão em causa», exigindo «neste momento, de vós, a máxima ponderação como desportistas e portugueses», O executivo do clube do Restelo salienta que, a manter-se a «incompatibilidade existente entre jogadores e Federação ocasionará reflexos negativos na vossa carreira profissional e colidirá com os reais interesses do clube». «Que o bom senso prevaleça, para vosso prestígio e honra de Portugal», conclui o telegrama enviado para o México.

Boavista: «activistas» na selecção

O presidente boavisteiro afirma que « o seleccionador nacional mostrou não ter capacidade para estar à frente de uma selecção. Ele diz que está ao lado dos jogadores, quando nem sempre deve ser assim, já que eles não têm razão alguma», acrescentou.

Valentim Loureiro falava durante uma conferência de Imprensa onde deu a conhecer os benefícios de que o Estádio do Bessa vai ser alvo, nomeadamente a instalação de iluminação eléctrica.

Ainda quanto à selecção, o presidente do Boavista adiantou que está convencido que o conflito foi gerado por um grupo restrito de atletas sublinhando que «deviam respeitar a Pátria». «A posição é condenável e estou convencido que nenhum clube estrangeiro tem interesse em ter no seu 'plantel' um activista» frisou.

Para o presidente do Boavista «os jogadores já viraram a opinião pública contra si, criando uma imagem de chantagistas e é dever do Estado intervir o mais rápido possível para moralizar a actividade futebolística'. «Falam em aumentar a diária quando não têm qualquer tipo de despesa e recebem o seu ordenado nos clubes na sua totalidade, falam em aumentar os prémios esquecendo-se que os prémios não se discutem, aceitam-se ou não» sublinhou.

A terminar, Valentim Loureiro disse que os contactos que os jogadores do Boavista têm tido com os outros atletas «têm-lhes feito mal» concluindo «devem ser (mesmo) maus conselheiros».

Repulsa

Pimenta Machado (dirigente do Vitória de Guimarães) reafirmou o seu apoio à Federação e classificou de «deselegante e incorrecta» a atitude assumida pela selecção. Em telegrama enviado aos jogadores e aos dirigentes federativos, Pimenta Machado manifesta a sua «repulsa» pelo comportamento dos atletas.

Outra mensagem chegada a La Torre, veio do Partido Popular Monárquico (PPM), que consieera que o diferendo entre os jogadores e a FPF «põe em causa a honra e o prestígio nacionais». O PPM sublinha o desejo de que a situação seja resolvida, apelando para «todos os esforços», de modo a que a selecção possa «conquistar o título mundial».

Pimenta Machado colocou à disposição da FPF a equipa vimaranense. Como a anterior, também originou risos entre os «Infantes» a mensagem do gabinete de imprensa do PPM, segundo a qual federação e jogadores só poderiam redimir-se com a conquista do título mundial!

«Não somos propriedade da Federação nem dos clubes, temos direito a discutir as nossas condições de trabalho», reafirmam os jogadores. A posição do Presidente da República, dr. Mário Soares, ao defender o espírito de diálogo para ultrapassar a situação, foi bem recebida pelos jogadores, cuja reacção foi totalmente contrária perante o conteúdo da posterior mensagem do ministro da Educação, dr. João de Deus Ramos Pinheiro.

— O comunicado dos jogadores já estava redigido desde 2.ª-feira, ao princípio da tarde. Portanto, foi feito sem ter em conta as pressões ou telegramas que chegaram a La Torre.

Palavras de Fernando Gomes, o duplo «bota de ouro» que acrescentou:

— E posso dizer que não é por 300 contos ou pouco mais que vamos tomar determinadas posições que algumas pessoas temem.

Os jogadores deixam no ar a hipótese de virem a recusar integrar a selecção, se os dirigentes federativos «persistirem num espírito de comando unilateral, mas isso não afectará o próximo Campeonato Mundial. «Esta atitude desbravou caminho para os que nos hão-de suceder na selecção. Não é a questão financeira que nos perturba, mas o facto de não nos tratarem como pessoas, com cabeça para pensar e coração para sofrer», afirma-se na declaração dos «Infantes».

Faça férias de sucesso!!!

nascimento viagens

SEDE
RUA DAS FLORES, 71 — 1200 LISBOA
TEL. (1) 37 26 21 (8 LINHAS) — TELEXES 16723 / 42671

FILIAIS
RUA FERREIRA BORGES, 68 — 4000 PORTO
TELS.: (2) 32 20 23 — TELEX 23138 / 27380
RUA DO COMERCIO, 89 — 3500 VISEU
TELS (32) 2 61 91/2 / 2 21 52 — TELEX 53154

Programas de Férias Nascimento Sucesso ao seu dispôr nas nossas agências.

CONSÓRCIO COMERCIAL DE MÁQUINAS, LDA

CONVOCATÓRIA

Por este meio e de acordo com o Artigo 14.° do Pacto Social é convocada a Assembleia Geral Ordinária dos sócios do C.C.M. — Consórcio Comercial de Máquinas, Lda, para reunir na sede social, sita na Av. Sacadura Cabral, 25 A/E, em Lisboa, pelas 15 horas do dia 16 de Junho de 1986 com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e votação do Balanço e Contas referente ao Exercício de 1985.

Lisboa, 28 de Maio de 1986

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
17.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.° 3154 1.ª secção.

Exequentes — União Fabril Farmacêutica, SARL.

Executado — Ciofar — Comércio de Especialidades Farmacêuticas, Ld.ª e outros

Lisboa, 21 de Maio de 1986

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

Pl'O Escrivão de Direito,

(assinatura ilegível)

«DL» 28/5/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.° JUIZO
ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no próximo dia 19 de Junho, pelas 11 horas, à porta deste Tribunal, sito no Palácio da Justiça, R. Marquês da Fronteira, Lisboa, nos autos de Execução Sumária n.° 617/83, 3.ª Secção, em que é exequente Somapre Portuguesa de Ar Líquido (ARLÍQUIDO), SARL e executada Somapre-Soc. Mat. Pré-Esforçados, SARL, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, o direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento da executada Somapre-Soc. Mat.Pré-Esforçados, SARL, sito na Av.ª da República, n.° 83 - 2.° em Lisboa, do qual é senhorio Novopca, Ld.ª.

— Para constar se lavrou o presente edital e outro de igual teor que vão ser legalmente afixados.

Lisboa, 13 de Maio de 1986

O Juiz de Direito

a) VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA

A Escrivã Adjunta

a) MARIA ANTONIETA TAVARES SOUSA GOMES

D.L. 28/5/86 — 2.ª Pub.

ALGÉS

MANUEL ESTRELA DE OLIVEIRA CHARRUA

Missa de 30.° Dia e Agradecimento

Seus pais, irmãs, tios, primos, e amigos, agradecem a quantos se dignaram acompanhar à sua última morada o seu ente querido e participam que a missa de 30.° dia se realiza no dia 30-5-86 às 198 horas na Igreja de Algés.

Meninos deficientes vão fazer desporto

Doze crianças algarvias deficientes mentais, com idades compreendidas entre os dez e os 17 anos, vão participar nos próximos dias 30 e 31, na cidade do Porto, no Torneio Olímpico para Deficientes. Trata-se do 1.º convívio desportivo para crianças e jovens deficientes a realizar em Portugal, sendo organizado e patrocinado pelo Instituto Superior de Educação Física do Porto e Associação Portuguesa de Diminuídos Mentais.

O Torneio Olímpico para Deficientes (que conta com a participação de jovens deficientes motores, mentais, auditivos e visuais de todo o País) decorrerá no Estádio Universitário daquela cidade nortenha. O campeonato encontra-se dividido em quatro escalões: o escalão «benjamim» (que integra crianças com idades entre os dez e os 12 anos), o «mínimo» (com idades entre os 13 e os 14), o «cadete», (entre os 14 e os 16) e o «júnior» (a partir dos 17 anos).

Universitários: campeonatos em Coimbra

Cerca de mil atletas vão participar, em Coimbra, durante quatro dias, nos campeonatos nacionais universitários, que se iniciam amanhã e terminam no domingo.

Os atletas (das universidades dos Açores, Algarve, Aveiro, Coimbra, Évora, Lisboa, Minho e Porto, e dos Institutos Universitários da Beira Interior e de Trás-os-Montes e Alto Douro) num total de 956 vão distribuir-se por dez modalidades.

Andebol, atletismo, badminton, basquetebol, futebol, judo, natação, ténis de mesa, voleibol e xadrez são as modalidades a desenvolver nestes campeonatos, cujas provas decorrem no Estádio Universitário, Pavilhão das Palmeiras, Campo de Santa Cruz, Estádio Muhicipal, piscinas municipais e instalações do Inatel e da ACM.

Segundo a comissão organizadora, a realização destes campeonatos deverá custar cerca de 7500 contos, mas existe apenas um apoio financeiro na ordem dos 5000 contos, concedido pela Direcção-Geral do Ensino Superior.

A Universidade dos Açores apresenta a estas provas 68 atletas, a do Algarve 38, Aveiro 36, o Instituto Universitário da Beira IUnterior 54, Coimbra 178, Évora 72, as de Lisboa 163, do Minho 101, do Porto 141 e do Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro 105.

Alentejo: Carlos Marta de amarelo

Na Volta ao Alentejo, que deu ontem as primeiras pedaladas, entraram em funções 73 ciclistas. No prólogo (7200 metros em Vendas Novas) triunfou a turma do Lousa (9m 16s) e seguiram-se: Sporting, 9-33; 3.º Tavira, 9-37; 4.º Torriense, 9-38; 5.º Sangalhos, 9-39; 6.º Boavista, 9-43; 7.º Garcia - Joalheiros, 9-58; 8.º Olhanense, 10-4; 9.º Ajacto, 10-26; 10.º Louletano, 10-30.

Carlos Marta (Sangalhos) venceu depois a 1.ª etapa entre Vendas Novas e Sines. Carlos Marta percorreu os 205 quilómetros, à média horária de 37,274 quilómetros. A 2.ª etapa da prova realiza-se hoje, entre Santiago do Cacém e Beja, numa extensão de 204 quilómetros. Classificação actual: 1.º Carlos Marta (Sangalhos), 5 horas, 29 minutos e 59 segundos; 2.º Paulo Ferreira (Sporting), mesmo tempo; 3.º Manuel Zeferino (Lousa), mt; 4.º Carlos Pereira (Ajacto), mt; 5.º Tito Vitorino (Olhanense), mt; 6.º Carlos Gago (Tavira), mt; 7.º António Alves (Boavista), mt; 8.º Raul Matias (Tavira), 5.30,06; 9.º Manuel Abreu (Garcia-Joalheiros), 5.33,17; 10.º Joaquim Fernandes (Garcia-Joalheiros), 5.33,21.

Acácio desceu

Acácio da Silva desceu da 7.ª à 10ª posição na classificação geral da Volta à Itália, a oito minutos e 48 segundos do novo «camisola rosa», Roberto Visentini, que foi 3.º classificado na 16.ª etapa do «Giro», a 20 segundos do vencedor (Pedro Muñoz, de Espanha). Retirou a «camisola rosa» a Giuseppe Saronni, que cortou a meta na 10.ª posição a dois minutos e 26 segundos de Muñoz. Nesta tirada, Acácio ficou em 20.º lugar, a 5m 59s de Muñoz.

Luto no «giro»

O ciclista italiano Emilio Ravasio morreu, em consequência da queda que sofreu na 1.ª etapa da Volta à Itália (Palermo-Sciacca) disputada em 12 do corrente. Ravasio caiu a 10 quilómetros da meta, mas levantou-se e concluiu a etapa. Chegado ao hotel perdeu os sentidos e entrou em estado de coma.

Transportado para o hospital de Sciacca e, posteriormente transferido para uma unidade hospitalar de Palermo, o ciclista foi submetido a uma intervenção cirúrgica para remover o sangue que se alojou entre o crânio e o cérebro. Apesar da operação, o ciclista continuou em estado de coma, acabando por morrer ontem, devido a complicações bronco-pulmonares. Emilio Ravasio (de 24 anos, natural de Carate Brianza, no Norte de Itália) participava no «Giro» pela equipa da Atala-Omega.

Bibliografia desportiva

«Ludens»

Revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física, «Ludens» habituou-nos à alta qualidade dos seus textos e à belíssima apresentação de todos os trabalhos que são grito de vida de uma classe verdadeiramente apaixonada pelo desporto. No volume mais recente, «Ludens» insere colaboração de Lydie Willem, Helena Coelho, Luís Bom, Ana Paula Batalha, Elisabete Monteiro, Jocelyne Delimbeuf, Anna Mascolo e Ana Macara: o simples enunciado dos nomes logo faz convergir para o tema fundamental desta revista. Exacto: a dança, em todas as expressões artísticas. Um espectacular trabalho de conjunto que nenhum entusiasta pela dança deve perder.

Salgueiros reforça "team" de primeira

Rui Filipe e Xico Nelo, «internacionais» juniores pelo FC Porto, reforçarão o Salgueiros na próxima época.

Depois de assegurar o concurso de Walsh (também do FC Porto) e Madureira (Penafiel) mais dois jogadores oriundos dos «dragões» rumarão a «Vidal Pinheiro» para representar a equipa que vai ser dirigida por Rodolfo Reis. Rui Filipe (18 anos, ponta de lança) deverá ser cedido definitivamente pelos «azuis e brancos», enquanto que Xico Nelo (18 anos, defesa esquerdo) poderá ser emprestado por uma temporada.

Trocas e baldrocas

Continua a dança, dentro do campo dos treinadores e jogadores,com vista à futura época. O técnico António Morais deixa o Vitória de Guimarães, o antigo «magriço» Fernando Mendes é apontado como possível comandante do «team» do Recreio de Agueda e, quanto a atletas, Adão (Guimarães) trasnsfere-se para o Braga e Dito está a um passo do Benfica.

Lisboa 86 FIEJ

39º Congresso Anual da FIEJ, 25-28 Maio 1986

Decorre em Lisboa, de 25 a 28 de Maio de 1986, o 39.º Congresso Anual da FIEJ — Federação Internacional dos Editores de Jornais —, organização que agrupa associações de jornais diários de 28 países, representando cerca de 70% da circulação de jornais do mundo livre.
Os seus objectivos são a defesa da liberdade de Imprensa, a protecção dos interesses económicos e morais dos jornais, e o estudo de todas as questões de interesse para os jornais e cuja solução pode ser encontrada ou favorecida no plano internacional.
A Associação da Imprensa Diária, de Portugal, recebeu a honrosa incumbência de organizar, este ano, o Congresso da FIEJ, que pela primeira vez se realiza no nosso país, e mais particularmente em Lisboa, depois de Madrid, Paris, Londres, Oslo e Tóquio, capitais onde tiveram lugar os últimos cinco congressos anuais da FIEJ.
A Associação da Imprensa Diária, para além do apoio e colaboração de todos os jornais diários seus associados, do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, recebeu uma inestimável colaboração das seguintes entidades, sem a qual a realização deste Congresso, onde estarão presentes algumas centenas de editores estrangeiros, não teria sido possível:

DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL / DIRECÇÃO-GERAL DO TURISMO
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA / HOTEL MÉRIDIEN

AIR PORTUGAL · Banco Pinto & Sotto Mayor · mt · SODIPEL · PHILIPS · TLP · CTT · Atlantis · abreu · Canon · lisgrafica · GRAFILIS

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

QUADROS DE PESSOAL

Sabia que em Portugal 72% das empresas têm até 10 trabalhadores?
Sabia que 25% têm até 100 empregados?
Sabia que só 3% dispõem de um número superior a 100?

Mesmo que antes não tivesse conhecimento, hoje pode e deve ter.
São elementos estatísticos que comandam toda a política laboral.

Para que os possamos conhecer e actualizar é necessária a colaboração de todos.

Colabore, enviando entre 1 de Abril e 31 de Maio **os mapas de quadros de pessoal** da sua empresa, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 380/80 de 17 de Setembro.

No acto de entrega, nos Serviços Regionais da Inspecção de Trabalho, deverá ser feita prova do número de identificação de Pessoa Colectiva, mediante apresentação do respectivo cartão.

Contamos consigo!

DL TELEVISÃO
CANAL DA CRÍTICA

RTP: a caricatura...do diabo

Mário Castrim

Meus senhores, os senhores não podem andar toda a vida a brincar com o pagode. Os senhores não podem continuar a fazer da televisão esta coisa ridícula, mesquinha, anedótica, amadora e irresponsável. Mesmo no circo, o domador tem pelo leão aprisionado o respeito suficiente para lhe não fazer cócegas no nariz. Vocês,não. Vocês são uns **domadores** verdadeiramente desprezíveis.

Vê-se um programa como aquele dedicado à Laura Alves e não se acredita. Ninguém acredita, porque é uma coisa do outro mundo!

Eu sei que as entrevistas estavam feitas. Que, na altura, um actor dissesse: «Laura Alves, está viva e espero ainda voltar a trabalhar com ela», que outro comentasse «Era... e ainda é uma grande actriz»; Laura Alves «que, segundo sei, está doente...» – que os entrevistados dissessem isso quando a actriz estava viva, enfim. Mas agora, meus senhores!

Eu compreendo que uma homenagem a Laura Alves, nas circunstâncias já conhecidas, não era coisa fácil. Mesmo em vida, a organização do programa aponta para um clima póstumo, uma espécie de **requiem** antecipado. Na ausência de um plano crítico, os entrevistados assentaram arraiais no lugar-comum, no chavão, no nariz de cera sentimental ou profissional.

Se tal emissão, em vida de Laura Alves era despropositada, sê-lo-ía ainda mais quando já morta. Além de inútil (muitas das imagens escolhidas pouco ou nada tinham a ver com ela...) cria um sequilíbrio na audiência que impossibilita a sua adesão.

Não discuto aqui se os artistas portugueses merecem menos ou merecem mais. Sei que merecem outra coisa. Um pouco mais de amor, de compreensão, de respeito. Mas que é que se pode esperar de uma televisão que nos deixou sem uma imagem do funeral de Carlos de Oliveira, por exemplo?

Dizem que a televisão é o retrato de um país. Falso. Esta não é o retrato – é uma caricatura e feita pelo diabo.

Para quando a face oculta da lua

Juntaram-se três mulheres para falar de mulheres. Como no romance, as três mosqueiteiras eram quatro, pois Margarida Marante (agora menos pombalina) também faz parte do grupo.

O ramalhete compunha-se de Maria de Lurdes Pintasilgo, de azul (o universal azul...) Leonor Beleza, de amarelo (de quê, a «tour» já começou?) e Zita Seabra – de branco, com uma fitinha vermelha **quantum satis...**

Não se esperava (eu, pessoalmente, não esperava) grandes coisas deste debate. Quando se atinge um certo nível, os participantes conhecem bem o papel que lhes convém representar. Muito dificilmente se poderia imaginar qualquer daquelas três mulheres a defender a «privatização» da mulher ou considerar que as coisas vão bem para a mulher na sociedade em que vivemos.

Depois de escutar tantos e tantos debates, já sei o que se vai dizer: que a marginalização da mulher ainda é um facto e que existe um desfasamento entre a lei que propõe e a realidade que desmente...

Aqui chegados, pois, só há uma questão séria a exigir resposta: sim ou não a organização capitalista da sociedade favorece a realização humana integral da mulher? Se sim, onde; se não, toca a procurar outro modo de vida...

Zita Seabra levantou a essência da questão ao afirmar que é necessário criar as infra-estruturas sociais que permitam a plena realização feminina: creches, infantários, refeitórios, etc. Infra-estruturas para todos e não apenas para quem possa pagar. Por isso Zita Seabra dizia que a maternidade penaliza a mulher e que são as mulheres operárias e camponesas que encontram maiores obstáculos à sua actividade social.

No mundo ocidental, claro. Porque no regime socialista em cada dia que passa se abrem novas perspectivas à actividade social da mulher.

Um dia, de visita a Sófia, visitei o infantário Ho-Chi-Minh. Eu a sair, eram umas sete horas, e um casal a entrar, com o filho ao colo: vinha entregá-lo, pois tinham afazeres sociais nessa noite – reunião no sindicato ou coisa assim. O miúdo, feliz da vida, sem qualquer problema, o infantário, de qualquer modo, já era o prolongamento do seu lar.

Por esta e outras razões é que, quer no problema das mulheres, quer em qualquer outro, era importante que nos debates se discutisse de forma bem clara as duas faces da realidade: a mulher, a criança, o trabalhador, a assistência, os transportes, etc., etc., no mundo capitalista e no mundo socialista.

Porque não faz sentido de que os dialogantes-monologantes nos venham sistematicamente, dizer, como são as coisas no mundo onde vivemos. Isso já nós sabemos, por dolorosa experiência própria.

Falem-nos agora da face oculta da lua, certo?

Telejornal de sábado fez-se acompanhar de João Moura, o que toureia a cavalo.

Ficámos que tempos a pensar nas razões para a escolha do convidado. Ele não nos transmitiu um pormenor vivo de experiência humana. Cultura, amor à inteligência e à arte, foi coisa que por ali não houve nem migalha. Nem sequer convivência. A sua capacidade de expressão está reduzida à expressão mais simples.

De manhã à noite, vive com os cavalos. Pensa cavalos. Come cavalos . Sonha cavalos. Sabemos que a Bô Derek é visita assídua do seu **rancho.** Olha a admiração! Com esta presença, este incentivo, até eu montava todo o dia, sem nenhum sacrifício.

Para ele, a notícia que desde sempre mais o impressionou foi a da morte do seu cavalo «Ferrolho». Homem de grande sensibilidade, como se vê. Todo ele é cavalo: da cabeça aos pés.

Este homem nada tem para nos dar: o seu lugar é no Campo Pequeno, não no **Telejornal.**

De súbito, fez-se luz no meu espírito: ele entra na Corrida TV deste ano e aquilo não era um telejornal, era tempo de publicidade!

Assim está bem. Ninguém pede a um frigorífico, a um xampô ou a um detergente que diga um verso, que fale de um amigo, que dê um sinal de alma

Não é um entrevistado: é um símbolo da própria «RTP».

Um, dois, três
não virá outra vez
mas outro, talvez

A última emissão de «Um, dois, três» não foi propriamente uma apoteose, no sentido grandioso da intenção. E também não carregou nas tintas saudositas da despedida. Tentou ser natural, aceitar as coisas sem dramatizar.

Na realidade, eslava na hora de acabar. O esforço fora demasiado – e a engrenagem antiquada e artesanal queima que se farta.

Além de que a monotonia, essa medonha ferrugem, de há muito ameaçava o programa, ameaça que toda a arte e sabedoria de Carlos Cruz não podiam conjurar. Em Portugal, os concursos repetidos nunca aprovaram muito. É o que nos diz a experiência.

E a verdade é que o público se fatiga das alegrias que só acontecem aos outros e se torna malhadiço às desgraças que aos outros também acontecem.

O vazio de que Carlos Cruz falava no fim da emissão num achado bem achado a provar que tudo tem de terminar bem no fim, tudo, e não apenas o soneto) ele próprio inventará maneira de o preencher com novo brilho, novo êxito.

Vai conseguí-lo – uma aposta? – e sem ficar a dever nada ao Serrador.

Segunda Feira do Livro de Coruche

A segunda Feira do Livro de Coruche, uma iniciativa da Câmara Municipal daquela vila, decorre de 28 a 1 de Junho, englobando um conjunto de actividades paralelas, que vão dos concertos musicais ao cinema.

Um concerto «rock», com as participações do grupo «GNR» e do cantor Jorge Palma e um ciclo de cinema para todas as idades, que inclui filmes como «Os Marginais», de Francis Ford Coppola, e «Os 12 Trabalhos de Asterix», são os pontos fortes do certame deste ano.

«A Criança e a Paz» foi o tema elegido para esta Feira, que fará incidir as suas diversas actividades para os mais novos. Assim, salienta-se, logo no dia da abertura, um espectáculo de palhaços e um concurso de música com a presença de grupos do concelho, como a Orquestra Juvenil Ponte de Sôr. Ainda para as crianças, realizam-se sessões de cinema e colóquios nas escolas e uma manhã infantil no jardim da Praça da Liberdade, onde decorre o certame, com múltiplas actividades de expressão no Dia Mundial da Criança. Haverá também um espectáculo de teatro sobre textos de Fernando Pessoa, pelo Teatro de Animação de Setúbal e um concerto pela Orquestra Juvenil.

O dia 30 é dedicado ao escritor, e estarão presentes Mário Ventura, Maria Alberta Menéres e Carlos Correia. Presentes no colóquio estarão ainda Silas Cerqueira e Luís de Sá, que abordarão temas ligados à paz e ao desenvolvimento local.

No campo do desporto, a Câmara Municipal de Coruche destaca uma mesa-redonda sobre «A Violência no Desporto», presidida pelo árbitro Alder Dante e Melo de Carvalho, que tem lugar no dia 29, a partir das 17.30 horas.

A 1 de Junho, a Banda da Sociedade Instrução Coruchense dará um concerto na Praça da Liberdade, local onde vão estar instalados os pavilhões de livros, cuja temática privilegiará a criança e a escola.

Paralelamente estarão patentes exposições, com destaque para a de artesanato do concelho e para outra intitulada «Espaço do Livro», da organização do Instituto Português do Livro. Durante o período da Feira funcionará também uma videoteca para consulta.

Integrado nesta iniciativa foi já lançado o regulamento de um concurso literário, nas modalidades de conto, novela, poesia e história.

ROTEIRO CULTURAL

Carmen Dolores na peça «Frei Luís de Sousa»

Teatro

● Incluído no ciclo de tragédia que está a decorrer na Fundação Calouste Gulbenkian prossegue na Sala Polivalente daquela Fundação a apresentação da peça de Almeida Garrett, **«Frei Luís de Sousa»,** hoje pelas 15 horas, numa sessão especial para as escolas. A peça conta com encenação de Jorge Listopad e com a interpretação de Carmen Dolores, no principal papel feminino.

Exposições

Esta noite, pelas 21h30, vão ser inauguradas na Árvore 3 exposições: **Henrique Silva,** nasceu em Paredes em 1933. Em 1957 estuda na Escola de Belas Artes – Paris e trabalha com Arpad Szenes e Vieira da Silva. Em 1975 pintou um painel no Liceu Nacional de Matosinhos, comemorativo do 25 de Abril de 1974. Está representado no Museu Soares dos Reis - Porto. Foi bolseiro em Paris de 1962/65 da Fundação Calouste Gulbenkian. Actualmente faz parte da direcção da Cooperativa Árvore Artística, Porto. Desde 1965 a 84 fez várias exposições individuais no País e no estrangeiro, nomeadamente Suíça, Basel e Zurich; França, Paris, Villeneuve sur lot, Pithiviers; Porto, Lisboa, Guimarães. Várias colectivias em Portugal e França. Licenciado pela Universidade de Paris, tem-se dedicado à Vídeo-Arte e realizou uma mosta desta especialidade na Galeria Corroboree Iowa, USA.

Exposição intitulada «7 Trabalhos com temas», composta de obras de Pintura da mais recente produção do artista. Catálogo com texto de Matos Chaves. Exposição de pintura «A Viagem» de **Isabel Cabral,** natural do Porto, conclui o curso complementar de Pintura da ESBAP em 1973. É professora da Escola Secundária Soares dos Reis.

Participou em vários murais e painéis depois de Abril de 1974. Colaborou no Grupo Abril em 74/76, no Grupo Aberto em 77 e faz parte do Grupo Solidarte e do Grupo de Acção de Graças.

Colaborou com alguns grupos de teatro do Porto e realiza esporadicamente ilustrações e outros trabalhos gráficos. Participa em Arte Postal.

Está representada em vários museus quer nacionais quer estrangeiros; Famalicão (Fundação Cupertino de Miranda), Chaves, Suécia, RFA, Israel, Brasil e Itália.

Foi premiada em 1972 – Cartaz – I Bienal Nacional dos Artistas Novos / Famalicão e em 1983 – Prémio Nadir Afonso – I Bienal de Chaves / Jovem Arte Portuguesa.

José Paiva, expõe óleos e serigrafias.

Catálogos com textos de Hélder Pacheco e Vistor Martins.

Nascido no Porto em 1950. Curso de pintura decorativa da Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis. Ciclo básico do curso de pintura da ESBAP. Professor do 5.º grupo da Escola Secudária Soares dos Reis. Exposições individuais de serigrafia no Porto (1983), Lisboa (1983), Celorico de Basto (1984), Tondela (1985) e Viseu (1985). Participação em exposições colectivas em Baião, Chaves, Coimbra, Ermesinde, Évora, Guarda, Fafe, Lisboa, Marco de Canaveses, Matosinhos, Porto, Tondela, Vila Nova de Gaia, Viana do Castelo, Viseu, Rotterdam, Salamanca.

Integra o «Grupo Acção de Graças».

Música

● Jorge Palma, Serge Utge-Royo e **Ramon Muns** dão esta noite, a partir das 21.30 horas, um concerto no Cinema Alvalade, em Lisboa, tendo como tema geral «Músical & Utopia», três cantores em busca da terra prometida.

● O ciclo **«Música na Universidade»** prossegue hoje com mais um concerto na Aula Magna da Reitoria. Pedro Burmester interpreta ao piano obras dos compositores F. Liszt; L. V. Beethoven e Bach/Busoni.

DL CINEMAS

Uma cena do filme de JOÃO BOTELHO «UM ADEUS PORTUGUÊS» (Prémio do melhor realizador do festival do Rio de Janeiro, Prémio OCCIC de Berlim e Grande Prémio de Salsomaggiore em Itália).
Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club
T. 763319
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2
LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Apolo 70
O CASO DE BERLIM
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
A NOITE DE ESPANTO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
JÚLIA E OS HOMENS
(int. men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
LUXURIA
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ENCONTRO COM O AMOR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblogo
— T. 556824
RUMBLE FISH
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O GRANDE DESAFIO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
CAMPEÕES DO RING
(menores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
O NOSSO AMOR DE ONTEM
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
AS GRADES DO INFERNO
(não acons. a men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O SOL DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CONSUL HONORÁRIO
(int. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
ÁGUIA DE FERRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
UM ADEUS PORTUGUÊS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
PELA NOITE DENTRO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.30, 16.50, 19.00 e 21.30 h

Sala 3
A VINGANÇA JURADA
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
AMOR E SANGUE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Imperio
— T. 555134
SÍNDROMA DA CHINA
(n/ acons.13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AMOR E SANGUE
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
O ALVO
(m. 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
O ALVO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
O JUSTICEIRO DE NOVA IORQUE
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
PATEO DAS CANTIGAS
Com Laura Alves
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O TRIUNFO DO HOMEM CHAMADO CAVALO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia
T. 325309
O DESEJO PROIBIDO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
CÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
MEGAFORCE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
UM ADEUS PORTUGUÊS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O SHERIFF
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
O PRINCÍPIO DA ARCA DE NOÉ
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
QUERELLE
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
VENTOS DE VIOLÊNCIA
(m. 16 anos)
24.00 h

Sala 4
O CASO DE BERLIM
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
(m. 16 anos)
23.30 h

N'Gola
— T. 573407
HALLOWEEN II — O GRANDE MASSACRE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
AGARRA QUE É POLÍCIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
O MIÚDO DA BICA
(men. 10 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
IMPACTO MORTAL
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ÁFRICA MINHA
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2
UM AMERICANO EM BERLIM
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O FIO DA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
BAD BOYS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
SOFRIMENTO DE AMOR
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Babilónia — «2020 — Os gladiadores do Texas», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Alvo», às 15.30 e 21.15 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Grande Aventura — Sky Pirates», às 14, 16.30, 19 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Testemunha», (m. 12 anos); «Tornado», às 24.00 h (m. 16 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — Encerrado.
ESTÚDIO DOIS EME — «O Ano do Dragão», às 21.30 h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL — «O Enigma da Pirâmide», às 17 e 21.15 (m. 12 anos)
ALGÉS — CINEMA 2000 — «Comandos em Fúria», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «A Grande Aventura», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CASCAIS – MIRAMAR/ SALA 1 — «O Alvo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «O Enigma da Pirâmide», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – ATLÂNTIDA CINE — «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
OXFORD — «Fuga do Inferno», às 16.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

Arredores
ALMADA — Academia — «As Minas de Salomão», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALMADA — Incrível — «Utu — o último guerreiro», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CINE ESTÚDIO ALMADA — «Remo – Desarmado e Perigoso», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CAPARICA — OCEANO – Sala 1 – «O regresso alucinante», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU – LORD – «Comando», às 16.00 e 21.45 h (maiores 16 anos)
BARREIRO – CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE – «Máscara», às 21.15 h (maiores 12 anos)
FORTE DA CASA – FOCA CINE – «Uma Família na Floresta», às 15.30 e 21.30 h (int. m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA – CINE-TROPICAL — «O Sol aos quadradinhos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
MOSCAVIDE – STOP – «O segredo da caverna fantasma», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
ODIVELAS – CINE-ODIVEL — «Rambo — A Vingança do Herói», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CINE-OCEANO – «A Jóia do Nilo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
TRAFARIA – PAVILHÃO JARDIM — «Os executores», às 16 e 21.30 h (maiores 6 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA -BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Egn. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - JUNTO À AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE -ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554432); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 687949); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **QUINTA DO MENDES -ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, loja 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso** , B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias &Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas. **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro, (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuqerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul. Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 874161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 9230456). Permanente.**

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro da Cornucópia

Ciclo Strindberg. «**A ILHA DOS MORTOS**» e «**A SONATA DOE ESPECTROS**».

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

5.ª, 6.ª e domingo às 18.30; sábados às 21.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE», de Franz Xaver Kroepv. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretado por Lucinda Loureiro.

Rex

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

«**SEVERA**», de Júlio Dantas. Pelo 1.º Acto. Encenação de Herlânder Peyroteo. Intérpretes: Cândida Vieira, Arminda Taveira, António Machado, Ana de Sá, Henrique José, Rui Filipe, Reis Jorge e Virgílio Castelo.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«**BEM-VINDO SR. SLOANE**», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asseff. Interpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Casa dos Tabuenses

R. Poiais de S. Bento, 75 — Tel. 60 18 66

Sábados e domingos, às 16.30

«A RUA DOS FANTASMAS», de Javier Villafañe. Pelo Maizum. Encenação de Adolfo Gulkvn. Intérpretes: Carlos P. Vasconcelos, Isabel Bezelga e Silvina Pereira.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sala Manuela Porto

Sábados às 15.00; domingos às 21.30

«**A MULHER QUE MATOU OS PEIXES**», de Clarice Lispector. Adaptação/encenação de José Caldas. Intérpretes: António Fonseca, Manuel Lourenço e Margarida Carpinteiro.

Cooperativa da Caixa Económica Operária

R. Voz do Operário, 64-2.º — Tel. 87 56 10

5.ª, 6.ª e sábado, às 22.00

«**O MEU CORPO TEM AS MESMAS IDEIAS QUE EU**», de António Rodrigues. Encenação e interpretação pela Companhia do Teatro Amador da Caixa Económica Operária.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**VOLPONE**», de Ben Jonson. Pelo Novo Grupo. Direcção e encenação de Norberto Barroca. Cenários e figurinos de José Costa Reis. Intérpretes: Adriano Luz, Alexandre Sousa, Amílcar Botica, Ana Oliveira, Fernanda Policarpo, Isabel Ribas, Joaquim Rosa, José Beato, José Jorge Duarte, José Raposo, Mário Garcia, Melim Teixeira, Miguel Duarte, Sara Lima e Vítor Norte.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular — Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CESÁRIO QUÊ?**». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 7260818

De 3,ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

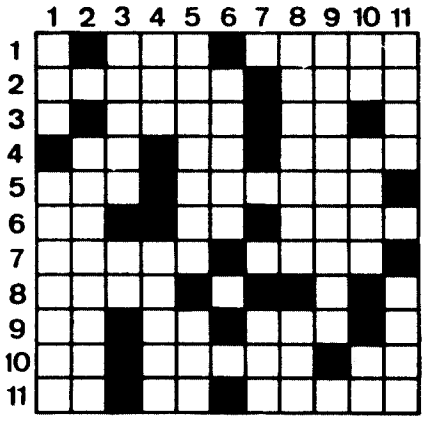
«**CALÍGULA**», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Intérpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 741

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Bondoso.
2 Pontas ds cigarro. Prendei.
3 Deus do vinho. Catedral.
4 Plutónio (s.q). Nota musical (inv). Educo.
5 Óxido de cálcio. Educara.
6 Abreviatura que se usa em música. O mesmo que oh! (Bras). Bocado.
7 Nome de flores. Simples.
8 Serra de Portugal.
9 Clor (s.q). Batráquio. Bondosa.
10 Autores. Armaduras para a cabeça. Cento e cinco em romano.
11 Ósmio (s.q). Autores. Dê marradas.



VERTICAIS:

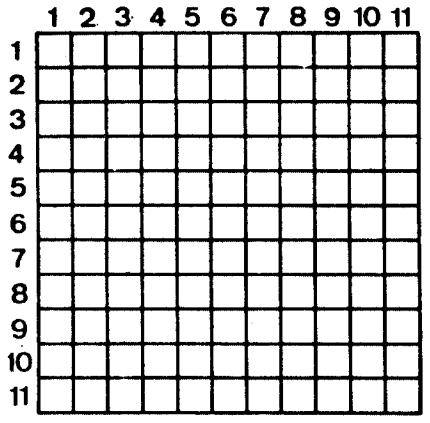
1 Espécie de mangueira do Gabão. Sensiblidade moral.
2 O mesmo que leitão (peixe e pl).
3 Cidade da Pérsia porto no mar Cáspio. Senhor.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Que é do ar.
5 Rabiscos sem nexo feitos geralmente pelas crianças. Fileira.
6 Padece. Artigo definido.
7 Bondoso.
8 Cidade da Arábia. Sufixo que designa abundância.
9 Aterrorizaria.
10 O mesmo que uma (ant. e pop). Nome místico de Baco. Crómio (s.q).
11 Juízo. Escuta.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 580

HORIZONTAIS:

1 Capital da Escócia.
2 Freguesia do concelho de Aocobaça. Arsénio (s.q).
3 Erguera. Aqui.
4 Cidade do Paquistão Oriental. Península a NO da América Setenctrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.
5 Da Arábia. Apelido.
6 Nome de duas constelações boreais. Matemática.
7 Despido. Ilha pertencente à província de Macau. Seguia.
8 Ilha do Mediterrâneo.
9 Pátria de Abraão. Sufixo que designa pequenez. Pronome pessoal.
10 Amouraras.
11 Solitários. Senhoras.



VERTICAIS:

1 Antiga cicade do Epiro. Césio (s.q).
2 Capital da África Ocidental Francesa.
3 Uma das ilhas Jónias. Amanhã (ant).
4 Marabu.
5 Grande árvore da Índia. Tesouro público (pl).
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Presenciar.
7 Reis. Desmontara.
8 Cabelos brancos. Prata (s.q). Carta de jogar.
9 Guarnecem de asas. Prefixo que designa ar.
10 Nesse lugar. Pêlos de certos animais.
11 Atacaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 740

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 A. RIQUEZA.	1 ANI. Se. CRIA.
2 Nios. Miares.	2 INVEJA. Bar.
3 Inçar.	3 Roçaras.
4 Vararam. Or.	4 Ísara. Salta.
5 Eras. Sarda.	5 Rasparias.
6 Eja. Pê. Rós.	6 Um. Ec. An.
7 Assacam.	7 Eiras. Ad. Ta!
8 Ar. Dor.	8 Za. Marmotas.
9 Rb. Lia. Tola.	9 Aro. Ro. Rolo.
10 Ia. Tântalo.	10 E. ÓDIO. Lot.
11 Armas. Asoto.	11 Asaras. Cá.

PROVÉRBIO: A riqueza cria inveja e ódio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 579

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Carvalhosa.	1 Carragozela.
2 Aviara. Rara.	2 Avis. Arau.
3 Riscaram. Ri.	3 Ris. Acorrer.
4 RS. Abatunas.	4 Vacariça. Se.
5 Are. Az.	5 Árabe. Ata.
6 Gaci. Cl. Chã.	6 Lara. Crivar.
7 Cloro. Radiar.	7 Atalaia.
8 Zara. Ill. Dr.	8 Ormuz. Dilui.
9 Eur. Avaliou.	9 Sã. Cl. Ir.
10 Esta. Ursa.	10 Arranhados.
11 Arrearei.	11 Ais. Arruas.

Radio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Trechos de óperas por orquestras; **17.00**: Integrais; **17.20**: Música, de Boellmann; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Duetos de piano; **18.40**: Alfa e omega; **19.40**: As cores e as formas; **20.10**: Música, de Frederico Chopin; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Música sinfónica; **22.00**: Música portuguesa; **22.30**: Solos instrumentais; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Músida de câmara, de Dvorak; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.15**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

1500: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Quiosque; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Diversos.

TELEVISÃO

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida por mais um episódio das séries «O Jovem Ramsay» e «O Urso Teddy».

18.45 — País, País

19.10 — Telemundo

19.35 — Prémios RTC

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.35 — Vamos Jogar no Totobola

20.50 — Corpo a Corpo
(57.º episódio):
Alice diz a Alfredo que a melhor maneira de comprar Rafael é dar-lhe dinheiro para que ele seja sócio da firma de Zeca e Amauri. Alfredo recompensa Alice. Cristina vai conversar com Alice que continua a negar receber Lúcia. Eloá é convidada por Alfredo para ser presidente da Fraga Dantas Internacional, no Egipto. Lúcia alia-se a Alfredo para que ele consiga comprar Rafael. Vania tenta convencer Teresa a contar toda a verdade a Heloisa sobre o pai dela. Teresa recusa. Osmar fica a saber que a fábrica onde está trabalhando está prestes a ser fechada. Eloá na festa da entrega do troféu Mulher do Ano, espera por Osmar, ansiosa. Angela procura Bia para conversarem.

2140 — Noite de Cinema
«Férias Violentas»:
A história das férias de vários casais acampados na Costa do Languedoc é o tema de «Férias Violentas», que será exibido em «Noite de Cinema» esta noite. Tudo é alegria, lazer e festa até que surpreendentemente tudo se transforma em drama e tragédia, quando um dos campistas, atraído pelos encantos da filha dos vizinhos, tenta consumar a sua paixão com total oposição da jovem. Os problemas do racismo surgem então, também, postos com intensidade, evidenciando uma xenofobia já existente.
Diplamado pelo IDHEC (Instituto de Altos Estudos Cinematográficos) de Paris, sua cidade natal, Yves Boisset trabalhou inicialmente no cinema, como assistente, junto de Robert Hossein, Yves Ciampi, René Clement e outros directores franceses.
Após ter realizado diversas curtas-metragens, «Coplan Sauve Sa Peau», de 1968, foi o seu primeiro filme de fundo.
Rapidamente se creditou como .director seguro, com especial aptidão (e apetência) para temas políticos e sociais, com acção intensa, num estilo que expressa grande simpatia pelo «Thriller». Boisset, que frequentemente colabora no argumento das suas películas, é, efectivamente, grande admirador do filme «negro» americano.
Título original: Dupont Lajoie.
Realizador: Yves Boisset.
Intérpretes: Jean Carmet, Jean-Pierre Marielle, Isabell Huppert, Victor Lanoux, Robert Castel, Pierre Tornade, Pascale Roberts, Jacques Chailleux, Odile Poisson.
Duração: 96 minutos.
Ano de estreia: 1975.
Género: Comédia dramática — Cor.
Origem: França.

23.20 — 24 Horas

23.15 — México/86

«A Aventura da Arte Moderna»: esta noite o 1.º episódio

RTP 2

16.30 — Europa TV

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac»; «Emília» e «O Raposão»

17.00 — Count Down — Contagem Rock

17.40 — Meteo

17.45 — Spsctrum: As notícias em revista

18.20 — O Mundo Amanhã

«Meteo»

18.30 — Série Juvenil
«A Teia do Poder»

19.28 — Documentário
«Tesouros do Ocidente: Toledo»

20.00 — Notícias

20.05 — Páre, Escute e Olhe
«O Chiado Animado»: com argumento e texto do prof. Lagoa Henriques. O Chiado entra em festa. Um grupo de professores e alunos decide fechar o bairro e animá-lo, numa visita guiada às esculturas do Chiado, falando-se de teatro, de música, o bailado e as diversas exposições de arte e escultura que na rua apoiam esta iniciativa. A visita guiada termina com o monumento a Eça de Queiroz, em complementariedade, a estátua do Duque da Terceira «O Homem ao Lema».
Realização: Fernando Matos Silva.

20.40 — A Aventura da Arte Moderna
(1.º episódio):
Para falar da «Aventura da Arte Moderna» é necessário determinar-se o momento em que a arte, abandonando as formas clássicas se transformou e ganhou expressão nova.
Carlos Vilardebo, cineasta, francês de origem portuguesa, é o realizador desta série. Nascido em Lisboa, em 1926, cedo se interessou pelo cinema versando temas de arte.
Neste 1.º episódio, «L'expressionnisme», é na opinião de Michel Buter, a arte do Grito, a arte do patético. Um grito (pintado por Eduard Munch a partir de 1893) prococado pela tomada de consciência do homem moderno da infelicidade que o rodeia.
Em 1906, em Dresden, nasceu uma escola — a de Brücke — a que foi dada a designação de Escola Expressionista. Van Gogh, James Ensor e Eduard Munch foram os seus percursores.
Realização: Carlos Vilardebo.

21.30 — Notícias

21.35 — Foi Êxito na TV
«Jaime Oliveira» e «Fados com Teresa Tarouca». Teresa Tarouca canta acompanhada à guitarra por António Chainho e à viola por José Maria Nóbrega e Segesmundo de Bragança.

22.30 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP/1

10.00 — Missa do Dia de Corpo de Deus
11.00 — Videopolis
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
(36.º episódio):
Bepe fica muito surpreendido por ver Bina e Bertazzo, a beijarem-se, em casa. Oliva autoriza Gabi a fazer as necessárias experiências para descobrir a fórmula do perfume «Vereda Tropical».
Cesco consegue assustar Marilinda com uma aranha. Ela foge da casa de banho, chorando, e os irmãos confortam-na. Verónica resolve perturbar Luca ainda mais e vai ao parque onde ele está a fazer um piquenique com Silvana e Zeca. Gabi faz explodir o laboratório mas diz a Oliva que conseguiu descobrir a fórmua secreta. Angelina conta aos irmãos que foi Cesco o responsável pela vinda de Silvana para S. Paulo.
13.15 — Jornal da Trde
18.00 — Sumário
18.07 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Desporto
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Europa
22.00 — A Balada de Hill Street
22.55 — 24 Horas
23.20 — México/86

RTP 2

16.30 — Europa TV
16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
17.00 — Count Down
17.40 — Meteo
17.45 — Série Juvenil
18.20 — O Mundo Amanhã
18.30 — Euro-repórter
19.00 — Documentário
20.00 — Notícias
20.05 — Conheça Melhor
20.30 — O Sonho de Maire Aubarede
21.25 — Notícias
21.30 — Encontros Com... Jorge Vaz de Carvalho
22.20 — Últimas Notícias

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM TELEVISÃO E DO VÍDEO
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
AMSTRAD — ATARI
TIMEX — SINCLAIR —
Q.L.
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
21.40 — Noite de Cinema — «Férias Violentas»
RTP 2
20.40 — A Aventura da Arte Moderna
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1 495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.32 **3,60 m**	
18.5 **3,80 m**	12.02 **1,30 m**
Dia 29	
07.31 **3,20 m**	00.53 **1,20 m**
19.51 **3,60 m**	13.07 **1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	12º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	14º
PORTO	12º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	15º
CASTELO BRANCO	17º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	16º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	19º
SAGRES	15º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	19º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de noroeste no litoral oeste. Neblinas e nevoeiros durante a madrugada e manhã. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

Golpe de mão na Hoechst

Continuação da pág. 1

Os assaltantes saíram de dois automóveis que deixaram na estrada, junto ao portão principal da firma, e apresentaram-se com três metralhadoras e duas pistolas ao porteiro que, apanhado de surpresa, não esboçou qualquer reacção. Perante ele apareceram, ao que parece — e pelas declarações que prestou às autoridades — cinco ou seis homens que se dirigiram de imediato para a recepção e, depois, para o gabinete da administração. Daqui encaminharam-se para a caixa, onde estavam depositados os salários da maioria dos cerca de oitocentos trabalhadores.

Foi tudo fácil, dada a rapidez da sua execução: dominado o porteiro, como atrás de diz, cinco ou seis indivíduos fecharam-no numa casa de banho — assim como a uma pessoa que ele estava a atender e identificar como visita —, dos quais três seguiram para a recepção, onde ficou um deles. Os outros, inicialmente com os rostos destapados, enfiaram então meias na cara. Foi encapuçados que seguiram para a tesouraria, assomando ao cofre onde se encontrava o dinheiro.

Arrancaram nos mesmos dois automóveis em que tinham chegado à porta principal daquela empresa farmacêutica, em Mem Martins, cujas marcas, cores e matrículas nenhum informador nos soube adiantar e onde se encontrariam mais dois indivíduos ao volante. Intimados a abrirem o cofre e a passarem o dinheiro para as mãos dos dois indivíduos que se apresentaram à sua boca, os trabalhadores, onde o dinheiro se encontrava — no 1.º andar do edifício, de quatro pisos — não hesitaram um segundo.

Com a mesma rapidez com que entraram, os cinco ou seis assaltantes saíram, levando consigo um montante que varia entre 22 mil (segundo a PJ) e 18 mil contos (de acordo com uma fonte da empresa).

Nudistas do Meco poderão ter que mudar de zona

Os pioneiros do nudismo em Portugal, que desde há anos elegeram toda a zona compreendida entre a Lagoa de Albufeira e o Cabo Espichel como a área da sua preferência. poderão ser obrigados a escolherem outro areal.

Embora a legislação actual não permita a prática do nudismo nos últimos anos tem-se registado um «gentleman agreement» entre as autoridades e os frequentadores dos cerca de 10 quilómetros de praias daquela área.

No entanto, como declarou ao «DL» o comandante Bessa Pacheco, «a legislação é para ser aplicada». «O artigo 390 do Código Penal, ainda em vigor, tipifica o crime de ultraje público ao pudor e constitui uma proibição legal da prática do nudismo», especificou Bessa Pacheco, desde Fevereiro à frente da capitania do porto de Setúbal.

O facto de as praias do Meco, três no total e só uma ocupada pelos nudistas, se encontrarem perto de Lisboa, a 22 quilómetros da capital, determinou um grande surto de turismo, com centenas de casas alugadas, sete restaurantes, que empregam cerca de 50 pessoas, e dois parques de campismo.

«Dantes não havia estradas, era uma zona bastante atrasada e agora está evoluída», declarou esta manhã ao «DL» António Agostinho da Silva, proprietário de um dos restaurantes. A chegada dos nudistas, e não apenas nacionais, alterou, assim, toda a zona, o que leva a população local a encarar o nudismo como «um mal necessário» que lhes trouxe desenvolvimento, como precisou aquele comerciante.

Não está prevista central nuclear em Portugal

O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, enviou hoje uma carta ao seu homólogo da RFA, Helmut Kohl, onde refere que Portugal não tem qualquer central nuclear nem está previsto que venha a ter. O chanceler alemão-federal está a preparar a realização de uma conferência internacional sobre segurança nas centrais nucleares.

DECARAS

IVONE SILVA, com toda a companhia do Maria Vitória, voltam esta noite ao Coliseu dos Recreios para mais um espectáculo destinado a minimizar os trágicos efeitos do incêndio que lhes destruiu o local de trabalho. Com eles, largas dezenas de colegas, num gesto muito belo de camaradagem e solidariedade. A mesma solidariedade que, como ontem, deverá motivar uma presença muito forte e generosa do público da nossa terra. O objectivo é por demais óbvio. O Teatro Maria Vitória é preciso.

MARIA BARROSO, mulher do Presidente da República, ofereceu ontem um chá a 58 embaixatrizes e mulheres de conselheiros culturais acreditados em Lisboa, tendo o encontro decorrido na sala verde da Presidência da República.

ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA, com a presença da mulher do presidente José Sarney, lançou na Embaixada de Portugal em Brasília, o seu livro «Os Nós e os Laços». É a segunda obra do escritor publicada no Brasil, depois de «Peregrinação Interior — Reflexões sobre Deus», lançada há quase quatro anos.

CAVACO SILVA, presidente do PSD, declinou o convite para participar na reunião do grupo parlamentar liberal do Parlamento Europeu, em Madrid nos dias 4 e 5 de Junho, alegando compromissos como PriPrmeiro-Ministro. Participam na reunião, entre outros, Sinone Veil, Gaston Thorn, Giscar D'Estaing e Hans Dietrich Genscher.

ADRIANO MOREIRA defendeu ontem, quando chegava de Roma, uma política europeia de cariz atlântica, considerando ser essa necessidade «cada vez mais evidente». O líder do CDS classificou o discurso do secretário-geral da Democracia Cristã italiana como o ponto mais importante do Congresso, a que assistiu como convidado.

GOMES DA COSTA, que era então considerado o mais prestigiado general da Primeira República, dirigiu, faz hoje 60 anos, um golpe militar com início em Braga, dirigido contra o regime parlamentar. «A nação quer um governo nacional militar» — afirmava a proclamação dos revoltosos, insistindo numa junção das «melhores competências para formar um governo forte, visando salvar a pátria». «Salvação» essa que se traduziria a seguir, com Salazar, na ditadura de triste memória.

Negadas acusações de "overbooking"

As declarações do presidente da Associação dos Agentes de Viagens e Turismo (APVT) sobre alegados «casos graves de overbooking» nos meses de Verão no Algarve, foram contestadas ontem pelo Presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve. Falando em conferência de Imprensa, Cabrita Neto revelou que a ocupação turistico-hoteleira no Algarve é normal, acrescentando que os casos de «overbooking» detectados são «meramente pontuais».

De acordo com o Presidente da AIHSA, «em cerca de 60 unidades turísticas consultadas, apenas duas declararam ter regfistado até ao momento situações de overbooking».

Entretanto, uma agência de viagens contactada pela agência Noticias de Portugal revelou que «os cancelamentos de passageiros, que se acham no direito de não aceitar mudança de área ou mesmo de estabelecimento hoteleiro tem sido em grande número». A mesma fonte adiantou à NP que o operador britânico Thomas Cook «está a enfrentar tremendas dificuldades», manifestando o receio de que «alguns operadores deixem de programar o Algarve até voltarem a ter outra vez confiança», e referiu que existem alguns hoteis a pedir a retoma de quartos dos «allotements» até ao fim da estação, o que em seu entender pode agravar a situação.

Para os hoteleiros, no entanto, as declarações feitas pelo Presidente da Associação dos Agentes de Viagens e Turismo poem em causa a sua idoneidade, adiantando que «os sócios da Associação saberão tomar as deviodas precauções face ás declarações de responsáveis que poem em causa o sector turistico algarvio».

Carlos Valente arbitra França-Hungria

Carlos Valente, nosso árbitro no «mundial» de futebol (no México) foi esta manhã escolhido para, a 9 de Junho, dirigir o encontro Hungria-França, a contar para o Grupo C.

"Diário de Lisboa"

Amanhã, 29 de Junho — Dia do Corpo de Deus — é feriado nacional, não se publicando, por isso, o «Diário de Lisboa», encontrando-se encerrados todos os nossos serviços.

Voltaremos ao contacto com o público leitor na próxima sexta-feira, dia 30.